

**Maria Luiza de Oliveira Costa Lopes**

**Narrativas Pluriversais** em podcasts de divulgação científica: uma análise de conteúdos de ciências em Afroperspectiva

Rio de Janeiro

2022

Maria Luiza de Oliveira Costa Lopes

**Narrativas Pluriversais** em podcasts de divulgação científica: uma análise de conteúdos de ciências em Afroperspectiva

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Divulgação da Ciência, Tecnologia e Saúde da Casa de Oswaldo Cruz, da Fundação Oswaldo Cruz, como requisito à obtenção do título de Mestra em Divulgação Científica.

Orientador: Dr. Diego Vaz Bevilaqua

Rio de Janeiro

2022

Biblioteca de Educação e Divulgação Científica Iloni Seibel

L864n Lopes, Maria Luiza de Oliveira Costa.

conteúdos  
Narrativas pluriversais em podcasts de divulgação científica: uma análise de  
de ciências em Afroperspectiva / Maria Luiza de Oliveira Costa Lopes. -- Rio de  
Janeiro,  
2022.  
202f.: il.; tab.

Dissertação (Mestrado em Divulgação da Ciência, Tecnologia e Saúde) –  
Fundação Oswaldo Cruz. Casa de Oswaldo Cruz, Rio de Janeiro, 2022.

Orientador: Diego Vaz .

Bibliografia: f. 100-108.

Divulgação Científica. 2. África e diáspora. 3.

Maria Luiza de Oliveira Costa Lopes

**Narrativas Pluriversais** em podcasts de divulgação científica: uma análise de  
conteúdos de ciências em Afroperspectiva

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Divulgação da Ciência, Tecnologia e Saúde da Casa de Oswaldo Cruz, da Fundação Oswaldo Cruz, como requisito à obtenção do título de Mestra em Divulgação Científica.

Orientador: Dr. Diego Vaz Bevilaqua

Aprovado em: \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_.

Banca Examinadora

---

Diego Vaz Bevilaqua, Doutor, Casa de Oswaldo Cruz/FIOCRUZ

---

Carla da Silva Almeida, Doutora, Casa de Oswaldo Cruz/FIOCRUZ

---

Alan Alves Brito, Doutor, Universidade Federal do Rio Grande do Sul - UFRGS

Suplente

---

Douglas Falcão Silva, Doutor, Casa de Oswaldo Cruz/FIOCRUZ

Dedico este trabalho à Bisa Tine, Matriarca de minha família que viveu na cidade de Castelo, no Espírito Santo. Ela foi parteira, ajudou a trazer vários bebês ao mundo e é uma das minhas maiores referências quando o assunto é Ciência, Tecnologia e Saúde. Em vida, ela realizou mais de dois mil partos.

Sempre quando os médicos precisavam de sua ajuda, ela era chamada no hospital da cidade, pois tinha seu trabalho reconhecido. Além disso, ela fez os partos de seus quatro primeiros netos, ajudando a sua primeira filha nesses momentos tão especiais e importantes. Tenho muito orgulho de ser sua bisneta e de fazer parte de sua continuidade. Minha bisa se tornou Ancestral e sou grata pelo seu legado.

## AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente aos meus pais, Rose e Denilson, por sempre terem acreditado em mim e investido em minha educação ao longo de todos esses anos. Eles são a minha base, meu Quilombo-Primeiro. Sou eternamente grata por ser filha, amiga e parceira deles. Sem a sua ajuda, apoio e incentivo, não conseguiria ter chegado até aqui.

Aos meus queridos avós maternos, Iolanda e Hermano. Obrigada por serem meu porto seguro, meus amigos, e por permitirem que eu fizesse as leituras e parte desse trabalho em sua casa, um dos meus lugares favoritos nesse mundo, onde me sinto acolhida. Foram vários dias e noites na frente do computador. Eles tiveram toda a paciência e entendiam quando eu precisava de um lugar sossegado para eu poder me concentrar. Como sempre, me receberam de braços abertos.

Ao meu avô paterno, Jonas. Grata por ele sempre ver o melhor de mim e por sempre verbalizar que se sente orgulhoso por me ter como neta. Isso sempre me motiva a atingir meus objetivos. Sou muito feliz por tê-lo como avô.

À minha tia Roberta, que é minha segunda mãe. Fico contente por ela ser minha amiga e por sempre estar ao meu lado quando eu preciso. Nos primeiros momentos de construção das tabelas do trabalho, ela sentou ao meu lado e me ajudou a criar as categorias e a ver os trechos importantes para a análise da pesquisa. Sem ela, não conseguiria fazer o estudo da mesma forma. Eternamente grata pelo seu companheirismo.

Ao meu irmão Daniel, por ser meu melhor amigo e parceiro nessa vida. Sou grata por ele sempre ter acreditado em mim. Ao longo desse período do Mestrado, ele sempre disse que eu conseguiria atingir meus objetivos e falava palavras de apoio, me incentivando a continuar.

Às tias Denilze, Solange, Janaína, Ivonete e Izabel, por teremorado e torcido por mim ao longo desse período. Grata pelo suporte, ajuda e palavras de incentivo.

À Luiza Ponciano, que foi minha orientadora ao longo de toda a minha graduação em Ciências Biológicas - Licenciatura na Unirio. Ela sempre me ajudou e acreditou em mim e no meu potencial, sendo de extrema importância na minha formação enquanto pesquisadora. Ao longo desse tempo ela se tornou

uma grande amiga e teve papel fundamental para que eu entrasse no Mestrado, me auxiliando na escrita do projeto na época do processo de seleção. Ela é uma pesquisadora incrível que eu tenho como espelho.

À Aza Njeri, por ter me co-orientado no final da minha graduação e por ter me incentivado a entrar no Mestrado logo depois que eu me formei. Ela se tornou uma grande amiga e é uma das referências que utilizo como base no presente estudo.

À Patrícia Spinelli e Sonia Mano, por terem me orientado no início do Mestrado. Grata por toda ajuda ao longo do período juntas. Elas foram ótimas orientadoras e fundamentais para a minha formação.

Ao meu orientador Diego Bevilaqua, por toda ajuda, suporte, indicação de materiais e incentivo ao longo da pesquisa. Grata por ele confiar em mim e no meu potencial e por ter sido um ótimo orientador ao longo desse tempo.

Aos pesquisadores Alan Alves Brito, Carla Almeida e Douglas Falcão. Grata por eles terem participado de minha qualificação e por terem me dado dicas de como reestruturar a minha pesquisa e tornar o trabalho ainda melhor.

Aos professores que tive ao longo das disciplinas do Mestrado. Grata pelas aulas e materiais que contribuíram para a minha formação.

Aos amigos que o Mestrado me deu: Amanda Paes, Mariana Lima, Taate Thomaz, Sávio Cavalcante, Kailani, Alice Azevedo, Ana Clara Borges, Alexandre Lobato, Letícia Marinho e Daniel Damasceno. Grata por terem me ajudado seja por indicação de materiais, pelo suporte em algum programa que eu precisava para fazer a pesquisa e até mesmo pela escuta sensível que sempre tiveram comigo. Foi muito bom ter essa rede de apoio ao longo desse tempo.

À Virgínia Codá, Fernando Alves, Sidcley Lyra e Higor Thomaz, meus veteranos no Mestrado. Grata por terem me recebido de braços abertos e por terem me dado várias dicas sobre as disciplinas e trabalhos que iria cursar e desenvolver ao longo desse período.

À minha amiga Dandara Aziza, que em vários momentos falou comigo por ligação, me ajudando com referências e me dando dicas de como tornar o trabalho ainda melhor. Grata por todo apoio, escuta e cuidado que sempre teve comigo.

Às minhas amigas Luisa Soares, Bruna Barbosa, Caroline Eloi, Bianca Fernandes, Gabriela Araújo, Danielle Dias, Vitória Pinho, Maria Carolina, Isadora

Farias, Jeniffer Rodrigues, Letícia Costa, Lilaz Beatriz, Thalyta Angelici, Júlia Mayer, Camila Santana, Luciana Guigues. Grata por elas sempre torcerem por mim e por perguntarem como eu estava e como estava indo o meu processo de pesquisa. Ter o suporte e ajuda delas ao longo desse tempo foi muito importante.

A Fiocruz, pela concessão da Bolsa. Isso permitiu que eu pudesse me manter financeiramente ao longo desse período e que eu também tivesse a oportunidade de custear os gastos que tive com o desenvolvimento da pesquisa.

Obrigada a todos e todas que permitiram que eu chegasse até aqui e pudesse concluir mais essa etapa em minha vida. Gratidão.

## RESUMO

LOPES, Maria Luiza de Oliveira Costa. **Narrativas Pluriversais** em podcasts de divulgação científica: uma análise de conteúdos de ciências em Afroperspectiva. 2022. 202 f. Dissertação (Mestrado em Divulgação da Ciência, Tecnologia e Saúde) -- Casa de Oswaldo Cruz, Fundação Oswaldo Cruz. Rio de Janeiro: 2022.

A pesquisa teve como objetivo analisar como conteúdos de ciências afro-referenciados são representados em podcasts de Divulgação Científica no Brasil. Poucos estudos falam sobre as representações de ciências e de cientistas em podcasts de divulgação de ciência. Além disso, é importante que os podcasts construam episódios que não privilegiam apenas pesquisas e perspectivas eurocêntricas, mas que também abordem ciências e epistemologias africanas e afrodiaspóricas. Para a construção da amostra da pesquisa, foram selecionados 15 podcasts para serem analisados. Após, foi feita a seleção de 2 episódios em cada um desses programas. No total, foram analisados 30 episódios. Os critérios para incluir os podcasts e seus respectivos episódios na amostra de análise foram: estar presente em pelo menos uma das listas de podcasts de divulgação científica utilizadas como base na pesquisa e estar dentro do universo de podcasts que possuem episódios que abordam conteúdos afro-referenciados. A partir dessa lista, os podcasts foram categorizados de acordo com a audiência, segundo a Podpesquisa 2019, e os 15 mais populares foram selecionados para compor a análise da presente pesquisa. Para analisar e discutir os dados, foi seguido um protocolo de análise que foi adaptado da pesquisa de Rodrigues (2019). Foi utilizado o marco teórico de representações sociais proposto por Moscovici (1978; 2015) e a metodologia de análise de conteúdo, proposta por Bardin (2011). Também foram usados como base para a discussão a perspectiva de Pluriversalidade pautada por Ramose (2011) e a Afroperspectiva, proposta por Noguera (2014). Depois da análise, foram encontradas as seguintes categorias de ciências: Ciência do Questionamento, Ciência e Ancestralidade, Ciência da Invenção, Ciência da Descoberta e Ciência Divertida. Além disso, foram encontradas as categorias de cientistas: Cientista Comprometido com a Sociedade, Cientista Humanizado, Cientista Questionador, Cientista Inspirador, Cientista Gênio e Cientista Curioso. Notou-se que alguns episódios mostraram

a relação entre Ciência e Sociedade. Com relação a esse tema, notou-se as seguintes categorias: Cientistas Comprometidos com a Sociedade, a Ciência no cotidiano e Impacto da ciência ocidental na Sociedade. Além disso, com relação a Afroperspectiva e Pluriversalidade ao longo dos episódios, foram encontradas as categorias de Pluriversalidade Histórica, Pluriversalidade Metodológica e Pluriversalidade de Perspectivas. Realizar esse estudo permitiu comprovar as hipóteses iniciais da presente pesquisa de que os conteúdos analisados apresentariam perspectivas de Ciências Pluriversais e em Afroperspectiva, e também mostrariam em sua maioria representações de ciências e cientistas que romperiam com os estereótipos ocidentalizados. Um outro ponto importante ao analisar os podcasts no presente trabalho foi notar o quanto divulgadores científicos têm o potencial de assumir uma postura de Ndezi, ou seja, aquele que acende Sóis e desperta o que há de melhor em cada um, tornando o processo educativo e de comunicação dialógico, emancipador e pluriversal.

Palavras-chave: Afroperspectivas. Divulgação Científica. Podcasts. Representação Social.

## ABSTRACT

LOPES, Maria Luiza de Oliveira Costa. Pluriversal narratives in science communication podcasts: an analysis of science content in Afroperspective. 2022. 202 f. Dissertation (Master in Science, Technology and Health Communication) – Casa de Oswaldo Cruz, Fundação Oswaldo Cruz. Rio de Janeiro: 2022.

The research aimed to analyze how Afro-referenced science content is represented in science communication podcasts in Brazil. Few studies talk about the representations of science and scientists in science podcasts. In addition, it is important that podcasts address African and Afro-diasporic sciences and epistemologies, not only privilege Eurocentric research and perspectives. For the research sample, 15 podcasts were selected to be analyzed. Afterwards, the selection of 2 episodes in each of these programs was made. In total, 30 episodes were analyzed. The criteria for including podcasts and their respective episodes in the analysis sample were: being present in at least one of the lists of science communication podcasts used as a basis for the research and being within the universe of podcasts that have episodes that address Afro-referenced content. From this list, podcasts were categorized according to audience, according to Podpesquisa 2019, and the 15 most popular were selected to compose the analysis of this research. To analyze and discuss the data, an analysis protocol was followed that was adapted from the research by Rodrigues (2019). The theoretical framework of social representations proposed by Moscovici (1978; 2015) and the content analysis methodology proposed by Bardin (2011) were used. Also it was used as a basis for the discussion the perspective of Pluriversality guided by Ramose (2011) and the Afroperspective, proposed by Noguera (2014). After the analysis, the following categories of science were found: Science of Inquiry, Science and Ancestry, Science of Invention, Science of Discovery and Fun Science. In addition, the categories of scientists were found: Scientist Committed to Society, Humanized Scientist, Questioning Scientist, Inspiring Scientist, Genius Scientist and Curious Scientist. It was noted that some episodes showed the relationship between Science and Society. Regarding this theme, the following categories were noted: Scientists Committed to Society, Science in everyday life and Impact of Western science on Society. In addition, with regard to Afroperspective and Pluriversality throughout the episodes, the categories of Historical Pluriversality, Methodological Pluriversality

and Pluriversality of Perspectives were found. Carrying out this study made it possible to prove the initial hypotheses of the present research that the analyzed contents would present perspectives of Pluriversal Sciences and in Afroperspective and would also show mostly representations of sciences and scientists that would break with westernized stereotypes. Another important point when analyzing the podcasts in the present work was to note how much science communicators have the potential to assume an Ndezi posture, that is, the one who lights up Suns and awakens the best in each one, making the educational process and of dialogical, emancipatory and pluriversal communication.

Keywords: Afroperspectives. Science Communication. Podcasts. Social Representation.

## LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Áreas de atuação dos produtores de Podcasts

Tabela 2 - Áreas de atuação dos Produtores dos Podcasts que são cientistas

Tabela 3 - Pronomes utilizados pelos Produtores de Podcasts

Tabela 4 - Raça e Etnia dos Produtores de Podcasts

Tabela 5 - Indicação de materiais

Tabela 6 - Áreas de atuação dos Participantes dos episódios

Tabela 7 - Áreas de atuação dos Participantes dos episódios que são cientistas

Tabela 8 - Pronomes utilizados pelos Participantes dos episódios

Tabela 9 - Raça e Etnia dos Participantes dos episódios

Tabela 10 - Representações de Ciências ao longo dos episódios

Tabela 11 - A presença da figura do cientista ao longo dos episódios

Tabela 12 - Áreas de atuação dos cientistas

Tabela 13 - Pronomes utilizados pelos Cientistas presentes nos episódios

Tabela 14 - Raça e Etnia dos Cientistas presentes nos episódios

Tabela 15 - Representações de Cientistas ao longo dos episódios

## LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Protocolo de análise de conteúdo de podcasts de divulgação científica

Quadro 2 - Áreas do conhecimento abordadas

Quadro 3 - Formato dos episódios

Quadro 4 - Podcasts coletivos e não coletivos

Quadro 5 - Podcasts independentes e não independentes

Quadro 6 - Protocolo de análise de conteúdo de podcasts de divulgação científica - Análise do programa “Pluriversalidade”, do Podcast Afrofuturo

Quadro 7 - Protocolo de análise de conteúdo de podcasts de divulgação científica - Análise do programa “Raça e tecnologia”, do Podcast Afrofuturo

Quadro 8 - Protocolo de análise de conteúdo de podcasts de divulgação científica - Análise do programa “Anticast 209 - Afrofuturismo”, do Podcast Anticast

Quadro 9 - Protocolo de análise de conteúdo de podcasts de divulgação científica - Análise do programa “AntiCast 368 - Narrativas Africanas”, do Podcast Anticast

Quadro 10 - Protocolo de análise de conteúdo de podcasts de divulgação científica - Análise do programa “A intelectualidade do corpo através da dança”, do Podcast Atlântico Negro

Quadro 11 - Protocolo de análise de conteúdo de podcasts de divulgação científica - Análise do programa “Ep especial pandemia, ancestralidade e envelhecimento”, do Podcast Atlântico Negro

Quadro 12 - Protocolo de análise de conteúdo de podcasts de divulgação científica - Análise do programa “Desvendando a Matemática”, do Podcast ComCiência Negra

Quadro 13 - Protocolo de análise de conteúdo de podcasts de divulgação científica - Análise do programa “Egito”, do Podcast ComCiência Negra

Quadro 14 - Protocolo de análise de conteúdo de podcasts de divulgação científica - Análise do programa “É possível Descolonizar a Ciência?”, do Podcast Decoloniza! O Podcast da Ocareté

Quadro 15 - Protocolo de análise de conteúdo de podcasts de divulgação científica - Análise do programa “Você sabe o que é Afrofuturismo e Macumbapunk? ”, do Podcast Decoloniza! O Podcast da Ocareté

Quadro 16 - Protocolo de análise de conteúdo de podcasts de divulgação científica - Análise do programa “Geopoética do Mar e da Literatura Negra! Com Aza Njeri”, do Podcast Geopoética

Quadro 17 - Protocolo de análise de conteúdo de podcasts de divulgação científica - Análise do programa “Geopoética do Orun ao Ayiê, com Adriana Rolin - Obá”, do Podcast Geopoética

Quadro 18 - Protocolo de análise de conteúdo de podcasts de divulgação científica - Análise do programa “A busca pelo conhecimento ancestral”, do Podcast Heru Performance

Quadro 19 - Protocolo de análise de conteúdo de podcasts de divulgação científica - Análise do programa “Prosperidade na perspectiva africana”, do Podcast Heru Performance

Quadro 20 - Protocolo de análise de conteúdo de podcasts de divulgação científica - Análise do programa “O Plano | 3. Sonhos perdidos”, do Podcast História Preta

Quadro 21 - Protocolo de análise de conteúdo de podcasts de divulgação científica - Análise do programa “O Plano | 4. Flores e pedras”, do Podcast História Preta

Quadro 22 - Protocolo de análise de conteúdo de podcasts de divulgação científica - Análise do programa “Lélia Gonzalez - Obra”, do Podcast Larvas incendiadas

Quadro 23 - Protocolo de análise de conteúdo de podcasts de divulgação científica - Análise do programa “Lélia González - Trajetória”, do Podcast Larvas incendiadas

Quadro 24 - Protocolo de análise de conteúdo de podcasts de divulgação científica - Análise do programa “Afrofuturismo”, do Podcast Mamilos

Quadro 25 - Protocolo de análise de conteúdo de podcasts de divulgação científica - Análise do programa “Documentário Amarelo - É tudo pra ontem”, do Podcast Mamilos

Quadro 26 - Protocolo de análise de conteúdo de podcasts de divulgação científica - Análise do programa “Martin Luther King”, do Podcast Nerdcast

Quadro 27 - Protocolo de análise de conteúdo de podcasts de divulgação científica - Análise do programa “NerdCast 610 - Pantera Negra - Afrofuturismo representado”, do Podcast Nerdcast

Quadro 28 - Protocolo de análise de conteúdo de podcasts de divulgação científica - Análise do programa “Ciência e Arte - Origens - Continente Africano - Tay Cabral”, do Podcast Ogunhê

Quadro 29 - Protocolo de análise de conteúdo de podcasts de divulgação científica - Análise do programa “Robótica e Educação - Dauda Barry - Adama Robotics Senegal”, do Podcast Ogunhê

Quadro 30 - Protocolo de análise de conteúdo de podcasts de divulgação científica - Análise do programa “Ancestralidade e Alimentação”, do Podcast SamambAyaPod

Quadro 31 - Protocolo de análise de conteúdo de podcasts de divulgação científica - Análise do programa “Aquilombamento e Comunicação”, do Podcast SamambAyaPod

Quadro 32 - Protocolo de análise de conteúdo de podcasts de divulgação científica - Análise do programa “Impérios Africanos Scicast 310”, do Podcast Scicast

Quadro 33 - Protocolo de análise de conteúdo de podcasts de divulgação científica - Análise do programa “Impérios Africanos II - 334”, do Podcast Scicast

Quadro 34 - Protocolo de análise de conteúdo de podcasts de divulgação científica - Análise do programa “Luiz Gama”, do Podcast TemaCast

Quadro 35 - Protocolo de análise de conteúdo de podcasts de divulgação científica - Análise do programa “Os Afronautas de Zâmbia”, do Podcast TemaCast

## **LISTA DE GRÁFICOS**

Gráfico 1 - Áreas de conhecimento abordadas

Gráfico 2 - Formatos dos episódios

Gráfico 3 - Representações de Ciências ao longo dos episódios

Gráfico 4 - Representações de Cientistas ao longo dos episódios

## **LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS**

CGEE - Centro de Gestão e Estudos Estratégicos

EPSJV - Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio

IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

Ibope - Instituto Brasileiro de Opinião Pública e Estatística

MAST - Museu de Astronomia e Ciências Afins

UFF - Universidade Federal Fluminense

UNIRIO - Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro

## SUMÁRIO

1. Introdução	20
1.1 Caminhos trilhados... Ciências, memórias e afetos	20
1.2 Relevância da pesquisa	24
2. Conhecimentos compartilhados: reflexões sobre a Divulgação Científica	27
2.1 A Arte de Divulgar Ciência: definições, objetivos, atrizes e atores	27
2.2 A Ciência, o Cientista e suas representações na sociedade	31
2.3 As Narrativas sobre a Ciência nas mídias sociais	35
2.4 Os Podcasts	39
2.4.1 Os Podcasts e a Divulgação Científica	41
2.5 Olhares Pluriversais na Ciência	43
2.5.1 Reflexões sobre a Divulgação Científica em Afroperspectiva	46
2.5.2 O Ser Humano é um Sol Vivo: divulgando a Ciência numa perspectiva emancipadora e Pluriversal	49
3. Metodologia	52
3.1 A Metodologia de análise	52
3.2 A seleção dos Podcasts	53
3.3 A coleta e transcrição do material	54
3.4 A construção do protocolo de análise	55
4. Resultados e discussão	65
4.1 Os conhecimentos divulgados	65
4.2 Os formatos dos episódios: entrelaçando diálogos e narrativas	68
4.3 Os profissionais que gestam os podcasts	72
4.4 Por trás dos microfones: os participantes dos episódios	77
4.5 Relatos e olhares sobre a Ciência	79

4.6 Retratando os Cientistas: histórias e representações	84
4.7 Conexões entre Ciência e Sociedade	91
4.8 Narrativas Pluriversais: a Afroperspectiva ao longo dos episódios	94
5. Considerações finais	98
6. Referências bibliográficas	101
Apêndice 1 - Podcasts e episódios que compõem a análise da pesquisa	110
Apêndice 2 - Quadros com as análises dos episódios	115

## 1. Introdução

### 1.1 - Caminhos trilhados... Ciências, memórias e afetos

“Eu sou quem escreve a minha própria história, e não quem é descrita”

(Trecho do livro “Memórias da plantação”, de Grada Kilomba)

Em um trecho da música “Oto Patamá”, do rapper Djonga, ele diz: “Seja protagonista da sua história, pega a folha e muda o roteiro!”. Eu sou muito fã do trabalho dele e acredito que essa também seja uma boa frase para eu começar a falar um pouco sobre mim e os caminhos que me permitiram começar a estudar podcasts de divulgação científica em Afroperspectiva.

O meu primeiro contato com a Fiocruz se deu quando eu tinha 15 anos de idade, em 2011. Cursei meu Ensino Médio na Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio (EPSJV) - Fiocruz entre 2011 e 2013, onde fiz amigas que mantenho contato até hoje e se tornaram irmãos pra mim. Aquela foi uma das melhores épocas da minha vida. Eu pude crescer, amadurecer, conhecer pessoas de diversos lugares e começar a ter uma visão crítica sobre o mundo. A Poli sempre será a minha eterna casinha.

Depois do ensino médio, comecei a cursar Ciências Biológicas - Licenciatura na Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (Unirio) no meio do ano de 2014, e lá me apaixonei pela Divulgação Científica. Na época eu era bolsista de projetos de extensão da equipe Geotales, grupo da Unirio coordenado pela pesquisadora e professora Luiza Ponciano. Nós íamos em museus, escolas, creches e demais espaços com o intuito de divulgar a Biologia e Geociências por meio da contação de histórias. Foi uma época importantíssima para a minha vida pessoal e profissional, pois cresci e amadureci bastante durante esse tempo.

Em meados de minha graduação, comecei a fazer parte do Projeto Divulgar, com meus colegas de graduação Beatriz, Bernardo e Alexia. Na época tínhamos como objetivo divulgar ciências nas mídias sociais, sobretudo no

Facebook e Instagram. Também fazíamos cobertura fotográfica de diversos eventos que aconteciam tanto na Unirio como em outras instituições, tais como a Universidade Federal Fluminense (UFF).

Essa minha trajetória na graduação e o envolvimento que tive nesses projetos e com todas essas pessoas queridas me estimularam a ter o desejo de entrar para o Mestrado em Divulgação Científica na Fiocruz. Desde 2018 eu tinha esse objetivo, e queria muito que ele fosse alcançado. Em meados de 2019 eu me formei e logo depois o edital para o mestrado foi divulgado. Me empenhei e me dediquei muito. Foram horas de estudos para que eu pudesse fazer uma boa prova, entrevista e entregasse um bom projeto. No final de novembro daquele mesmo ano, quando eu descobri que passei, senti uma alegria gigantesca. Era o início de um novo ciclo em minha vida. Eu estava voltando para a Fiocruz, que sempre foi um Lar para mim desde a minha adolescência.

As aulas do Mestrado começaram na mesma semana em que a pandemia de Covid-19 foi decretada no Brasil. Tivemos que nos adaptar às aulas e reuniões de orientação online, e lógico que tudo isso não foi fácil. Desenvolver uma pesquisa em meio a pandemia muitas vezes foi um processo doloroso, solitário e que me deixou muito triste e ansiosa. Porém, tive uma rede de apoio que sempre ajudou e também torceu por mim.

Ao longo desse período, além desses momentos conturbados, também tive vários dias bons. Encontrar um tema de pesquisa que tem muito a ver comigo e com a minha trajetória facilitou esse percurso. Eu também percebo que ele tem relação forte com várias mulheres de minha família que me antecederam. As trajetórias delas e as relações que algumas delas tiveram e ainda tem comigo me ensinam a ver o mundo sob uma ótica Pluriversal.

Minha avó paterna Marina, por exemplo, que já se tornou uma ancestral há cerca de 19 anos atrás, me ensinou que a ciência está presente no nosso cotidiano e fora dos muros da academia. Em uma viagem que nós fizemos juntas pra Mangaratiba quando eu tinha uns 6 anos de idade, ela me mostrou algumas conchinhas presentes no Mar. Na ocasião, ela me falou um pouco sobre elas. Guardo essas lembranças e algumas dessas conchinhas até hoje com muito carinho.

Minha bisavó materna Henriqueta, que também se tornou ancestral, conhecia muito sobre ervas e chás e sabia como eles podiam ajudar na nossa saúde. Sua filha, Iolanda, que é minha avó materna, também tem esses conhecimentos. Com minha avó eu aprendi o jeito certo de cortar as folhas de capim limão para fazer chá. Também aprendi a cuidar de várias plantas e saber a época certa para colher determinados frutos. Até hoje ela me ensina coisas novas, sobretudo sobre chás e sua importância pro bem estar de nosso corpo.

A minha bisa paterna, chamada Tine, tinha um alto conhecimento sobre partos e saúde da mulher. Em vida, ela auxiliou o nascimento de mais de dois mil bebês em sua cidade, Castelo, no Espírito Santo. Até onde se sabe, nenhum neném morreu em seus braços quando ela fez o parto, todos viveram. Além disso, ela era uma referência para os médicos da região, que a chamavam para os ajudar em partos difíceis no hospital.

Meu avô materno Hermano, que nasceu e cresceu em Campos dos Goytacazes, vivendo toda a sua infância e adolescência lá, sempre conta pra mim uma história que o alegra muito. Quando ele era criança, sua mãe, minha bisa que se chamava Antera, deu para ele um livro de Ciências. E isso o marcou. O curioso é que na época ninguém poderia imaginar que muitos anos depois a sua bisneta estaria formada em Ciências Biológicas e terminando um Mestrado em Divulgação em Ciência, Saúde e Tecnologia na Fiocruz.

Essas são apenas algumas histórias de pessoas incríveis que fazem parte de meu Quilombo-Primeiro. Essas Escrevivências me marcam muito e permitiram que eu chegasse até aqui e me compreendesse enquanto um Ser Pluriversal. Eu tenho muito orgulho de onde eu vim e das pessoas que me antecederam. Essas histórias de Afeto e Humanização me constituem, fazem parte de quem eu Sou. É interessante notar como a Ciência esteve e ainda está presente na vida de minha família até os dias de hoje.

Eu venho refletindo sobre a Pluriversalidade e Afroperspectiva nas Ciências desde a minha graduação, quando eu escrevi a monografia intitulada “Escrevivências Geopoéticas na Educação: a Afroperspectiva no Ensino de Biologia”. Eu apresentei o trabalho para encerrar o meu ciclo no curso de

Ciências Biológicas - Licenciatura que fiz na Unirio. Nessa pesquisa eu tive a orientação das queridas Luiza Ponciano e Aza Njeri.

Estudar podcasts de divulgação científica foi um prazer pra mim. Muitos podcasts, tanto os de divulgação científica ou não, fazem parte de meu cotidiano. Costumo ouvir os programas do Não inviabilize, PodPah, Afetos, Angu de grilo, Alimente seu Sol, Afrofuturo, Ogunhê, Geopoética, Socorro, Comadre! e Boletos Pagos. Algumas dessas narrativas presentes nesses canais me geram entretenimento, enquanto outros episódios muitas vezes me proporcionam informação, criticidade e acesso a novos materiais de estudo.

Escrever essa dissertação não foi fácil, foram muitos desafios e metamorfoses ao longo desses meses. Porém, hoje me encontro orgulhosa e com a sensação de dever cumprido em estar encerrando mais esse ciclo em minha vida. Acredito que a Mallu de 2013, que tinha acabado de encerrar o Ensino Médio, estaria muito orgulhosa da Mallu agora, ao ver onde chegamos. Eu também tenho muita alegria em ter sido aquela Mallu naquele momento.

Espero que essa pesquisa inspire outros estudos na área e também sirva de referência.

## 1.2 Relevância da pesquisa

O presente estudo teve como objetivo analisar como conteúdos de ciências afro-referenciados são representados em podcasts de Divulgação Científica no Brasil. No presente trabalho, denominamos aqui “conteúdos de ciências afro-referenciados” como sendo conteúdos de diferentes áreas do saber que divulgam conhecimentos e epistemologias sobre o continente africano ou da diáspora.

Atualmente, os podcasts estão tendo um alto alcance e audiência. Destaca-se ainda que muitos podcasts de divulgação científica são acessados no Brasil (ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PODCASTERS, 2020; FIGUEIRA, 2020). Nota-se que é preciso que haja mais pesquisas sobre as representações de ciências e cientistas em podcasts de divulgação científica, uma vez que esses estudos de representação normalmente são feitos em sua maioria utilizando materiais audiovisuais, como filmes e séries.

Esta pesquisa teve como uma de suas hipóteses a de que os podcasts normalmente têm uma perspectiva crítica. Sendo assim, a autora do presente trabalho se sentiu motivada para a realização do mesmo, pois esperava que esses materiais não iriam reproduzir em sua maioria estereótipos hegemônicos de ciências e cientistas que geralmente são encontrados em materiais de audiovisual ocidentalizados. Portanto, se tornou relevante estudar o podcast, em especial sob a ótica do conceito de Afroperspectiva, que é um olhar filosófico Pluriversal proposto pelo filósofo Renato Noguera (2014).

Além disso, conforme dito por Pinheiro e Oliveira (2019), é preciso que existam mais práticas de divulgação científica afro-referenciadas. Com base nisso, acrescenta-se aqui neste presente estudo que também é necessário que as pesquisas de divulgação científica analisem essas práticas e não só estudem materiais ocidentalizados.

Dentro de tudo isso, este trabalho teve quatro objetivos específicos, sendo estes: categorizar os podcasts analisados de acordo com as áreas de conhecimento que eles abordam; mapear os formatos mais recorrentes dentro da amostra de episódios analisados; identificar se e como aspectos de Ciência e Sociedade são apresentados de forma explícita ao longo dos episódios; analisar cada episódio com base na Afroperspectiva.

Ao longo da pesquisa é feita uma discussão sobre os conceitos, finalidades e pessoas envolvidas nas práticas de divulgação científica. Além disso, também são discutidas questões sobre a relação entre Ciência e Sociedade. Após, é feita uma reflexão sobre como as ciências e cientistas são representados na sociedade de um modo geral. Nessa seção também é discutido sobre a importância de romper com os estereótipos e visões binárias de representações. São utilizadas como base para a discussão sobretudo os trabalhos de Hall (2016), hooks (2019), Moscovici (2015), Adichie (2019) e Carvalho e Massarani (2021).

Na seção sobre a divulgação Científica nas mídias sociais é feita uma reflexão sobre o papel e relevância da divulgação científica nesses espaços. Ao mesmo tempo, também são feitas críticas sobre esses ambientes digitais, problematizando sobretudo quem pode ter acesso a eles, uma vez que muitas vezes eles são ambientes elitizados e com baixa acessibilidade.

Posteriormente é discutido sobre os podcasts. São abordados alguns temas, tais como o perfil das pessoas que geralmente os acessam, sobretudo no Brasil, onde esses programas são armazenados e quais são as suas finalidades. Na seção sobre os podcasts e a divulgação científica, é feita uma reflexão sobre a importância dessas mídias para divulgar ciências.

Após, é discutida a perspectiva filosófica de Pluriversalidade para que ela seja usada para se pensar o conceito na Ciência. São utilizados como base sobretudo os textos de Ramose (2011), Noguera (2012) e Noguera (2014). Na seção é utilizado o conceito filosófico de Afroperspectiva proposto por Noguera (2014) para se pensar uma Divulgação Científica nessa perspectiva. Também são utilizadas como referências os trabalhos de Ramose (2011), Njeri (2019), Krenak (2019) e Ribeiro (2020).

Na última seção de parte teórica do trabalho é feita uma reflexão sobre o potencial e o papel que a Divulgação Científica tem de promover práticas emancipadoras. São utilizados alguns textos para guiar as reflexões que são feitas nessa seção, tais como os trabalhos de hooks (2013), Woodson (2018), Germano e Kulezka (2007), Njeri (2019) e Fu Kiau e Lukondo-Wamba (2000).

Posteriormente é feita uma descrição de toda a metodologia utilizada no trabalho. Também são apresentados e discutidos todos os resultados que foram encontrados e interpretados no estudo.

## **2. Conhecimentos compartilhados: reflexões sobre a Divulgação Científica**

“Não existe conhecimento se não for compartilhado”

(Provérbio Africano Bambara - Mali)

### **2.1 A Arte de Divulgar Ciência: definições, objetivos, atrizes e atores**

De maneira geral, as práticas de divulgação científica são definidas como aquelas que visam aproximar a sociedade de assuntos relacionados à ciência, sobretudo tornando o assunto comunitário, dentro de uma visão de comunicação pública e dialógica (FUNDAÇÃO OSWALDO CRUZ, 2021). Nessas ações ocorrem circulação de saberes sobre métodos e resultados das diversas pesquisas realizadas.

A divulgação científica está em constante processo de (re)construção (MASSARANI, MOREIRA, 2004), e sua consolidação acadêmica é recente (ALMEIDA, 2012, ROCHA; MASSARANI, 2017). Na literatura ainda não há um consenso sobre as definições e objetivos das diversas ações de divulgação científica que são desenvolvidas por diferentes países (MARANDINO ET AL., 2004). O ato de comunicar ciência possui diferentes denominações e terminologias, tais como: divulgação científica, popularização da ciência, comunicação pública da ciência, comunicação da ciência, educação científica não formal e informal, apropriação da ciência, alfabetização científica, percepção social da ciência e democratização da ciência (ROCHA ET AL., 2017).

Mesmo reconhecendo distinções em cada um desses termos, existem autores que os usam como sinônimos, enquanto outros defendem o uso de uma ou outra expressão, dependendo do contexto (BOECHAT, 2019, SÁNCHEZ MORA, 2003). A recente publicação da Política de Divulgação Científica da Fiocruz, no ano de 2021, também discute sobre a existência dessas diferentes expressões, e opta por utilizar o termo Divulgação Científica (FUNDAÇÃO OSWALDO CRUZ, 2021). Dentro de todo esse contexto, destaca-se aqui que ao longo desta pesquisa também será utilizado o termo “divulgação científica”, por entender que ele é o mais comumente usado na literatura brasileira e por ele se referir de forma mais ampla à prática.

O campo da divulgação científica é multidisciplinar, e tem como finalidade comunicar ciência de uma forma mais ampla, dialógica, despertar o interesse das pessoas pela ciência e abordar as controvérsias e desafios presentes em diferentes tipos de pesquisas (MASSARANI; ALVES, 2019). Boas práticas de Divulgação Científica trazem informação aprofundada e de qualidade e geram benefícios para a população, para a própria ciência e para os cientistas (CASTELFRANCHI, 2010).

Ao longo dos anos, diferentes pesquisadores refletiram sobre os objetivos da divulgação científica. Para Ribeiro (2018), por exemplo, um dos papéis da divulgação científica é fortalecer a relação entre a ciência e a sociedade. Esta autora destaca que diversas iniciativas foram realizadas com o objetivo de melhorar o relacionamento da ciência e tecnologia com a população. Além disso, ela argumenta que as atividades de divulgação científica podem ser consideradas como uma prática social, possibilitando a participação de diversos indivíduos. Vale destacar que existe um conceito cunhado na Colômbia chamado Apropriação Social da Ciência e Tecnologia. Essa perspectiva é um processo social, onde de forma reflexiva, diversos atores articulam-se para colocar o conhecimento em diálogo (DAZA-CAICEDO ET AL., 2017).

Alves (2018) comenta em seu trabalho que, segundo o divulgador científico brasileiro José Reis, era importante que a divulgação científica não se limitasse apenas aos feitos milagrosos da ciência. José Reis foi jornalista e um dos principais divulgadores científicos no Brasil ao longo do século XX. Esse profissional argumentava que, além do trabalho de informar, era importante promover educação e tentar envolver estudantes a se interessarem por ciência a partir da promoção de feiras, sem os estereótipos do cientista maluco e isolado em seu laboratório apartado da sociedade, mas, ao contrário, com uma contextualização da pesquisa.

Alguns artigos da área ainda abordam que é importante que as práticas de divulgação científica não abordem somente os resultados das pesquisas desenvolvidas pelos cientistas, mas também é preciso que eles explicitem os métodos, desafios, dificuldades, falta de verba, ausência de infraestrutura adequada e demais limitações que os cientistas enfrentam ao longo da realização de suas pesquisas (VENEU ET AL., 2008, FIORAVANTI;

FIORAVANTI, 2018). Ou seja, para esses estudos, não se deve apenas comunicar a ciência, mas sobre como o conhecimento científico é produzido.

Outras autoras que defendem essa perspectiva, tais como Morita (2017) e Almeida (2020), argumentam que é interessante que as pessoas conheçam como se dá os processos de diferentes trabalhos de pesquisa e quais são as suas controvérsias e desafios encontrados pelo caminho dos cientistas. A partir disso, é possível promover uma aproximação entre ciência e sociedade, e assim permitir que o público desenvolva um maior senso crítico e se sinta inspirado a conhecer mais sobre ciência. Almeida (2020) também destaca que é válido mostrar para o público que a ciência e a divulgação científica não são neutras, ou seja, que não há separação entre ciência e política.

Dado este amplo leque de objetivos, fica claro que os atores e atrizes da divulgação da ciência são muitos e muitas: cientistas, jornalistas, comunicadores, museólogos, mediadores e educadores de museus e centros de ciência são alguns dos profissionais que realizam a prática. Em se tratando da divulgação feita dentro das academias, cabe destacar que existem diferentes pesquisadores que produzem conhecimento e o divulgam, sejam eles profissionais em formação ou já estabelecidos, passando pelas ciências exatas e da terra, da saúde e biológicas, humanidades e sociais, ciências econômicas, artes e engenharias, entre outras. Destaca-se que a divulgação da ciência não está limitada aos campos que possuem prática de laboratório, estendendo-se a todas as áreas do conhecimento. Além disso, nota-se que tanto profissionais jovens quanto os veteranos se envolvem nas diversas atividades de divulgação científica. Castelfranchi (2010) ainda ressalta que a divulgação científica muitas vezes não tem por origem os cientistas e suas instituições, e nem sempre tem por mediador um divulgador, jornalista ou educador profissional.

Algumas pesquisas já refletiram sobre o objetivo do trabalho dos divulgadores científicos. Para Massarani (2004) é fundamental que esses profissionais diminuam as distâncias entre ciência, governo e meios de comunicação nos espaços de divulgação científica onde atuam. Já Marandino (2008) destaca que os divulgadores têm o potencial de sensibilizar, conquistar e inspirar os diversos tipos de público.

Existem diversos espaços e formas de se divulgar ciência. Os jornais, revistas, rádio, televisão, peças de teatro, poesia, jogos, contação de histórias,

internet, museus e centros de ciências, olimpíadas e feiras de conhecimento são exemplos de diferentes ambientes e elementos artísticos onde ocorre a divulgação (MASSARANI, 2004). Destaca-se que os museus e centros de ciência, os meios de comunicação de massa, e os grandes eventos públicos são os espaços de atividades de divulgação científica que são mais utilizados no Brasil nos últimos anos (MASSARANI; MOREIRA, 2016). Além disso, o número de perfis e canais de divulgação científica nas mídias sociais está crescendo cada vez mais atualmente. Eles estão se consolidando como espaços de divulgação científica mais acessados na atualidade, sobretudo no contexto de pandemia em que estamos vivendo (NERY ET AL., 2020). Na seção 2.3 (As Narrativas sobre a Ciência nas mídias sociais) da presente dissertação é feita uma reflexão mais aprofundada sobre esse assunto.

Além disso, Pinheiro e Oliveira (2019) falam sobre a construção, circulação e divulgação de saberes científicos em espaços como quilombos e aldeias, ou seja, em espaços de conhecimentos comunitários e tradicionais. Eles também apontam que é relevante que as práticas de divulgação científica sejam plurais e divulguem saberes e pesquisas produzidos por diversos povos, tais como os indígenas e africanos, não privilegiando apenas as pesquisas eurocêntricas. Para esses autores, existe uma pluralidade de saberes científicos que devem ser divulgados. Além disso, eles afirmam que qualquer prática de divulgação científica passa pela escolha do que será divulgado, sendo, deste modo, todo ato de divulgar ciência uma ação política.

Destaca-se que um dos principais desafios da divulgação científica atualmente é promover práticas de comunicação de saberes e conhecimentos Pluriversais, que não apresentem apenas perspectivas eurocêntricas. Essa temática será melhor trabalhada e aprofundada na seção 2.5.1 (Reflexões sobre a Divulgação Científica em Afroperspectiva) da presente dissertação.

Além disso, um outro desafio no campo da divulgação científica é promover um maior acesso ao público. Diferentes pesquisas mostram que uma parte significativa da população se interessa por ciência e tecnologia, porém tem dificuldade de acessar espaços de divulgação de ciências e não conhece alguma instituição científica ou cientista brasileiro (LAPLANE ET AL., 2015, CGEE, 2019).

De acordo com um estudo feito pelo Centro de Gestão e Estudos Estratégicos (CGEE), 62% dos brasileiros estão interessados em conhecer sobre ciência e tecnologia. Porém, apesar dessa visão otimista, a mesma pesquisa mostra que 80% dessas pessoas não visita ou participa de espaços de divulgação de ciência e tecnologia. Além disso, esse estudo observou que 90% dos entrevistados não soube dizer o nome de algum cientista brasileiro e 88% não conhecia alguma instituição de pesquisa científica (CGEE, 2019).

Ao se fazer uma análise sobre os fatores que promovem essa realidade, destaca-se o fato da “Ciência” ser elitizada e eurocêntrica. Dawson (2018) argumenta que é preciso estimular as pessoas a terem acesso a locais que realizam divulgação científica. Essa autora fez um estudo na Inglaterra e percebeu que pessoas não brancas e de classes sociais com poder aquisitivo mais baixo não tinham as mesmas condições de acesso a ambientes de divulgação científica que pessoas brancas de outras classes sociais. É possível fazer uma conexão entre o estudo de Dawson com a situação do Brasil, visto que o país ainda possui uma plataforma limitada e elitizada de divulgação tecnológica e científica (ALVES-BRITO; MASSONI, 2020).

Um outro ponto interessante para ser discutido com relação à Divulgação Científica é sobre como a ciência e os cientistas são representados na sociedade. Na próxima seção será discutido em maior profundidade sobre esse assunto.

## **2.2. A Ciência, o Cientista e suas representações na sociedade**

“A única história cria estereótipos. E o problema com estereótipos não é que eles sejam mentira, mas que eles sejam incompletos. Eles fazem uma história tornar-se a única história”

(Fala de Chimamanda Ngozi no TedX “O perigo de uma história única”, no ano de 2009)

A representação é a produção do significado dos conceitos da nossa mente por meio da linguagem. Ela é uma parte essencial do processo pelo qual

os significados são produzidos e compartilhados entre os membros de uma mesma cultura. Destaca-se que esse significado “flutua”, e a representação perpassa por muitas questões. Desse modo, existem vários significados potenciais de um mesmo conteúdo, e é importante fazer críticas à forma binária de representação, como por exemplo, categorias opostas entre bom e mau, feio e atraente. Pois essas oposições binárias são uma forma bruta e reducionista de estabelecimento de significados (HALL, 2016).

Um dos arcabouços teóricos da presente pesquisa é a Teoria das Representações Sociais de Serge Moscovici. Essa teoria tem como base a diversidade dos indivíduos. Ela é uma abordagem metodológica que investiga a formação de culturas, reconhecendo o social como transformador coletivo das atitudes, crenças e expectativas dos indivíduos, e ao mesmo tempo também considera o indivíduo como modificador do social (MOSCOVICI, 2015).

De acordo com Moscovici (1978), as representações são um processo sociocognitivo. Elas são compartilhadas pelas pessoas, tendo como referências uma percepção mental que esses indivíduos possuem com relação ao mundo em que vivem. Da mesma forma em que os indivíduos partilham essas representações, também interpretam outras representações, e seus comportamentos e opiniões são parte desse processo. Moscovici ainda destaca que as formas de pensamento coletivo estão fortemente incorporadas nas motivações e experiências individuais das pessoas (MOSCOVICI, 2015).

Essa teoria de Moscovici introduziu dois conceitos: a Ancoragem e a Objetivação. A ancoragem é a formação de signos e conhecimentos prévios e inconscientes, enquanto a objetivação é o reconhecimento consciente das representações sociais (MOSCOVICI, 2015). Para esse mesmo autor, em alguns casos é possível notar a coexistência de diferentes representações sociais. Dessa forma, essa teoria auxilia na reflexão sobre as representações de ciências e cientistas, uma vez que a partir de um mesmo material é possível observar a presença de mais de uma representação social com relação à ciência e cientista.

Historicamente, os estudos sobre representações de ciências e cientistas têm sido realizados por meio de análise de materiais audiovisuais. Alguns autores problematizam os estereótipos das representações da ciência e dos cientistas nos produtos da divulgação científica, como filmes, séries e desenhos. Esse estereótipo é de um homem branco, de jaleco, que usa barba, óculos e que

trabalha dentro do laboratório com produtos e instrumentos tecnológicos. Também falam sobre a ausência e/ou pouca representação de cientistas mulheres e não brancos nesses espaços (CARVALHO; MASSARANI, 2017, REZNIK ET AL., 2017. PINHEIRO; ROSA, 2018, MASSARANI ET AL., 2019). De acordo com Haynes (2003), alguns estereótipos de cientistas estão presentes em materiais ocidentalizados, tais como: o alquimista do mal; o nobre cientista como herói ou salvador da sociedade; o cientista tolo; o pesquisador desumano; o cientista como aventureiro, transcendendo as fronteiras do espaço e tempo; o cientista louco, mau, perigoso; e o cientista indefeso.

Esses estereótipos podem fazer com que pessoas que não se enquadram nesse perfil hegemônico de cientista não se sintam motivadas a conhecer mais sobre as áreas científicas e a se tornarem cientistas. Ressalta-se também que, conforme mostra Bueno e Fonseca, 2020, ainda predomina o perfil de homem branco como principal produtor de novas mídias de divulgação científica. Além disso, as pesquisadoras Vanessa Brasil de Carvalho e Luisa Massarani (2021), por exemplo, analisaram cinco canais de divulgação científica no YouTube Brasil, parceiros do coletivo Science Vlogs Brasil, buscando identificar a representação da ciência em seus vídeos mais visualizados a partir de uma análise qualitativa. Elas notaram que eles retratam o cientista como sendo um homem branco e também perceberam que os canais tendem a reforçar a representação social da ciência hegemônica, marcada pelo destaque às Ciências Exatas e da Terra.

De acordo com Barboza et al. (2018), é preciso desmistificar a imagem estereotipada de cientista e incorporar uma diversidade de saberes e conhecimentos, imagens e narrativas que falam sobre esses pesquisadores e sobre a ciência. Há uma pluriversalidade de pesquisadoras e pesquisadores nas diferentes áreas das ciências, seja no âmbito das ciências biológicas, físicas, químicas, naturais, matemáticas, sociais ou artísticas, e os produtos de divulgação científica precisam mostrar essas diversas formas de se produzir ciência.

Em “O perigo de uma história única”, no ano de 2009, a escritora Chimamanda Ngozi Adichie faz críticas às histórias universalizadas, visto que elas criam estereótipos. Segundo essa mesma autora, o problema com estereótipos não é que eles sejam uma mentira, mas que eles sejam incompletos

e fazem com que uma história se torne a única história (ADICHIE, 2019). Essa reflexão de Chimamanda pode ser correlacionada com o estereótipo de cientista que foi criado pelas grandes mídias, que faz com que parte da população entenda que a ciência só é produzida dentro de laboratórios com cientistas vestindo jalecos, quando na realidade, são diversos os espaços de produção de ciência e pesquisadores de diferentes áreas, não apenas das áreas de ciências biomédicas ou da saúde. Em seu estudo, a pesquisadora Gabriela Reznik e demais colegas de equipe (2017), perceberam que meninas adolescentes de diferentes escolas do Estado do Rio de Janeiro que participaram dos grupos focais criados pela pesquisa, associaram o termo “ciência” apenas ao conteúdo das disciplinas de ciências e biologia. Portanto, ressalta-se a importância de apresentar distintos perfis de cientistas e de ciências, pois isso permite que os diferentes tipos de público não conheçam apenas uma história única.

Pesquisadores como Stuart Hall (2016) e bell hooks (2019) problematizam como a branquitude estereotipa pessoas não brancas, sempre colocando esses indivíduos como “o outro”, numa perspectiva negativa. O nome “branquitude” refere-se ao fato de pessoas brancas terem vantagens simbólicas e materiais. Além disso, esse termo está relacionado ao fato delas ignorarem a própria branquitude e não se denominarem enquanto pessoas brancas, se entendendo como o sujeito humano e universal (BENTO, 2002).

Segundo hooks (2019), as representações negativas da negritude são geradas pelo sistema de dominação da branquitude e pelo colonialismo. De acordo com Hall (2016), é preciso que existam cada vez mais estratégias autônomas que visam intervir no campo da representação, contestar essas imagens negativas e direcionar essas práticas representacionais para um campo mais humanizado. Não trazendo, desta forma, uma perspectiva e história única.

Conforme dito por Abdias Nascimento (1978) em seu livro “O genocídio do negro brasileiro”, várias formas de comunicação em massa, tais como a imprensa, o rádio e a televisão, muitas vezes estão a serviço de classes dominantes e são usados para desumanizar pessoas negras. Em sua pesquisa de mestrado, Aldenora Cavalcante (2021) também comenta o fato da mídia hegemônica ser uma reprodutora de estereótipos e desumanização de pessoas negras, colocando-as em um lugar marginalizado. Essa pesquisadora ainda destaca que a mídia é uma instituição reprodutora de nossas relações sociais e

também é uma das responsáveis por influenciar as formas de pensar e agir dos indivíduos, nossos hábitos, opiniões e condutas. Tanto Nascimento (1978) quanto Cavalcante (2021) discutem em seu trabalho sobre a importância de espaços de comunicação autônomos para que haja uma mudança na representação hegemônica que gera estereótipos e desumanização.

É relevante refletir sobre isso, pois a Divulgação Científica contribui com a construção de memórias e também no reforço ou transformação de representações e no estabelecimento de narrativas que serão interiorizadas e reproduzidas coletivamente (PINHEIRO; OLIVEIRA, 2019). Dessa maneira, é importante que sejam produzidos cada vez mais materiais de divulgação científica que representem os cientistas de uma forma humanizada e comprometidos com a sociedade e que as ciências sejam representadas de uma forma crítica.

Qualquer som, palavra, imagem ou objeto que funcionem como signos e que sejam capazes de carregar e expressar sentido, são considerados uma linguagem (HALL, 2016). Portanto, mídias sociais como os podcasts, por mais que muitas vezes não possuam alguma fotografia e/ou vídeo, transmitem uma mensagem, funcionam como signos e são considerados uma linguagem. Logo, é possível se estudar a representação que ocorre nesses espaços, por meio das narrativas que eles transmitem ao público.

Um outro tema importante a ser discutido é sobre como ocorre a divulgação das ciências em espaços de mídias sociais. Esse assunto será discutido com maiores detalhes na próxima seção.

### **2.3 As Narrativas sobre a Ciência nas mídias sociais**

As mídias sociais são um dos locais onde se divulga ciência no Brasil (MASSARANI; MOREIRA, 2016). Eles são ambientes de comunicação dinâmicos, em constante processo de reconstrução, múltiplos, complexos, heterogêneos e que possibilitam a produção, circulação e troca de conteúdos (COGO; BRIGNOL, 2010). Além disso, geram conexão entre pessoas de diferentes grupos e o acesso à informação e divulgação de pesquisas (PINHEIRO; OLIVEIRA, 2019).

Mateus e Gonçalves (2012) argumentam que a Internet e suas ferramentas eletrônicas são canais potencializadores para a popularização de informações científicas e tecnológicas nas redes digitais, por meio de arquivos em formato de vídeos, sons, textos e redes sociais. Ressalta-se que esses conteúdos digitais têm potencial para criar parcerias e podem ser amplamente acessados, arquivados e revisitados (RUSSO ET AL., 2007) e que os ambientes de mídias sociais oferecem ao público grandes oportunidades de se conectar com a ciência (BROSSARD; SCHEUFELE, 2013). Além disso, vale destacar que realizar pesquisas sobre a divulgação científica que ocorre nesses espaços não é algo novo nem revolucionário, visto que isso já vem sendo realizado há algum tempo.

A web 2.0 representa a mudança de paradigma em que o público passa de apenas um consumidor de conteúdo na internet para criador desses materiais. Nesse paradigma, os usuários passam a ser também produtores da informação, podem produzir seus próprios documentos e publicá-los na rede, sem precisar necessariamente de um conhecimento prévio na área de programação e de ambientes sofisticados de informática (JÚNIOR; COUTINHO, 2007). Sendo assim, há um novo ambiente para a comunicação online, propiciando a formação de outras identidades e reconhecimentos na área da divulgação científica (BOECHAT, 2019). Vale ressaltar que de acordo com a mais recente pesquisa do CGEE, a principal fonte de informações dos jovens são os conteúdos digitais.

De acordo com Barata e colaboradores (2018), as mídias sociais em muitos momentos podem ter como finalidade funcionar como um canal de comunicação entre acadêmicos. Esses mesmos autores também destacam que a adoção de mídias sociais por cientistas e pesquisadores e suas práticas nesses ambientes contribui para a disseminação de informações científicas para não especialistas, podendo motivar o engajamento público com a ciência. De acordo com a pesquisa que esses pesquisadores realizaram, as principais razões para o uso de mídias sociais por cientistas são: compartilhar conteúdos acadêmicos, atualização de notícias em geral e fazer divulgação da própria pesquisa, grupo ou área para o público. Essas informações indicam haver

compreensão da divulgação científica para a sociedade como parte do trabalho acadêmico.

Espaços como o Youtube, Facebook, Instagram e Twitter possibilitam que diversos divulgadores criem projetos individuais ou coletivos com a finalidade divulgar ciência e manterem contato com o público ou até mesmo com pesquisadores do próprio campo. É preciso destacar também a divulgação científica que é feita nas mídias por páginas de museus, universidades, institutos, centros de pesquisas e demais organizações científicas (MATEUS; GONÇALVES, 2012). Canais no Youtube como o Canal Aza Njeri<sup>1</sup> e o Canal DLC Ciência<sup>2</sup>, páginas no Facebook como a do Museu de Astronomia e Ciências Afins (MAST)<sup>3</sup>, perfis no Instagram como os do GeoTales<sup>4</sup>, Projeto Mantis<sup>5</sup>, Projeto Divulgar<sup>6</sup>, Museu da Vida - Fiocruz<sup>7</sup>, Deusa Cientista<sup>8</sup> e Física Preta<sup>9</sup>, e páginas no Twitter como as de Matheus Reis - Legião Escamada<sup>10</sup>, Vitória Deolindo - Mulher da Cobra<sup>11</sup>, Sávio Cavalcante - Trupe Naturalista<sup>12</sup> e Leticia Marinho - Eu e as Plantas<sup>13</sup> são alguns exemplos de excelentes iniciativas de instituições ou não, tanto individuais quanto coletivas, de Divulgação Científica nas mídias sociais, e que propagam uma visão crítica e emancipadora, promovendo muitas vezes engajamento, encantamento e diálogo com o público.

Os podcasts também são um dos espaços nas mídias sociais onde ocorrem práticas de divulgação científica. Essa temática sobre os podcasts e divulgação científica será abordada de forma mais aprofundada na seção 2.4.1 (Os Podcasts e a Divulgação Científica) da presente dissertação.

---

<sup>1</sup> <https://www.youtube.com/c/AzaNjeri>

<sup>2</sup> [https://www.youtube.com/c/DLC\\_ciencia](https://www.youtube.com/c/DLC_ciencia)

<sup>3</sup> <https://www.facebook.com/museuastronomia>

<sup>4</sup> <https://www.instagram.com/geotales/>

<sup>5</sup> <https://www.instagram.com/projetomantis/>

<sup>6</sup> <https://www.instagram.com/projetodivulgar/>

<sup>7</sup> <https://www.instagram.com/museudavidafiocruz/>

<sup>8</sup> <https://www.instagram.com/deusacientista/>

<sup>9</sup> <https://www.instagram.com/fisica.preta/>

<sup>10</sup> <https://twitter.com/legiaoescamada>

<sup>11</sup> <https://twitter.com/mulherdacobra>

<sup>12</sup> <https://twitter.com/SavCavalcante>

<sup>13</sup> <https://twitter.com/eueasplantas>

Apesar de toda a comunicação, interação e compartilhamento de saberes que as mídias sociais geram, destaca-se que esses espaços muitas vezes reproduzem desigualdades, visto que nem todas as pessoas, sobretudo no Brasil, conseguem ter acesso à internet e à essas mídias. Segundo Mateus e Gonçalves (2012), o conhecimento deveria estar mais acessível nesses meios. De acordo com uma pesquisa realizada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) no ano de 2019, cerca de 40 milhões de brasileiros não têm acesso à internet (QUASE..., 2021).

Além disso, como bem dito por Sousa e Siqueira (2017), nem todos esses ambientes são acessíveis e adaptados para que pessoas com deficiência possam acessar os conteúdos presentes nesses espaços. Segundo essas mesmas autoras, existem diversas barreiras de acessibilidade nas redes sociais. Em sua pesquisa, Sousa (2009) fala sobre alguns desses problemas enfrentados por pessoas com deficiência ao tentar acessar os meios digitais, tais como: dificuldade para compreender ou ler textos; não poder, por algum impedimento físico ou motor, utilizar mouse ou teclado, e não falar ou compreender fluentemente a língua na qual o documento foi escrito. Além disso, destaca-se aqui que o “3 Estudo de acessibilidade do Movimento Web para Todos nos sites brasileiros” fez uma análise da experiência de navegação das pessoas com deficiência no país. Essa pesquisa mostrou, por exemplo, que dos sites avaliados, 83,25% não atenderam aos critérios para acessibilidade em imagens e que 83,56% não atenderam aos critérios para acessibilidade em links. Desse modo, esses dados comprovam que existem várias barreiras de acessibilidade nas mídias sociais (WEB PARA TODOS, 2019).

Portanto, apesar da divulgação científica que ocorre nas mídias sociais ter a sua relevância, é preciso ter uma visão crítica quando se discute sobre esse tema, visto que parte da população não consegue acessar esses espaços. Castelfranchi (2010), Alves-Brito e Massoni (2020) são pesquisadores que problematizam o acesso desigual ao conhecimento e afirmam que a divulgação científica precisa ser democrática e dialógica. Ademais, conforme afirmam Mateus e Gonçalves (2012), não se deve cair no erro de acreditar que basta postar informações na Web sobre a Ciência para afirmar que a comunicação ou a Divulgação Científica está sendo realizada significativamente.

Nas próximas seções, serão discutidos com maior profundidade sobre os podcasts e os podcasts de divulgação científica.

## 2.4 Os Podcasts

“Vento vem me trazer boas novas que sempre esperei ouvir...”

(Trecho da Música “Asas”, de autoria de Luedji Luna)

Os podcasts são programas que na maioria das vezes estão em formato de áudio, sendo disponibilizados na internet por meio de feed RSS - um sistema que permite fazer download dos programas automaticamente conforme eles são lançados. Os podcasts também podem estar em formato de vídeo (CAVALCANTE, 2021), como é o exemplo do Podpah, que disponibiliza os programas que produz em formato audiovisual no Youtube. As primeiras produções brasileiras surgiram em meados dos anos 2000 (GUMS ET AL., 2019). Atualmente, o Brasil é um dos países que têm os maiores mercados de produção e consumo de podcasts no mundo, tornando-se o maior produtor desses programas durante o período de pandemia de Covid-19 (ARAÚJO; AMORIM, 2020).

Os podcasts vêm se popularizando desde 2010 e fazem parte da segunda geração da internet (Web 2.0). Pesquisas mostram que diferentes programas de podcasts são acessados por muitas pessoas no Brasil. Um estudo feito pelo Instituto Brasileiro de Opinião Pública e Estatística (Ibope) em 2019, por exemplo, mostrou que cerca de 16 milhões de brasileiros acessam podcasts no seu dia a dia. De acordo com a pesquisa de Araújo e Amorim (2020), o perfil de consumo dessas mídias geralmente é identificado com as classes média e alta, sendo consumido no início da manhã e fim de tarde, especialmente como mídia informativa do trajeto para o trabalho ou para casa. Segundo a PodPesquisa 2019, o universo brasileiro de podcasts ainda é predominantemente masculino, mas entre 2018 e 2019 a participação de mulheres na PodPesquisa aumentou. Além disso, essa mesma pesquisa mostra que entre 2018 e 2019 a média de idade do ouvinte de podcast passou de 29 para 28 anos (ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PODCASTERS, 2020).

Os podcasts podem ser disponibilizados em sites próprios, plataformas de streaming, chamados de agregadores de podcasts. Além disso, os programas podem ser ouvidos em computadores e smartphones (GUMS ET AL., 2019). De acordo com a pesquisa de Santos (2020), dentre todos os agregadores de podcasts, o Spotify, Deezer, iTunes/Apple Podcasts e Google Podcasts são os de maior alcance. Segundo esse pesquisador, isso se deve, em grande parte, à popularização do podcast como mídia, cujo acesso se dá a partir do próprio smartphone, não necessitando, obrigatoriamente, de um navegador para acessar o conteúdo via site.

No Brasil, mesmo que os podcasts possuam temas específicos, se valem do humor, da edição e mixagem de som para desenvolver os assuntos de cada programa, se preocupando também com a trilha sonora e edição final de cada episódio (LUIZ; ASSIS, 2010). Um ponto positivo é que são precisos poucos recursos técnicos para a produção de podcasts: microfones, fones de ouvido e um programa especializado em edição de áudio (BUENO; FONSECA, 2020).

Os programas podem apresentar uma variedade de temas e formatos, como conversas curtas e informais sobre determinados temas, áudio documentários e entrevistas com especialistas (GUMS ET AL., 2019). Silva e D Andrea (2020) apontam ainda que podcasts costumam tratar de diversos temas de maneira mais dinâmica e menos rígida do que em textos escritos.

Uma outra característica dos podcasts é permitir o acesso a programas antigos, visto que os mesmos ficam gravados. Assim, os ouvintes podem buscar episódios antigos que abordem temas de seu interesse. Isso faz com que muitos podcasters gravem conteúdos atemporais (LUIZ; ASSIS, 2010). Dentre outras vantagens dos podcasts em relação a outras mídias, Silva e D Andrea (2020) argumentam em seu trabalho que os podcasts demandam baixo consumo de energia e dados (para os dispositivos em que é escutado); a não obrigatoriedade de o usuário ver permanentemente a tela de seu dispositivo e a possibilidade de “acompanhar” ou assinar canais específicos.

Nota-se também que é muito comum a coletividade nesse meio, visto que alguns podcasters participam de programas de outras pessoas, conversando sobre assuntos variados e fazendo divulgação de seus próprios programas

(LUIZ; ASSIS, 2010). Além disso, muitas pessoas se reúnem e constroem um podcast de forma coletiva. Destaca-se também que determinados podcasts têm uma forte interação com o público, e que em muitos casos existe a possibilidade dos ouvintes também se tornarem podcasters, o que quebra a lógica de receptor passivo das mídias de massa. Dessa forma, a pessoa pode ser potencialmente receptora e emissora da mensagem (LUIZ; ASSIS, 2010).

Santos (2020) cita em seu trabalho algumas potencialidades de uso do podcast, sendo estas: discutir assuntos de interesse de uma categoria profissional; compartilhar leituras; divulgar produtos e serviços; promover debates, rodas de conversa e grupos de discussão; publicar aulas, palestras, relatos de experiência, conteúdo instrucional etc.; dar visibilidade a profissionais que se destacam em suas respectivas áreas de atuação; proporcionar a convergência entre mídias; fortalecer a transparência e democratização no acesso à informação, entre outras possibilidades.

Um outro ponto positivo dos podcasts é que eles possuem uma forma de comunicação multidirecional e assumem um papel de grande importância na divulgação de informações, conteúdos e saberes (JÚNIOR ET AL., 2009). Bonini (2020) destaca em sua pesquisa que muitos pesquisadores vêm estudando o potencial do podcast como uma ferramenta educacional. Freire (2017) comenta em seu trabalho que os podcasts têm extrema relevância tanto em contextos de educação formal quanto em contextos de educação não formal. Nesse sentido, muitos podcasts se tornaram uma importante ferramenta de divulgação científica. Na seção abaixo, será discutido com maiores detalhes sobre esse tema.

#### **2.4.1 Os Podcasts e a Divulgação Científica**

Os podcasts de divulgação científica têm o potencial para atrair a atenção do público e proporcionar acesso ao conhecimento. Além disso, nota-se que muitos episódios trazem informações de forma objetiva numa linguagem coloquial (FIGUEIRA, 2020, FIGUEIRA; BEVILAQUA, 2022). A pesquisa de Gílian e Eziquiel (2007) aponta que os podcasts também têm o potencial de

permitir que as pessoas possam ler e entender o mundo dentro de uma perspectiva crítica por meio dos diferentes programas disponibilizados.

De acordo com a pesquisa realizada por Gums et al., 2019, a maioria dos podcasts de divulgação científica são criados por pesquisadores e têm um cunho independente. Os cientistas, antes tidos como fontes de informação dos jornalistas, passaram a atuar diretamente na produção de conteúdo. Além disso, nota-se que poucos são os podcasts que estão vinculados a instituições públicas ou privadas de ensino, ou a empresas. Silva e Santos (2020) falam sobre a diferença entre podcasts independentes (não vinculados a alguma empresa ou instituição) e podcasts não independentes (vinculados a alguma empresa ou instituição). Nos casos em que os podcasts de ciências são produzidos de forma voluntária, os produtores têm liberdade para defender posições como, recentemente, a valorização das universidades e da ciência. Eles também têm o potencial de despertar a atenção e curiosidade de ouvintes que querem se aprofundar em assuntos temáticos (MARQUES, 2019).

Pesquisas como a de Júnior e Coutinho (2007) apontam que muitos podcasts tem um alto potencial educativo e de divulgação de conhecimentos. Destaca-se também que frequentemente é utilizado o recurso de entretenimento para apresentar informações científicas (GUMS ET AL., 2019). De acordo com a pesquisa feita por Abud et al., 2019, Ciência e Tecnologia são um dos assuntos que as pessoas que consomem podcasts mais gostam de ouvir nesses espaços e que deveriam estar mais presentes nesses meios. Isso também foi observado na PodPesquisa 2019, que mostrou que os podcasts que falam sobre ciência são um dos que os ouvintes têm maiores interesses e preferências (ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PODCASTERS, 2020).

A presente pesquisa observou e ressalta aqui que alguns podcasts de divulgação científica, sobretudo os que foram selecionados para serem analisados neste estudo, trazem conteúdos e episódios dentro de uma afroperspectiva, falando sobre epistemologias e conhecimentos do continente Africano e da diáspora e também trazendo uma perspectiva Pluriversal sobre o que é Ciência. Essas temáticas serão abordadas com maior profundidade nas seções a seguir.

## 2.5 Olhares Pluriversais na Ciência

“Histórias importam. Muitas histórias importam”

(Fala de Chimamanda Ngozi no TedX “O perigo de uma história única”)

A Filosofia Ubuntu é uma das Filosofias Africanas e diz que Nossa Humanidade se dá pela Humanidade do outro, ou seja, “Eu sou porque nós Somos”. Além disso, essa ética Ubuntu nos apresenta uma constituição existencial que respeita a Pluriversalidade da Vida. Assim, a produção de conhecimento dentro dessa perspectiva filosófica segue um entendimento Pluriversal de mundo (PINHEIRO, 2021).

Para se refletir e se aprofundar sobre o que é esse entendimento Pluriversal de mundo, é preciso falar sobre as pesquisas do filósofo Mogobe Ramose, cientista da África do Sul, e de Renato Noguera, filósofo afro-brasileiro. Os textos “Sobre a Legitimidade e o Estudo da Filosofia Africana” (RAMOSE, 2011), “Denegrindo a educação: Um ensaio filosófico para uma pedagogia da pluriversalidade” (NOGUERA, 2012) e “O Ensino de Filosofia e a Lei 10.639” (NOGUERA, 2014) são uma das principais obras desses pesquisadores, as quais são utilizadas como base para a discussão no presente trabalho. Mogobe Ramose (2011) traz o conceito de Pluriversalidade, em um contraponto ao conceito de Universalidade. Para ele, a Filosofia está presente em qualquer lugar. Dessa forma, ela é onipresente e Pluriversal, estando presente em diferentes culturas e sociedades. O professor Renato Noguera (2014) se baseia nas pesquisas de Ramose e argumenta que a Pluriversalidade reconhece a validade de todas as perspectivas e que é um erro privilegiar um ponto de vista único em detrimento dos demais. De acordo com Noguera (2012), é preciso uma diversidade de narrativas, lógicas e epistemologias em diferentes ambientes educativos. Sendo assim, ele propõe uma pedagogia da pluriversalidade. Um importante material de divulgação científica que fala sobre a Pluriversalidade e essas pesquisas de Ramose e Noguera é o episódio “Pluriversalidade”, do

podcast Afrofuturo, que é gestado pela comunicadora Morena Mariah (AFROFUTURO, 2021).

Dentro de tudo o que foi discutido acima, a presente pesquisa se baseia nessa perspectiva filosófica de Pluriversalidade para discutir sobre uma perspectiva Pluriversal de ciência. Nesta perspectiva, entende-se que existem diferentes métodos, formas, lugares e perspectivas de produção de conhecimento científico e também de histórias (ROSA ET AL., 2020). Estes mesmos autores defendem que não existe um conhecimento único e universal e também fazem uma crítica à visão racista da ciência moderna ocidental, a qual não reconhece e desqualifica conhecimentos produzidos e divulgados em outros ambientes, tais como quilombos e aldeias, os quais também constroem e divulgam conteúdos científicos e tecnológicos.

No livro “Memórias da plantação”, de Grada Kilomba (2019), a autora problematiza a ideia de “ciência” que foi construída e determinada pela branquitude. Além disso, ela fala sobre conhecimento e o mito da universalidade, o mito da objetividade e o mito da neutralidade. Grada Kilomba faz reflexões e perguntas ao longo do texto: “Quem é reconhecida/o como alguém que possui conhecimento? E quem não é? Quem pode ensinar conhecimento? E quem não pode?” (KILOMBA, 2019, P. 50).

A promoção de práticas plurais que não abordam apenas pesquisas e cosmovisões eurocêtricas é um dos muitos desafios da Divulgação Científica. Essa atitude pode evitar o epistemicídio (CARNEIRO, 2005), ou seja, o apagamento de determinados saberes científicos, sobretudo os de povos africanos e indígenas. De acordo com Sueli Carneiro (2005), o epistemicídio é, além da anulação e desqualificação do conhecimento desses povos, um processo que também envolve a produção de inferiorização intelectual e a negação ao acesso à educação de qualidade.

Destaca-se que Wynne (1991) faz críticas à estrutura científica ocidental padronizada e universalista e comenta que para se definir o que é ciência, é preciso pensar de qual ponto de vista estamos falando, visto que, segundo ele, “ciência” significa coisas diferentes para pessoas diferentes em situações diferentes. Além disso, para Noguera (2012), é preciso repensar e problematizar

supostos saberes que são estabelecidos como regra e que todas as pessoas “deveriam” saber para o seu próprio benefício.

Segundo Pinheiro e Oliveira (2019, p.4), “sendo a ciência um espaço de poder, a representação de seu desenvolvimento foi associada à imagem de sujeitos sociais aceitos e dominantes”. Portanto, ressalta-se a importância de apresentar as distintas áreas das ciências e os cientistas de diversos campos de estudos que realizam divulgação científica. Essa ação tem a possibilidade de permitir que os diferentes tipos de público não conheçam apenas uma história única e não tenham uma visão estereotipada (ADICHIE, 2019) de que a ciência é produzida apenas no laboratório, dentro da academia e por profissionais das áreas das ciências naturais, exatas e biomédicas. Conforme disse Ailton Krenak numa entrevista que ele concedeu para o programa Roda Viva no ano de 2021, “Ciência é conhecimento e produção de conhecimento” (KRENAK, 2021), e ela não é apenas desenvolvida no ambiente acadêmico.

No evento intitulado “Ciências Ancestrais e Ciências Modernas: reexistências e diálogos possíveis”, que se encontra disponível de forma gratuita no youtube (KRENAK, 2022), Ailton Krenak teve a seguinte fala, problematizando a visão de mundo universal e ocidental sobre o que é ciência:

A ciência do ocidente, chamada "Ciência Moderna"... Porque tudo o que é moderno... é ocidental. Desde que eles saíram da Europa para ocupar o resto do mundo, eles carregam o estandarte de serem modernos. E reivindicam pra si também a exclusividade da condição de produzir ciência. Os outros povos não produzem ciência. Os outros povos têm mitos, fábulas, saberes tradicionais...

Dessa forma, a partir dessa fala é possível observar que todos os povos produzem ciência, e é preciso que práticas de divulgação científica quebrem a lógica de que existe apenas uma forma única de se construir ciência. Na próxima seção, será utilizada como base essa perspectiva Pluriversal de Ciência para refletir sobre a Divulgação Científica em Afroperspectiva.

### 2.5.1 Reflexões sobre a Divulgação Científica em Afroperspectiva

O conceito de “Afroperspectiva”, proposto pelo filósofo Renato Noguera (2014), apresenta uma abordagem filosófica plural, que reconhece que existem diferentes saberes e perspectivas. A base desse conceito é marcada por cosmovisões africanas, afrodiáspóricas e indígenas, e tem como inspiração o que é proposto pelo filósofo Mogobe Ramose (2011). Este autor traz o conceito de Pluriversalidade, isto é, para ele, os seres são pluriversais e existem múltiplas formas de entender e experienciar o mundo (RAMOSE, 2011). Espera-se, assim, com este estudo, como afirma Ailton Krenak (2019), reconhecer e valorizar a pluralidade de formas de vida.

Diversos são os pesquisadores que apontam a relevância da Pluriversalidade, sendo alguns deles: Mogobe Ramose, Renato Noguera, Ailton Krenak, Aza Njeri e Katiúscia Ribeiro. A pesquisadora Aza Njeri, por exemplo, aponta a relevância da existência de práticas de educação que sejam pluriversais (NJERI, 2019). A autora toma como base a perspectiva filosófica que é proposta por Mogobe Ramose (2011) e Renato Noguera (2012; 2014) para refletir sobre a Educação Pluriversal. Destaca-se aqui também que em seu artigo “O futuro é ancestral”, a filósofa Katiúscia Ribeiro (2020) fala sobre a importância do reconhecimento da Pluralidade da Vida, do Ser e do Existir enquanto Sujeito.

Desse modo, esta presente pesquisa toma como base esses autores citados acima para refletir sobre uma Divulgação Científica em Afroperspectiva, sendo refletida aqui como as práticas de divulgação afro-referenciadas que apresentam uma perspectiva Pluriversal de Ciência, tensionando a propagação da visão de uma forma única de pensar, ser e estar no mundo. As práticas de Divulgação Científica em Afroperspectiva também podem ser *suleadas*<sup>14</sup> por Valores Civilizatórios Afro-brasileiros na área da educação, que foram refletidos e listados pela pesquisadora Azoilda Trindade (2013). Segundo ela, existem alguns valores, que ela chama de Valores Civilizatórios Afro-brasileiros, sendo

---

<sup>14</sup> Utilizamos o termo “Sulear” no presente trabalho pois ele problematiza o termo “nortear”, como uma forma de contrariar a lógica eurocêntrica do norte como referência universal.

eles: oralidade, circularidade, corporeidade, energia vital, ludicidade, musicalidade, religiosidade, comunitarismo, memória e ancestralidade.

É importante deixar registrado aqui algumas práticas de divulgação científica na atualidade focadas em Afroperspectiva que estão presentes em diferentes plataformas nas mídias sociais. O Canal Aza Njeri<sup>15</sup>, no Youtube, da pesquisadora e professora Aza Njeri; o Podcast Afrofuturo<sup>16</sup> que é gestado pela comunicadora Morena Mariah, que inclusive é um dos podcasts analisados pela presente pesquisa; o Projeto de extensão universitária CulinAfro<sup>17</sup>, da UFRJ-Macaé, no Instagram; e o projeto Deusa Cientista<sup>18</sup>, criado pela pesquisadora e divulgadora científica Kananda Eller, com páginas no Instagram e no Youtube.

No dia 03/11/2021, a pesquisadora e divulgadora científica Kananda Eller Paixão, conhecida nas redes sociais como Deusa Cientista, deu uma palestra online em um evento da Universidade de São Paulo (USP) sobre a Divulgação Científica em Afroperspectiva. A apresentação está gravada e disponibilizada de forma gratuita no Youtube (PAIXÃO, 2021). Neste dia, Kananda Eller apontou sobre a importância das referências do passado e das pesquisas trazerem retorno para a comunidade. Além disso, ela falou sobre a pluralidade de cosmovisões e da relevância do reconhecimento da ciência de povos originários, africanos e afro-brasileiros. Atualmente, essa cientista é uma das grandes referências para se refletir sobre a Divulgação Científica na ótica da Afroperspectiva.

Uma outra referência contemporânea é o livro “Comunidades, algoritmos e ativismos digitais: olhares afrodiaspóricos”, organizado pelo pesquisador Tarcízio Silva (2020). Nessa obra, é refletido sobre a Tecnologia no continente Africano. Um ponto também interessante desse livro é que em um dado momento eles citam o Tambor e o reconhecem enquanto uma forma de Tecnologia. Assim como bem nos aponta o historiador Carlos Machado em seu livro “Ciência, Tecnologia e Inovação Africana e Afrodescendente” (MACHADO, 2014), é preciso lembrar que a Ciência e Tecnologia na África tem se

---

<sup>15</sup> <https://www.youtube.com/c/AzaNjeri>

<sup>16</sup> <https://open.spotify.com/show/3r4oXdzrqRt6DPmg3OKw4T>

<sup>17</sup> [https://www.instagram.com/culinafro\\_ufrj/](https://www.instagram.com/culinafro_ufrj/)

<sup>18</sup> <https://www.instagram.com/deusacientista/>

desenvolvido desde os primórdios da história humana. Pois como bem nos aponta o cientista Cheikh Anta Diop (1955), o continente africano é o berço da humanidade.

Vale destacar também outras referências na atualidade. Autores como Alan Alves-Brito (2020), Katemari Rosa (ROSA ET AL., 2020), Carlos Machado (2014) e Bárbara Carine Pinheiro (PINHEIRO E ROSA, 2018), que foram citados ao longo deste estudo, são alguns pesquisadores no Brasil que já vem há algum tempo deslocando a centralidade europeia do meio das ciências (PINHEIRO, 2021) e trazendo trabalhos dentro de uma perspectiva pluriversal e afro-referenciada. Eles abriram caminhos para que outras pessoas também pudessem fazer novos estudos e reflexões, visto que o que esses estudos têm em comum é tensionar uma perspectiva única de Pensar, Ser e Existir. Além disso, eles pensam a ciência dentro de uma perspectiva não hegemônica.

Em movimento de Sankofa (olhar para trás para projetar o futuro), é preciso se inspirar nos que vieram antes de nós para que seja possível projetar de forma coletiva novas perspectivas positivas e críticas baseadas no que já foi realizado anteriormente. Desse modo, conforme afirma a pesquisadora Bárbara Carine Pinheiro (2021) em seu livro “História Preta das Coisas: 50 invenções científico-tecnológicas de pessoas negras”, a filosofia africana Sankofa ensina que o conhecimento dos passos que nos trouxeram até aqui são fundamentais na construção identitária de quem se é no presente, e que só se sabendo de onde veio e compreendendo na atualidade a sua potência existencial no mundo, saberemos para onde queremos e precisamos ir (PINHEIRO, 2021). Portanto, conforme diz a filósofa Katiuscia Ribeiro (2020) em seu texto publicado na coluna ANPOF no ano de 2020, “O Futuro é Ancestral”.

Além de uma perspectiva Pluriversal de ciência e de uma divulgação científica em Afroperspectiva, destaca-se a importância de práticas de divulgação de ciência adotarem uma postura emancipadora. Esse assunto será abordado com mais detalhes na próxima seção.

### **2.5.2 O Ser Humano é um Sol Vivo: divulgando a Ciência numa perspectiva emancipadora e Pluriversal**

De acordo com o dicionário, o verbo “emancipar” significa “libertar-se”, “tornar-se independente”, ou seja, possuir autonomia (FERREIRA, 1993). Numa perspectiva emancipadora, os diferentes tipos de público têm independência e liberdade para determinar quais conteúdos relacionados às temáticas científicas eles terão acesso ou não. Segundo Almeida (2020), no campo da divulgação é importante que as pessoas possam traçar o seu próprio caminho em busca das informações que elas precisam obter. Para essa mesma autora, é fundamental que os indivíduos possam identificar quais são as informações de qualidade e tenham condições de acessá-las facilmente quando for necessário. Destaca-se ainda que, de acordo com Ailton Krenak, práticas educativas precisam ser coletivas e promover a liberdade de pensamento dos seres (KRENAK, 2020).

Carter Godwin Woodson (2018, p. 21) afirma que “a mera transmissão de informação não é educação. Acima de tudo, o esforço deve resultar em fazer um homem pensar e fazer por si mesmo”. De acordo com bell hooks (2013), uma das alegrias geradas por práticas educativas emancipadoras é permitir que as pessoas assumam responsabilidade pelas suas próprias escolhas e possam viver profunda e plenamente. Dentro desse contexto, é possível fazer uma associação dos pensamentos de Carter G. Woodson e de bell hooks com a área da divulgação científica, pois um dos principais papéis do ato de divulgar ciência é permitir que o público seja inspirado e possa ter autonomia para pensar e agir. Ressalta-se também que a pesquisa de Nery e colegas (2020) argumenta que a divulgação científica tem potencial para promover reflexão crítica sobre temas urgentes da sociedade.

Essa perspectiva crítica e emancipatória defendida pelos autores no parágrafo acima também é abordada por Germano e Kulezka (2007). Segundo esses autores, é importante que as práticas em divulgação científica tenham uma ação cultural libertadora e ajam a partir de uma comunicação reflexiva e dialógica. Além disso, Massarani (2004) ressalta que nas práticas de divulgação científica, é importante que as pessoas sejam protagonistas e tenham uma

postura participativa e crítica. Segundo Marandino (2017), os diferentes espaços de divulgação científica têm potencial de promover uma pluralidade e eficácia de práticas educativas transformadoras e reflexivas. Destaca-se que, além de divulgar conceitos sobre ciência, as atividades de divulgação científica também podem ter como objetivos inspirar e fomentar a criatividade e promover diversão.

Outros autores também já fizeram reflexões sobre práticas emancipadoras e inspiradoras. De acordo com a perspectiva filosófica e poética do povo Bakongo, de origem Bantu, todo Ser Humano, o qual é denominado por eles de “Muntu”, é considerado um “Sol Vivo”, e é responsabilidade da comunidade acender o Sol que existe em cada um desses seres por meio da circulação de saberes (FU KIAU; LUKONDO-WAMBA, 2000; NJERI, 2019). Dentro desse contexto, o Ndezi é uma das pessoas que tem a tarefa de acender esse Sol. Ou seja, inspirar as pessoas e permitir que elas possam caminhar plenamente pela vida. Desse modo, a presente pesquisa reflete que o Divulgador Científico pode assumir o papel de Ndezi.

Destaca-se que a responsabilidade de acender o Sol do outro é uma das maiores e preciosas tarefas do Ndezi, pois conforme afirma Njeri (2019), ele ajuda a promover a emancipação de cada sujeito, e possibilita que esse Muntu acredite em si mesmo, tenha senso crítico e consiga ter condições emocionais favoráveis para percorrer livremente os seus caminhos. Segundo essa mesma autora, práticas educativas emancipadoras devem preparar o sujeito para ser lúcido e crítico, permitindo a sua autodeterminação e autoproteção enquanto ser humano.

Com base em todas essas reflexões levantadas acima, nota-se que, mais do que transmitir conteúdos, a divulgação científica tem o potencial de promover inspiração, reflexão e acender o Sol que existe dentro de cada Muntu de forma coletiva, gerando o encantamento e autonomia. Ademais, dentro de uma Divulgação Científica em Afroperspectiva, os divulgadores científicos também acendem o Sol do público ao apresentar a Ciência dentro de uma perspectiva Pluriversal.

Neste presente trabalho, acredita-se que os podcasts de Divulgação Científica são um dos espaços em que as pessoas podem acessar conteúdos que visam a autonomia e emancipação.

### **3. Metodologia**

O trabalho foi realizado por meio de uma pesquisa qualitativa que buscou investigar de que maneira os conteúdos de ciências afro-referenciados são representados em podcasts de Divulgação Científica no Brasil.

#### **3.1 Metodologia de análise**

A análise de cada episódio foi realizada seguindo a linha de análise de conteúdo proposta pela pesquisadora Laurence Bardin (2011). Este método foi escolhido pois com ele foi possível observar as significações, formas e distribuição desses conteúdos, bem como as suas coocorrências. Sendo assim, essa análise de conteúdo é importante pois ela busca conhecer aquilo que está por trás das palavras sobre as quais se debruça. Qualquer análise de conteúdo passa pela análise da própria mensagem. Esta constitui o material, o ponto de partida e o indicador, sem o qual a análise não seria possível. Conforme proposto por Bardin, foram seguidas as etapas de pré-análise, exploração do material, tratamento dos resultados, inferência e interpretação. Essas são as quatro diferentes fases da análise de conteúdo.

Na etapa de pré-análise é realizada a escolha de documentos, que é a seleção do material que será analisado. Também são feitas as formulações de hipóteses e objetivos e a elaboração de indicadores que fundamentam a interpretação final. Nesse momento da análise, é importante que seja feita uma leitura e/ou escuta “flutuante”, do objeto de pesquisa, pois isso ajuda na formulação de hipóteses. Além disso, não se pode haver uma “seletividade” do material, visto que é preciso seguir critérios precisos de escolha (BARDIN, 2011).

Na etapa de exploração do material são feitas operações de codificação, decomposição ou enumeração. A codificação é o processo pelo qual os dados brutos são transformados sistematicamente e agregados em unidades. Para organizar a codificação, é preciso realizar o recorte, ou seja, escolher as unidades. Após, é preciso realizar a enumeração, ou seja, escolher as regras de contagem. Depois, é preciso realizar a classificação e agregação, ou seja, escolher as categorias (BARDIN, 2011).

Na etapa de tratamento, os resultados brutos são tratados de maneira a serem significativos. Para isto, ocorre a síntese e seleção desses resultados, a realização de inferências, ou seja, deduzir um resultado, e a interpretação dos mesmos. Para criar as categorias, é preciso investigar o que cada um dos elementos analisados têm em comum uns com os outros. O que permite o seu agrupamento é a parte comum existente entre eles. A categoria é considerada pertinente quando está adaptada ao material de análise escolhido e quando pertence ao quadro teórico definido. Esse sistema de categorias deve refletir as intenções da investigação e as questões da pesquisa (BARDIN, 2011).

Vale destacar que cada elemento não pode existir em mais de uma divisão. As categorias devem ser construídas de tal maneira que um elemento não pode ter dois ou vários aspectos susceptíveis de fazerem com que fosse classificado em duas ou mais categorias (BARDIN, 2011).

Na pré-análise da presente pesquisa, todos os episódios foram selecionados e ouvidos de forma íntegra com o intuito de começar a propor hipóteses. No momento de exploração do material, foram feitas as operações de codificação, com o intuito de categorizar os dados. Após, foi feito o tratamento dos resultados obtidos e a interpretação deles. Todas essas etapas citadas aqui serão detalhadas com maior profundidade nas próximas seções deste capítulo de metodologia, com o intuito de mostrar como elas foram aplicadas no presente trabalho.

### **3.2 A Seleção de Podcasts**

Primeiramente, para construir o corpus do estudo e selecionar os podcasts que compõem a análise da presente pesquisa, foram consultadas como base duas listas de levantamento de podcasts de divulgação científica criada por outros autores e uma lista que foi confeccionada pela autora desta presente pesquisa a partir de suas experiências pessoais. O primeiro levantamento se encontra na pesquisa intitulada “Podcasts de Divulgação Científica: levantamento exploratório dos formatos de programas brasileiros” (FIGUEIRA, 2020). O segundo está presente numa lista colaborativa no GitHub,

que está em construção<sup>19</sup>. O terceiro foi construído a partir da experiência da autora desse estudo, e por esse motivo foram incluídos na análise os podcasts Ogunhê, Geopoética, ComCiência Negra, Afrofuturo, Atlântico Negro, Heru Performance, História Preta, Decoloniza! O Podcast da Ocareté e SamambAyaPod, os quais não estão presentes nas duas primeiras listas, mas também realizam divulgação científica e divulgam temáticas de interesse para a análise do presente estudo.

Dentro dessa amostra, foram selecionados 15 podcasts para serem analisados. Após, foi feita uma seleção de 2 episódios em cada um desses programas. No total, foram analisados 30 episódios. Os critérios para incluir os podcasts e seus respectivos episódios na amostra de análise foram: estar presente no corpus da pesquisa, estar dentro do universo de podcasts que possuem episódios que abordam conteúdos afro-referenciados. A partir dessa lista, os podcasts foram categorizados de acordo com a audiência, segundo a Podpesquisa 2019, e os mais populares foram selecionados para compor a análise da presente pesquisa. Dessa maneira, no total foram selecionados os seguintes podcasts: Afrofuturo, Anticast, Atlântico Negro, ComCiência Negra, Decoloniza! O Podcast da Ocareté, Geopoética, Heru Performance, História Preta, Larvas incendiadas, Mamilos, Nerdcast, Ogunhê, SamamAyaPod, Scicast e Temacast. A lista de podcasts e os seus respectivos episódios que foram escolhidos para serem analisados estão presentes no Apêndice 1 (Apêndice 1).

### **3.3 A coleta e transcrição do material**

A coleta dos episódios que foram analisados foi feita na plataforma Spotify, local em que eles estavam disponíveis e armazenados. Todos esses programas foram baixados para facilitar a sua transcrição, que foi realizada em documento word no google drive.

---

<sup>19</sup> A lista está disponível em:  
<https://github.com/DivulgacaoCientifica/divulgacaocientifica/blob/master/PODCASTS.md>. Acesso em 30 jun. 2021

### 3.4 A construção do protocolo de análise

Para a realização da presente pesquisa, foi construído um Protocolo de análise de conteúdo de podcasts de divulgação científica (Quadro 1), criado com base no protocolo de Rodrigues (2019). A pesquisa desenvolvida por esta pesquisadora tinha como objetivo observar representações de cientistas em desenhos animados. Ela construiu o seu protocolo com base nas pesquisas de Ramalho e colegas (2012) e Reznik (2017). A primeira visava analisar como conteúdos de notícias científicas eram abordados em telejornais, e a segunda tinha como objetivo estudar a imagem de ciência e de cientistas em curtas de animação.

Portanto, na presente pesquisa foi realizada uma adaptação de protocolo de análise de conteúdo audiovisual com o intuito de criar um protocolo de análise de conteúdo de áudio. Ressalta-se que esse material construído pode ser utilizado e adaptado como instrumento para pesquisas futuras. No Apêndice 2 estão presentes os quadros com a análise de cada episódio que compõe o escopo deste estudo (Apêndice 2).

**Quadro 1** – Protocolo de análise de conteúdo de podcasts de divulgação científica

<b>Dimensões</b>	<b>Categorias de análise</b>
Características gerais	<b>Podcast</b> <b>Nome do episódio</b> <b>Duração do episódio</b> <b>Formato do episódio</b> <b>Sinopse do episódio</b>
Narrativa	<b>Sinopse do podcast</b>
Tema	<b>Quais áreas do conhecimento são apresentadas?</b>

<p>Produtor do Podcast</p>	<p><b>O podcast tem como Produtor / Host apenas uma pessoa?</b></p> <p><b>É um projeto independente?</b></p> <p><b>São cientistas?</b></p> <p><b>São comunicadores?</b></p> <p><b>São artistas?</b></p> <p><b>Referências em sua área de atuação?</b></p> <p><b>Área de atuação</b></p> <p><b>Pronome utilizado (ela/dela / ele/dele / elu/delu / outro)</b></p> <p><b>Raça e Etnia (são ditas ou não ao longo do episódio?)</b></p>
<p>Participantes do episódio (atores sociais)</p>	<p><b>São cientistas?</b></p> <p><b>São comunicadores?</b></p> <p><b>São artistas?</b></p> <p><b>Referências em sua área de atuação?</b></p> <p><b>Área de atuação</b></p> <p><b>Pronome utilizado (ela/dela / ele/dele / elu/delu / outro)</b></p> <p><b>Raça e Etnia (são ditas ou não ao longo do episódio?)</b></p>
<p>Representação de Ciência</p>	<p><b>Ciência da invenção?</b></p> <p><b>Ciência da descoberta?</b></p>

	<p><b>Ciência e Ancestralidade?</b></p> <p><b>Ciência do Questionamento?</b></p> <p><b>É apresentada dentro de um contexto?</b></p> <p><b>São apresentados/explicados conceitos científicos?</b></p> <p><b>O episódio aborda controvérsias (científicas ou não)?</b></p> <p><b>O episódio fala sobre a relação entre ciência e sociedade?</b></p> <p><b>O episódio menciona a ciência de uma forma crítica?</b></p> <p><b>O episódio apresenta a ciência como uma atividade coletiva?</b></p> <p><b>O episódio faz recomendações de algum material aos ouvintes?</b></p>
Representação de Cientista	<p><b>Presença da figura do cientista (sim ou não)</b></p> <p><b>O cientista fala ao longo do episódio?</b></p> <p><b>O cientista é apenas citado ao longo do episódio?</b></p> <p><b>Área de atuação</b></p> <p><b>Pronome utilizado (ela/dela / ele/dele / elu/delu / outro)</b></p> <p><b>Raça e Etnia do cientista (são ditas ou não ao longo do episódio?)</b></p>
Afroperspectiva	<p><b>O episódio apresenta uma perspectiva Pluriversal de Ciência?</b></p>

	<p><b>O episódio faz críticas à propagação da visão de uma forma única de pensar, ser e estar no mundo?</b></p>
--	---

Fonte: Adaptado de RODRIGUES, 2019

Na primeira dimensão do protocolo de análise, intitulada “Características gerais”, foram colocadas as seguintes informações: **Podcast**, **Nome do episódio**, **Duração do episódio** e **Sinopse do episódio** para dar um contexto sobre qual o tema que o programa estava abordando e em qual podcast estava presente. Todos esses dados foram retirados da própria plataforma em que o episódio estava armazenado. No caso da presente pesquisa, todos os programas analisados estavam presentes no Spotify, onde foram coletados. Além disso, nessa categoria de análise também foi incluído o formato do episódio, para saber se era um programa de **entrevista**, **bate-papo** ou **storytelling**. Essas foram as três categorias de formatos de podcasts encontradas no presente trabalho. Esses nomes foram vistos no trabalho de Figueira (2020) e Figueira e Bevilaqua (2022), que fizeram um levantamento exploratório dos formatos de podcasts de divulgação científica no Brasil. Dessa forma, utilizou-se essas denominações presentes nesses trabalhos.

Os programas no formato de **bate-papo** acontecem quando um ou mais hosts conversam entre si sobre determinado tema ou chamam demais convidados para conversar com eles sobre o assunto. A **entrevista** é quando um host chama um convidado para falar sobre determinado tema que domina, e o episódio fica num padrão de pergunta e resposta. Já o formato de **storytelling** é quando o host fala sobre determinado assunto, podendo estar num estilo jornalístico, um audiodrama ou apenas alguém falando sobre algo.

A segunda dimensão, chamada “Narrativa”, possui apenas uma categoria de análise: **Sinopse do Podcast**. Esses dados sobre o resumo dos podcasts que foram selecionados para serem analisados foram retirados na própria plataforma em que estavam armazenados, o Spotify. Essa dimensão foi inserida para saber o contexto de cada um desses podcasts.

Na terceira dimensão, denominada “Tema”, foi inserida a categoria de análise **Quais áreas do conhecimento são apresentadas?**, com o intuito de saber as áreas divulgadas ao longo dos programas. Essas áreas do conhecimento foram identificadas e classificadas de acordo com a divisão que é proposta pelo CNPq, sendo algumas destas: **Ciências Exatas e da Terra, Ciências Humanas, Linguística, Letras e Artes e Ciências da Saúde**, as quais foram observadas na presente pesquisa. Também foi incluída a categoria de episódios **Multitemáticos**, quando os programas abordavam mais de uma área do conhecimento. Na presente pesquisa, reconhecemos que a prática de dividir as áreas do conhecimento é problemática, pois pode dar a entender que elas divergem e que não se complementam ou atuam juntas. Só fizemos essa divisão neste trabalho para verificar se era apenas as **Ciências Exatas e da Terra** e as **Ciências da Saúde** que eram divulgadas.

Na quarta dimensão, intitulada “Produtor de Podcast”, foram inseridas as categorias de análise: **O podcast tem como Produtor / Host apenas uma pessoa?, É um projeto independente?, São cientistas? São comunicadores? São artistas? Referências em sua área de atuação?, Área de atuação, Pronome utilizado (ela/dela; ele/dele; elu/delu; outro) e Raça e Etnia (são ditas ou não ao longo do episódio?)**. A primeira categoria de análise foi inserida com a finalidade de saber se os podcasts eram produzidos por mais de uma pessoa ou não. Assim, foram encontradas as categorias de podcasts coletivos (produzidos por mais de uma pessoa) e não coletivos (produzidos por uma única pessoa). A segunda categoria de análise foi inserida com a finalidade de saber se os podcasts estavam vinculados a uma empresa ou não. Desse modo, foram encontradas as categorias de podcasts independentes (não vinculados a uma empresa) e não independentes (vinculados a uma empresa). A terceira categoria foi colocada para saber a área de atuação dos produtores dos podcasts. Inicialmente foram inseridas as palavras “cientistas”, “comunicadores” e “artistas”, pois no primeiro momento a hipótese era de que a maior quantidade de produtores encontrados seria dessas áreas. Depois da análise, foram mapeados produtores de podcasts das áreas de **Ciências, Comunicação, Direito, Pedagogia e Medicina Veterinária**. Também foi observado qual era o pronome utilizado (ela/dela; ele/dele; elu/delu; outro) pelos produtores dos podcasts analisados. Foram encontradas as categorias de

ela/dela e ele/dele. Não foi visto algum produtor que utilizasse o pronome elu/delu. E por fim, também foi mapeado informações sobre Raça e Etnia dos desses produtores (são ditas ou não ao longo do episódio?). Se ao longo do episódio eles falavam sobre qual era sua raça e etnia, isso era registrado. Se não fosse dito, registrava-se que eles não diziam essa informação. Assim, encontrou-se três categorias: negro, branco e não diziam ao longo dos episódios analisados.

Na quinta dimensão, chamada “Participantes dos episódios”, foram inseridas as categorias de análise: **São cientistas? São comunicadores? São artistas? Referências em sua área de atuação? Área de atuação, Pronome utilizado (ela/dela; ele/dele; elu/delu; outro), Raça e Etnia (são ditas ou não ao longo do episódio?)**. A primeira categoria foi colocada para saber a área de atuação dos participantes dos episódios. Inicialmente foram inseridas as palavras “cientistas”, “comunicadores” e “artistas”, pois no primeiro momento a hipótese era de que a maior quantidade de participantes seria dessas áreas. Depois da análise, foram mapeados participantes das áreas de **Ciências, Comunicação, Artes, Educação, Pedagogia, Direito, Empreendedorismo, Medicina Veterinária e Gastronomia**. Também foi observado qual era o pronome utilizado (ela/dela; ele/dele; elu/delu; outro) por esses participantes dos episódios analisados. Foram encontradas as categorias de ela/dela e ele/dele. Não foi visto algum participante que utilizasse o pronome elu/delu. Além disso, foi mapeado informações sobre Raça e Etnia dos desses participantes (são ditas ou não ao longo do episódio?). Se ao longo do episódio eles falavam sobre qual era sua raça e etnia, isso era registrado. Se não fosse dito, registrava-se que eles não diziam essa informação. Assim, encontrou-se três categorias: negro, branco e não diziam ao longo dos episódios analisados.

Na sexta dimensão, denominada “Representação da Ciência”, foram colocadas as categorias de análise: **Ciência da invenção? Ciência da descoberta? Ciência e Ancestralidade? Ciência do Questionamento?, É apresentada dentro de um contexto?, São apresentados/explicados conceitos científicos?, O episódio aborda controvérsias (científicas ou não)?, O episódio fala sobre a relação entre ciência e sociedade?, O episódio menciona a ciência de uma forma crítica?, O episódio apresenta a ciência como uma atividade coletiva? e O episódio faz recomendações**

**de algum material aos ouvintes?**. As primeiras categorias foram inseridas para saber como a ciência aparecia ao longo dos episódios. Na análise, foram encontradas 5 categorias de representação de ciências, sendo estas: **A Ciência da invenção, Ciência da descoberta, Ciência e Ancestralidade e Ciência do Questionamento**. Essas categorias foram propostas pela presente autora da pesquisa após a pré-análise. Destaca-se que a categoria de Ciência da descoberta também foi encontrada no trabalho de Carvalho e Massarani (2021). Na categoria de **Ciência do Questionamento** estão presentes episódios sobretudo da área de história, que questionam uma história única, ocidental e hegemônica. Na categoria de **Ciência e Ancestralidade** estão episódios que não separam ciência de ancestralidade e falam da importância dos ancestrais para a construção de um futuro próspero. Na categoria de **Ciência da Invenção** estão os programas que falam sobre invenções científicas. Na categoria de **Ciência da Descoberta** estão episódios que falam sobre descobertas científicas. A categoria de **Ciência Divertida** foi encontrada em dois episódios do podcast Scicast, em que uma das chamadas dos programas é “Se a ciência não for divertida, tem alguma coisa errada. Tem que ser divertida. A coisa mais divertida que tem é a ciência.” A outra categoria de análise inserida foi para saber se a ciência era apresentada dentro de um contexto ou não. A próxima categoria foi para saber se os programas analisados explicavam conceitos científicos ou não. Também foi incluída a categoria para saber se as controvérsias científicas apareciam ou não ao longo dos episódios.

A categoria sobre ciência e sociedade foi colocada para saber se e como a relação entre ciência e sociedade aparecia nos episódios de forma explícita. Nessa parte da análise foram encontradas as categorias: **Cientistas Comprometidos com a Sociedade, a Ciência no cotidiano e Impacto da Ciência Ocidental na Sociedade**. Essas categorias foram criadas pela presente autora da pesquisa ao longo da análise, a partir do que era observado e interpretado com base no conteúdo presente nos episódios. A categoria de **Cientista Comprometido com a Sociedade** aparece em episódios que retratavam algum cientista como sendo comprometido com resultados para a sociedade, mostrando que as pesquisas feitas pelo pesquisador auxiliaram a sociedade e que ele é comprometido com a educação. Na categoria de **Ciência no cotidiano** estão presentes programas que mostram como a ciência está

presente na vida das pessoas e tem uma utilidade em suas vidas. A categoria **Impacto da Ciência Ocidental na Sociedade** está presente em episódios que fazem uma crítica à ciência ocidental, mostrando que muitas vezes elas geram um impacto negativo para a sociedade. Destaca-se aqui que em alguns episódios apareceram mais de uma dessas categorias em momentos diferentes desses programas, visto que foram analisados cada trecho desses materiais. Uma outra categoria foi inserida para saber se o episódio mencionava a ciência de uma forma crítica ou não. A outra categoria foi colocada para saber se o episódio apresentava a ciência como uma atividade coletiva ou não. E a última categoria dessa dimensão foi inserida com o intuito de saber se o episódio fazia recomendações de algum material aos ouvintes, tais como livros, filmes e podcasts. Foram encontradas as seguintes categorias de materiais indicados, os quais foram analisados de maneira quantitativa: **Livros, Filmes, Podcasts, Séries, Músicas, Instagram, Games, Blogs, Youtube, Sites e Cursos.**

Na sétima dimensão, intitulada “Representação de Cientista”, estão presentes as categorias de análise **Presença da figura do cientista (sim ou não), O cientista fala ao longo do episódio?, O cientista é apenas citado ao longo do episódio?, Área de atuação, Pronome utilizado (ela/dela; ele/dele; elu/delu; outro), Raça e Etnia do cientista (são ditas ou não ao longo do episódio?)**. A primeira categoria de análise foi inserida com o intuito de saber se no episódio havia a presença de cientista ou não. Desse modo, esse foi o primeiro passo para começar a categorizar essa parte da análise. O cientista poderia estar presente de duas formas: falando ao longo do episódio ou sendo citado por algum participante do programa. Ao longo da análise, foi observado que em alguns programas, havia presença de cientista falando e também de outro cientista sendo citado em outro momento do mesmo episódio. Portanto, foram encontradas três categorias para essa parte da análise, sendo essas: “Episódios em que algum cientista fala e também outro cientista é citado”, “Episódios em que algum cientista fala sem citar outros cientistas” e “Episódios em que o cientista é citado”. Também foi vista a área de atuação desses cientistas, e foram encontrados pesquisadores das **Ciências Exatas e da Terra, Ciências Humanas, Engenharias, Linguística, Letras e Artes**. Além disso, foi incluída a categoria de **Pluricientista**, que foi nomeada aqui para mapear quando o pesquisador em questão atua em mais de uma área de conhecimento.

Também foi observado qual era o pronome utilizado (ela/dela; ele/dele; elu/delu; outro) pelos cientistas que estavam presentes ao longo dos programas. Foram encontradas as categorias de ela/dela e ele/dele. Em nenhum episódio analisado foi utilizado o pronome elu/delu. E por fim, também foi mapeado informações sobre Raça e Etnia dos cientistas (são ditas ou não ao longo do episódio?). Se ao longo do episódio eles falavam sobre qual era sua raça e etnia ou se falavam a raça e etnia do cientista que era citado, isso era registrado. Caso essa informação não fosse dita, registrava-se que eles não diziam essa informação. Desse modo, encontrou-se três categorias: negro, branco e não diziam ao longo do episódio. Ressalta-se que não foi identificado algum cientista indígena ou asiático.

Na análise, foram encontradas 6 categorias de representação de cientistas, sendo essas: **Cientista Comprometido com a Sociedade**, **Cientista Humanizado**, **Cientista Questionador**, **Cientista Inspirador**, **Cientista Gênio** e **Cientista Curioso**. Essas categorias foram criadas pela presente autora da pesquisa ao longo da análise, a partir do que era observado e interpretado com base no material dos episódios. Na categoria de **Cientista Comprometido com a Sociedade** estão presentes episódios que mostram que as pesquisas feitas pelos cientistas auxiliaram a sociedade e que eles estão comprometidos com a educação. Na categoria de **Cientista Humanizado** estão presentes os episódios em que parte da vida pessoal desses cientistas foi citada em algum momento do episódio. A categoria de **Cientista Questionador** foi observada em episódios que citam um cientista e o retratam como um questionador da realidade. Na categoria de **Cientista Inspirador** estão presentes os episódios em que o host ou algum convidado citam algum cientista que os inspiram. A categoria de **Cientista Gênio** foi observada em programas que representam o cientista citado como um gênio, uma pessoa inteligente. A categoria de **Cientista Curioso** foi encontrada em um programa onde o cientista citado é retratado como curioso. Todas essas categorias foram retiradas a partir do que era dito em diferentes trechos dos episódios analisados. Destaca-se que em alguns programas foi encontrada mais de uma representação para um mesmo cientista num mesmo episódio, em trechos diferentes do programa.

O presente trabalho incluiu no protocolo da análise a oitava dimensão, chamada de “Afroperspectiva”. A perspectiva **Pluriversal de Ciência** e a **Crítica**

à **propagação de uma forma única de pensar, ser e estar no mundo** são duas categorias de análise que foram inseridas na tabela pela presente autora para que pudesse ser realizada a análise dos episódios com base na Afroperspectiva, proposta por Noguera (2014). Foram encontradas três categorias com relação à perspectiva Pluriversal de Ciência, sendo estas: **Pluriversalidade Histórica**, **Pluriversalidade Metodológica** e **Pluriversalidade de Perspectivas**. Destaca-se que essas categorias foram encontradas em alguns trechos dos episódios, que serviram como base para a análise. Dessa forma, essas categorias foram criadas pela presente autora da pesquisa a partir do que era observado e interpretado no material localizado nesses programas. A **Pluriversalidade Histórica** apareceu sobretudo em episódios sobre história, que tensionam uma história única e mostram que não existe apenas a história hegemônica e ocidental. A **Pluriversalidade Metodológica** foi notada em programas que mostram que não existe apenas um lugar e uma forma de se produzir ciência. A **Pluriversalidade de Perspectivas** foi observada em episódios que falam sobre as diferentes formas de entender e explicar o mundo.

#### 4. Resultados e discussão

##### 4.1 - Os conhecimentos divulgados

A classificação e os nomes das áreas de conhecimento presentes nesta pesquisa foram construídos com base no que é proposto pelo CNPQ. No Quadro 2 (Áreas de conhecimento abordadas) e no Gráfico 1 (Áreas de conhecimento abordadas), é possível ver essa parte dos resultados encontrados.

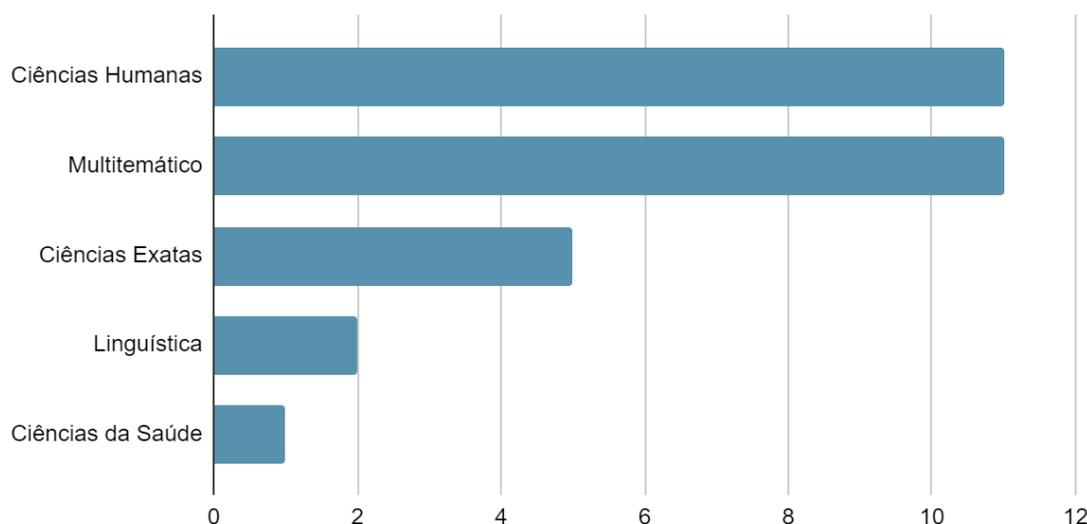
Quadro 2 - Áreas de conhecimento abordadas

Áreas do Conhecimento	Episódios
Ciências Humanas	1- Afrofuturo - Pluriversalidade 2- Heru Performance - A busca pelo conhecimento ancestral 3- História Preta - O Plano   3. Sonhos perdidos 4- História Preta - O Plano   4. Flores e pedras 5- Larvas Incendiadas - Lélia Gonzalez - Obra 6- Larvas Incendiadas -Lélia González - Trajetória 7- Nerdcast - Martin Luther King 8- SamambAyaPod - Aquilombamento e Comunicação 9- Scicast - Impérios Africanos Scicast 310 10- Scicast - Impérios Africanos II - 334 11- TemaCast - Luiz Gama
Multitemático (Mais de uma área sendo divulgada)	1- Anticast 209 - Afrofuturismo 2- AntiCast 368 - Narrativas Africanas

	<p>3- Atlântico Negro - Ep especial pandemia, ancestralidade e envelhecimento</p> <p>4- Decoloniza! O Podcast da Ocareté - Você sabe o que é Afrofuturismo e Macumbapunk?</p> <p>5- Geopoética - Geopoética do Mar e da Literatura Negra! Com Aza Njeri</p> <p>6- Geopoética - Geo poética do Orun ao Ayiê, com Adriana Rolin - Obá</p> <p>7- Heru performance - Prosperidade na perspectiva africana</p> <p>8- Mamilos - Afrofuturismo</p> <p>9- Mamilos - Documentário Amarelo - É tudo pra ontem</p> <p>10- Ogunhê - Ciência e Arte - Origens - Continente Africano - Tay Cabral</p> <p>11- Ogunhê - Robótica e Educação - Dauda Barry - Adama Robotics Senegal</p>
Ciências Exatas e da Terra	<p>1- Afrofuturo - Raça e Tecnologia</p> <p>2- ComCiência Negra - Desvendando a Matemática</p> <p>3- ComCiência Negra - Egito</p> <p>4- Decoloniza! O Podcast da Ocareté - É possível Descolonizar a Ciência?</p> <p>5- TemaCast - Os Afronautas de Zâmbia</p>
Linguística, Letras e Artes	<p>1- Atlântico Negro - A intelectualidade do corpo através da dança</p> <p>2- Nerdcast - Pantera Negra e Afrofuturismo Representado</p>

Ciências da Saúde	1- SamambAyaPod - Ancestralidade e Alimentação
-------------------	--

Gráfico 1 - Áreas de conhecimento abordadas



Conforme observado no Quadro 2 e no Gráfico 1 acima, dos 30 episódios que foram analisados pela presente pesquisa, 11 deles divulgam conteúdo das **Ciências Humanas**, 11 divulgam assuntos **Multitemáticos** (Mais de uma área sendo divulgada), 5 divulgam temas das **Ciências Exatas e da Terra**, 2 da **Linguística, Letras e Artes** e 1 das **Ciências da Saúde**. Os dados do Quadro 2 e do Gráfico 1 mostram que a maior parte dos episódios que fazem parte do escopo da pesquisa divulgam temas das **Ciências Humanas** e **Multitemáticos**. Como era o esperado, nota-se que não são apenas assuntos das **Ciências Exatas e da Terra** e das **Ciências da Saúde** que são divulgados nos programas que foram analisados.

Com relação aos conteúdos **Multitemáticos**, vale destacar que nós utilizamos essa nomenclatura porque Gums e colegas (2019) fez uma pesquisa exploratória de podcasts brasileiros voltados à divulgação científica e notou que 32% do conteúdo que eles analisaram abordaram diversos tópicos das várias áreas do conhecimento, sendo, dessa forma, materiais multitemáticos. Ressalta-se também que esse estudo de Gums e colegas (2019), assim como a presente pesquisa, utilizou como parâmetro a organização das áreas do conhecimento conforme é proposto pelo CNPQ. Além disso, Gums e colegas (2019) também

encontraram uma maior quantidade de conteúdos de **Ciências Humanas** do que conteúdos de **Ciências Exatas e da Terra**.

Esses resultados mostram que boa parte dos podcasts que foram analisados na presente pesquisa adotam uma perspectiva que preza pela integração dos saberes, apresentando geralmente conteúdos multitemáticos, com mais de uma área de conhecimento sendo divulgada. Dessa forma, a maneira como os apresentadores conectam as informações durante o podcast, evidencia a presença da Interdisciplinaridade de uma maneira recorrente nesses programas. Uma vez que os estudiosos da interdisciplinaridade salientam que essa ótica preza pela superação de uma educação fragmentada, linear e descontextualizada. Se apresentando, dessa maneira, como “uma relação de reciprocidade, da mutualidade, ou melhor dizendo, um regime de copropriedade que iria possibilitar o diálogo entre os interessados” (FAZENDA, 2011, p. 70), assim como conceitos associados a ética, estética, memória e temporalidade fazem parte do universo de discurso da interdisciplinaridade (FAZENDA, 2008).

#### 4.2 Os formatos dos episódios: entrelaçando diálogos e narrativas

A classificação e os nomes dos formatos presentes nesta pesquisa foram construídos seguindo o que foi proposto pelo trabalho de Figueira (2020) e Figueira e Bevilaqua (2022). Alguns dos formatos de podcasts que geralmente são encontrados são: **Bate-papo**, **Entrevista** e **Storytelling**. Esses foram os três tipos de formato encontrados na amostra da presente pesquisa.

Abaixo, segue o Quadro 3 (Formatos dos episódios) e o Gráfico 2 (Formatos dos episódios), com informações sobre essa parte dos resultados que foi encontrada:

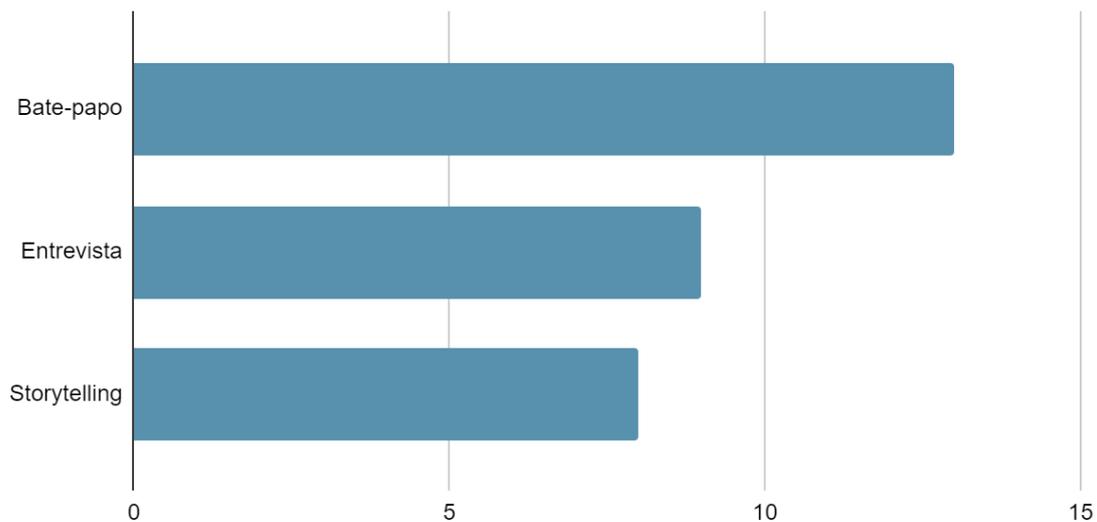
Quadro 3 - Formatos dos episódios

Formatos	Episódios
Bate-papo	1- Anticast 209 - Afrofuturismo 2- Atlântico Negro - A intelectualidade do corpo através da dança

	<p>3- Atlântico Negro - Ep especial pandemia, ancestralidade e envelhecimento</p> <p>4- Decoloniza! O Podcast da Ocareté - É possível Descolonizar a Ciência?</p> <p>5- Decoloniza! O Podcast da Ocareté - Você sabe o que é Afrofuturismo e Macumbapunk?</p> <p>6- Larvas Incendiadas - Lélia Gonzalez - Obra</p> <p>7- Larvas Incendiadas -Lélia González - Trajetória</p> <p>8- Mamilos - Afrofuturismo</p> <p>9- Mamilos - Documentário Amarelo - É tudo pra ontem</p> <p>10- Nerdcast - Martin Luther King</p> <p>11- NerdCast - Pantera Negra e Afrofuturismo Representado</p> <p>12- Scicast - Impérios Africanos - Scicast 310</p> <p>13- Scicast - Impérios Africanos II - Scicast 334</p>
Entrevista	<p>1- Afrofuturo - Raça e Tecnologia</p> <p>2- AntiCast 368 - Narrativas Africanas</p> <p>3- ComCiência Negra - Desvendando a Matemática</p> <p>4- Geopoética - Geopoética do Mar e da Literatura Negra</p> <p>5- Geopoética - Geopoética do Orun ao Ayiê, com Adriana Rolin - Obá</p> <p>6- Ogunhê - Ciência e Arte - Origens - Continente Africano - Tay Cabral</p>

	<p>7- Ogunhê - Robótica e Educação - Dauda Barry - Adama Robotics Senegal</p> <p>8- SamambAyaPod - Ancestralidade e Alimentação</p> <p>9- SamambAyaPod - Aquilombamento e Comunicação</p>
<p>Storytelling</p>	<p>1- Afrofuturo - Pluriversalidade</p> <p>2- ComCiência Negra - Egito</p> <p>3- Heru Performance - A busca pelo conhecimento ancestral</p> <p>4- Heru performance - Prosperidade na perspectiva africana</p> <p>5- História Preta - O Plano - Flores e Pedras</p> <p>6- História Preta - O Plano - Sonhos Perdidos</p> <p>7- TemaCast - Os Afronautas de Zâmbia</p> <p>8- TemaCast - Luiz Gama</p>

Gráfico 2 - Formatos dos episódios



Conforme podemos observar no Quadro 3 e no Gráfico 2, a maioria dos episódios que foram analisados estão no formato de **bate-papo**, sendo encontrados 13 episódios neste padrão. Também se notou que outros 9 episódios seguem o padrão de **entrevista** e outros 8 programas seguem o formato de **storytelling**. Vale destacar que a pesquisa feita por Figueira e Bevilaqua (2022) também observou que o formato de episódios mais encontrado era o de **bate-papo** dentre os podcasts de divulgação científica que eles analisaram em seu trabalho.

Ao longo da análise, observou-se que os programas que estavam no formato de **bate-papo** e **entrevista** mostram o ponto de vista de diferentes pessoas sobre um tema, muitas delas concordando entre si sobre o assunto. Já o **storytelling** mostra o ponto de vista geralmente do host do programa, mas também pode gerar senso crítico no público que está acessando o conteúdo, assim como os programas de bate-papo e entrevista. Isso pode ser relacionado com o referencial teórico que auxilia a pensar numa divulgação científica dentro de uma perspectiva crítica e emancipatória (FU KIAU, LUKONDO–WAMBA, 2000; NJERI, 2019). Pois nesses três formatos, quem está presente nos episódios pode abordar o assunto dentro de uma perspectiva crítica e despertar o ouvinte a refletir sobre os temas. Isso indica que a criticidade do programa independe do formato do mesmo.

### 4.3 Os profissionais que gestam os podcasts

Dentre os podcasts selecionados para serem analisados, 11 deles são produzidos por mais de uma pessoa (coletivos) e 4 são feitos por uma pessoa (não são coletivos). Isso pode ser observado no Quadro 4 - Podcasts coletivos e não coletivos.

Quadro 4 - Podcasts coletivos e não coletivos

<b>Podcasts coletivos</b>	<b>Podcasts não coletivos</b>
1- Afrofuturo 2- Anticast 3- Atlântico Negro 4- ComCiência Negra 5- Decoloniza! O podcast da Ocareté! 6- Geopoética 7- História Preta 8- Mamilos 9- Nerdcast 10- Scicast 11- Temacast	1- Heru Performance 2- Larvas Incendiadas 3- Ogunhê 4- SamambAyaPod

É interessante notar que pessoas de diferentes áreas se unem para produzir podcasts de uma forma coletiva. Além disso, conforme observado no Quadro 5 (Podcasts Independentes e não independentes), observou-se que a maioria dos podcasts que foram analisados pela presente pesquisa são independentes. Nove deles são independentes e 6 deles não são independentes.

Quadro 5 - Podcasts independentes e não independentes

<b>Podcasts independentes</b>	<b>Podcasts não independentes</b>
1- Afrofuturo 2- Atlântico Negro 3- ComCiência Negra 4- Decoloniza ! O Podcast da Ocareté 5- Geopoética 6- Heru Performance 7- Ogunhê 8- SamamAyaPod 9- Temacast	1- Anticast - É Half Deaf 2- História Preta - É da B9 3- Larvas incendiadas - É vinculado ao Portal Desaprender 4- Mamilos - É da B9 5- Nerdcast - É da Magazine Luiza 6- Scicast - É do Portal Deviante

A independência dos podcasts é importante pois gera uma autonomia desses produtores. Vale destacar que, conforme apontam Nascimento (1978) e Cavalcante (2021), é fundamental a existência de espaços de comunicação autônomos para que haja uma mudança na representação hegemônica que gera estereótipos e desumanização. Na pesquisa de Gums e colegas (2019), também foi notado que a maioria dos podcasts de divulgação científica que eles analisaram também tinham um cunho independente.

Na Tabela 1 é possível notar os perfis dos produtores dos podcasts que foram analisados. Dentre todos os 34 produtores que foram observados nesses podcasts, notou-se que 17 deles eram cientistas, 14 comunicadores, um da área do Direito, uma da Pedagogia e um da Medicina Veterinária.

Tabela 1 - Áreas de atuação dos Produtores dos Podcasts

Cientistas	17
Comunicadores	14
Direito	1
Pedagogia	1
Medicina Veterinária	1

Conforme era esperado, notou-se que os produtores eram de diferentes áreas, e não apenas cientistas ou pessoas vinculadas a alguma instituição científica. Como discutido por Castelfranchi (2010) em sua pesquisa, atualmente a divulgação científica muitas vezes não tem por origem os cientistas e suas instituições, e nem sempre tem por mediador um divulgador, jornalista ou educador profissional.

Um outro ponto observado foi que a maior parte das pessoas que estavam por trás da produção desses podcasts eram pesquisadores. Gums e colegas (2019) também notaram que a maioria dos podcasts de divulgação científica que eles estudaram também eram gestados por cientistas.

Observando a Tabela 2 observa-se que dos 17 cientistas que são produtores dos podcasts analisados, 11 são das **Ciências Humanas**, 2 são das áreas das **Ciências Exatas e da Terra**, 2 são da **Linguística, Letras e Artes**, 1 das **Engenharias** e 1 das **Ciências da Saúde**.

Tabela 2 - Áreas de atuação dos Produtores dos Podcasts que são cientistas

Ciências Humanas	11
Ciências Exatas e da Terra	2
Linguística, Letras e Artes	2
Engenharias	1
Ciências da Saúde	1

O fato da maior parte desses cientistas e demais produtores dos podcasts analisados serem da área das **Ciências Humanas** pode ter relação com o fato de que a maioria dos temas abordados ao longo dos programas são relacionados às áreas de **Ciências Humanas**. Isso mostra que quem está por trás da produção desses podcasts está muitas vezes relacionado com os conteúdos e temas que são divulgados ao longo dos episódios.

Como está presente na Tabela 3, 19 dos produtores utilizam o pronome ele/dele, enquanto 15 utilizam o pronome ela/dela. Conforme pode ser visto na

Tabela 4 (Raça e Etnia dos Produtores de Podcasts), notou-se que 18 deles não diziam qual era a sua Raça e Etnia ao longo dos episódios analisados, 15 deles eram negros e 1 era branco.

Tabela 3 - Pronomes utilizados pelos Produtores de Podcasts

Ele/dele	19
Ela/dela	15

Tabela 4 - Raça e Etnia dos Produtores de Podcasts

Não dizem	18
Negros	15
Branco	1

Apesar de a maioria desses produtores utilizar o pronome ele/dele, nota-se que a diferença para as pessoas que utilizam o pronome ela/dela não é tão alta. Além disso, pelo recorte que foi realizado para selecionar os episódios e podcasts que seriam analisados, já era esperado que na presente pesquisa encontrássemos uma parte dos produtores desses podcasts se autodeclarando negros ao longo dos programas. É interessante achar esse resultado, pois de acordo com a pesquisa de Bueno e Fonseca (2020), por exemplo, ainda predomina o perfil de homem branco como principal produtor de novas mídias de divulgação científica. E no presente trabalho, encontramos um resultado diferente dessa realidade.

Conforme está presente na Tabela 5, observou-se que 21 episódios fizeram recomendações de algum material aos ouvintes. Destaca-se que em alguns programas era divulgado mais de um tipo de material. 14 desses episódios recomendaram livros, 8 indicaram filmes, 6 recomendaram podcasts, 3 recomendaram séries, 3 recomendaram músicas, 3 recomendaram instagram, 2 recomendaram games, 1 recomendou blogs, 1 recomendou canal no youtube, 1 recomendou sites e 1 recomendou cursos.

Tabela 5 - Indicação de materiais

<b>Materiais indicados</b>	<b>Quantidade de episódios que indicam</b>
Livros	14
Filmes	8
Podcasts	6
Séries	3
Músicas	3
Instagram	3
Games	2
Blogs	1
Youtube	1
Sites	1
Cursos	1

Essa indicação de materiais pode fazer com que o público tenha autonomia para buscar os materiais indicados, e a partir dessas recomendações pesquisar outros produtos e materiais, tais como livros, séries, filmes, músicas, blogs e até mesmo outros podcasts. Isso pode ser relacionado com o referencial teórico que auxilia a pensar numa divulgação científica dentro de uma perspectiva crítica e emancipatória (FU KIAU, LUKONDO-WAMBA, 2000; NJERI, 2019). Pois essas indicações podem fazer com que os ouvintes dos programas possam ter a autonomia de buscar e acessar esses e outros materiais por conta própria. Nessa perspectiva de uma divulgação científica

emancipatória, o público pode ter o seu Sol aceso por meio dessas indicações e tem a possibilidade de caminhar livremente, procurando outros materiais.

#### 4.4 - Por trás dos microfones: os participantes dos episódios

Na Tabela 6 é possível observar os perfis dos participantes dos episódios que foram analisados. Dentre os 100 participantes que foram observados, notou-se que 51 deles eram cientistas, 25 comunicadores, 14 artistas, 2 da Educação, 2 da Pedagogia, 2 do Direito, 2 do Empreendedorismo, 1 da Medicina Veterinária e 1 da Gastronomia.

Tabela 6 - Áreas de atuação dos Participantes dos episódios

Cientistas	51
Comunicadores	25
Artistas	14
Educação	2
Pedagogia	2
Direito	2
Empreendedorismo	2
Medicina Veterinária	1
Gastronomia	1

Na Tabela 7 observa-se que dos 51 cientistas participantes que foram encontrados ao todo, 34 são das **Ciências Humanas**, 10 são das áreas das **Ciências Exatas e da Terra**, 5 são da **Linguística, Letras e Artes** e 2 das **Engenharias**.

Tabela 7 - Áreas de atuação dos Participantes dos episódios que são cientistas

Ciências Humanas	34
Ciências Exatas e da Terra	10
Linguística, Letras e Artes	5
Engenharias	2

O fato da maior parte desses cientistas participantes dos episódios serem da área das **Ciências Humanas** pode ter relação com o fato de que a maior parte dos programas abordam conteúdo das áreas de **Ciências Humanas**. Isso indica que quem está presente como participante nesses episódios está muitas vezes relacionado com os conteúdos e temas que são divulgados ao longo desses programas.

Como está presente na Tabela 8 (Pronomes utilizados pelos Participantes dos episódios), 54 dos participantes utilizam o pronome ele/dele, enquanto 46 deles utilizam o pronome ela/dela. Olhando a Tabela 9 (Raça e Etnia dos Participantes dos episódios), nota-se que 56 deles eram negros, 39 não diziam qual era a sua Raça e Etnia e 5 se autodeclararam brancos.

Tabela 8 - Pronomes utilizados pelos Participantes dos episódios

Ele/dele	54
Ela/dela	46

Tabela 9 - Raça e Etnia dos Participantes dos episódios

Negros	56
Não dizem	39
Branco	5

Apesar de a maioria desses produtores utilizar o pronome ele/dele, nota-se que a diferença para as pessoas que utilizam o pronome ela/dela não é tão alta. Pelo recorte que foi realizado para selecionar os episódios e os podcasts que seriam analisados, já era esperado que na presente pesquisa encontrássemos a maior parte dos participantes desses episódios sendo negros.

#### 4.5 Relatos e olhares sobre a Ciência

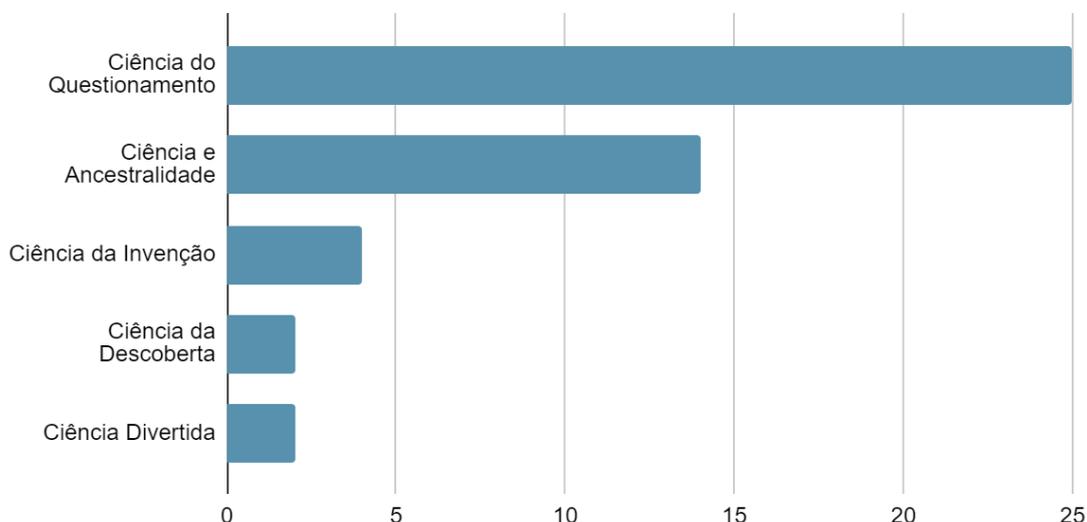
Ao todo, foram encontradas 5 categorias de representação de ciências. Observou-se as categorias de **Ciência do Questionamento**, **Ciência e Ancestralidade**, **Ciência da Invenção**, **Ciência da Descoberta** e **Ciência Divertida**. Destaca-se que em 16 episódios foi possível observar a presença de mais de uma categoria de representação de ciência, em momentos diferentes desses programas. Nos outros 14 episódios notou-se a presença de apenas uma categoria de representação de ciência.

Na Tabela 10 e no Gráfico 3 é possível observar a quantidade de vezes em que cada uma das categorias de representação de ciência foi observada ao longo dos episódios. A categoria de **Ciência do Questionamento** aparece em 25 programas, a **Ciência e Ancestralidade** em 14, a **Ciência da Invenção** em 4, a **Ciência da Descoberta** em 2 e a **Ciência Divertida** em 2.

Tabela 10 - Representações de Ciências ao longo dos episódios

Ciência do Questionamento	25
Ciência e Ancestralidade	14
Ciência da Invenção	4
Ciência da Descoberta	2
Ciência Divertida	2

Gráfico 3 - Representações de Ciências ao longo dos episódios



Na categoria de **Ciência do Questionamento**, estão presentes episódios sobretudo da área de história, que questionam uma história única, ocidental e hegemônica. Um exemplo foi encontrado no trecho do episódio “Afrofuturismo”, do podcast Anticast:

O que eu acho interessante, é que assim... o afrofuturismo, ele mostra que você não tem uma história única, né... você tem maneiras de contar histórias... e você tem histórias contadas de maneiras diferentes...

No contexto do episódio, a host comentava sobre o conceito de Afrofuturismo e o quanto ele é importante para mostrar que existem diferentes histórias e perspectivas de ser e estar no mundo. Essa categoria pode ser associada com o texto “O perigo de uma história única”, de Chimamanda Ngozi Adichie (2019), que questiona a história hegemônica ocidental. Essa categoria provavelmente foi a que mais apareceu dentre as demais devido o recorte que foi realizado na presente pesquisa. Além disso, tem o fato de que houve uma grande quantidade de conteúdos de **Ciências Humanas**, sobretudo da área de História, sendo divulgada ao longo dos episódios que foram analisados, conforme pôde ser observado no Quadro 2.

Na categoria de **Ciência e Ancestralidade**, estão episódios que não separam ciência de ancestralidade e falam da importância dos ancestrais para a

construção de um futuro próspero. Um exemplo dessa categoria está presente no trecho do episódio “Raça e Tecnologia”, do podcast Afrofuturo:

Eu chamo isso de tecnologia ancestral, né. Que são as tecnologias que a gente produziu, é, de maneira... menos... industrial, mas que não deixam de ser tecnologias.

No contexto do episódio, a host fez essa fala para falar sobre a importância das tecnologias ancestrais e do conhecimento e ciências produzidos fora da academia. Essa categoria pode ser relacionada com o que é discutido no texto de Pinheiro e Oliveira (2019), que questiona sobre qual ciência é divulgada e também fala sobre a relação entre ciência e ancestralidade. Isso era esperado de ser encontrado em alguns desses materiais, visto que dentro de uma ciência em afroperspectiva não há separação entre ciência e ancestralidade.

Na categoria de **Ciência da Descoberta** estão episódios que falam sobre descobertas científicas, como no trecho do episódio “Pantera Negra”, do podcast Nerdcast: “Um cara descobre uma coisa num lado do mundo, e que o outro tá estudando... e ah... Agora se eu pegar isso aqui e encaixar no meu estudo, eu consigo dar mais um passo...”. No contexto desse momento do episódio, além de o host dar como exemplo a questão das descobertas científicas, ele estava falando sobre a importância de se ter uma ciência coletiva. Essa categoria de **Ciência da Descoberta** é comum de ser encontrada em trabalhos que estudam representações de ciências e cientistas, como pôde ser visto, por exemplo, na pesquisa de Carvalho e Massarani (2021).

Na categoria de **Ciência da Invenção**, estão os programas que falam sobre invenções científicas, como no trecho do episódio “Egito”, do podcast ComCiência Negra: “Venha comigo que eu vou te contar algumas invenções criadas pelos egípcios que são utilizadas até hoje”. Nesse momento do episódio, a host estava falando sobre a importância de se falar sobre as invenções dos egípcios.

Nos episódios do podcast Scicast que foram analisados pela presente pesquisa, encontrou-se a categoria de **Ciência Divertida**. Ao fim do programa Impérios Africanos - 310, uma das anfitriãs diz: “Se a ciência não for divertida, tem alguma coisa errada. Tem que ser divertida. A coisa mais divertida que tem é a ciência.” No episódio Impérios Africanos - 334 também foi encontrada essa

categoria de **Ciência Divertida**. Ao fim do programa, uma das anfitriãs diz: “Gente, muito obrigado a todos vocês que tornam a ciência divertida...”

Destaca-se aqui que numa parte do episódio “Afrofuturismo”, do podcast Mamilos, é discutido sobre a importância de desconstruir estereótipos sobre o que é ciência. Nesse momento, Oga, um dos participantes do episódio, diz:

Um outro livro que eu queria destacar é o Gênios da humanidade: ciência, tecnologia, inovação africana e afrodescendente. Que veio com uma pesquisa do Carlos Eduardo Dias Machado, a Alexandra Loras também participou. E eu acho que é um livro bem legal, porque assim... é isso, né... o Ale foi puxando, a Morena... a Nátaly foi puxando... várias coisas, vários estereótipos que a gente tem que quebrar quando a gente pensa em ciência, né... e esse livro eu achei ele muito interessante, que ele é uma edição bem bonita ... E junto ali... tipo... vários momentos que realmente a tecnologia, todos esses conceitos de ciências, foram pensados por negros... e tira um pouco esse olhar eurocentrista, né...

Além disso, vale lembrar, conforme dito no início desta seção, que alguns episódios apresentaram mais de uma categoria de representação de ciências. Isso mostra que um mesmo material de divulgação científica pode mostrar diferentes formas de representação de ciências. Conforme dito por Moscovici (2015), é possível a coexistência de mais de uma representação social.

Esses dados sobre representações de ciências que foram encontrados no presente trabalho, apesar de ter a presença de categorias que apresentam estereótipos, tais como as categorias de **Ciência da Invenção** e **Ciência da Descoberta**, mostram que a maioria dos episódios não apresentaram estereótipos clássicos de representação de ciências. Inclusive, episódios presentes em podcasts como o Mamilos, conforme citado anteriormente, problematizaram estereótipos de ciências e falaram sobre a importância de romper com eles e apresentar outras narrativas possíveis. Conforme é dito por Adichie (2019), é preciso romper com uma história única, pois ela gera estereótipos.

Dos 30 episódios analisados, 14 deles apresentam e explicam conceitos científicos, como no exemplo do episódio “A busca pelo conhecimento ancestral”, do podcast. Em um trecho do programa, o host Valmir Nascimento fala sobre o que são as Leis de Maat e as Leis de Caibalion. Notou-se que esses conceitos não eram apresentados de uma forma solta ou isolada, sem

contextualização alguma. Eles eram apresentados e relacionados com as discussões que apareciam ao longo dos episódios.

A controvérsia científica não foi observada ao longo dos episódios analisados. Notou-se também que todos os episódios retrataram a ciência dentro de um contexto, de uma forma crítica e como sendo uma atividade coletiva. Isso já era esperado pela presente pesquisa, pois conforme foi proposto em uma das hipóteses deste estudo, muitos podcasts trazem essa perspectiva crítica e de coletividade.

O exemplo da ciência sendo apresentada dentro de um contexto está presente, por exemplo, no episódio “Pluriversalidade”, do podcast Afrofuturo. Em um dado trecho desse programa, a host Morena Mariah diz:

Bom, antes de falar, e de entrar especificamente no conceito de Pluriversalidade, eu preciso dar pra você o contexto onde surge esse termo, né. Esse conceito foi cunhado por um filósofo sul-africano chamado Mogobe Ramose, que faz parte dessa... digamos... Escola de Filosofia, que fala, é... de Filosofia a partir de um olhar e de uma... visão Africana, né.

É interessante observar essa contextualização das ciências ao longo dos episódios. Conforme Alves (2018) mostra em sua pesquisa, de acordo com o jornalista José Reis, que foi uma das principais referências em Divulgação Científica no Brasil, as pesquisas deveriam ser apresentadas dentro de um contexto.

A perspectiva de uma ciência sendo abordada de forma crítica pode ser observada, por exemplo, no episódio “Lélia Gonzalez - Obra”, do podcast Larvas Incendiadas. Em um dado momento do programa uma das participantes do episódio estava falando sobre a carreira da pesquisadora Lélia Gonzalez, e diz: “e ela tem essa leitura crítica vinda tanto da nossa tradição nacional... né...”. Conforme proposto na hipótese da presente pesquisa, era esperado que essa perspectiva crítica aparecesse ao longo dos programas.

A noção da ciência como uma atividade coletiva pode ser vista, por exemplo no episódio “A intelectualidade do corpo através da dança”, do podcast Atlântico Negro. Em um dado trecho do programa, a host Lissa fala sobre ciência e ancestralidade e diz:

Porque demonstra muito de como que os nossos ancestrais quando chegaram aqui, era uma coisa... era uma... você tinha uma relação com a terra e eles recriam essa experiência que eles tinham dentro do corpo, dentro desse diálogo com a terra, aqui também.

Essa perspectiva é interessante pois não apresenta uma narrativa estereotipada de que o cientista trabalha sozinho num laboratório.

#### 4.6 Retratando os Cientistas: histórias e representações

Conforme observado na Tabela 11, notou-se que em 25 dos programas analisados havia presença de pelo menos algum cientista. Desses 25 episódios, em 12 deles há algum cientista falando e também cientistas que são citados, em 8 deles há presença do cientista falando, sem citar outros cientistas que não estejam no episódio, e nos outros 5 programas, o cientista é citado por algum participante do episódio.

Tabela 11 - A presença da figura do cientista ao longo dos episódios

<b>Em quantos episódios há presença de cientistas?</b>	25
<b>Episódios em que algum Cientista fala e também outro Cientista é citado</b>	12
<b>Episódios em que algum Cientista fala sem citar outros cientistas</b>	8
<b>Episódios em que o Cientista é citado</b>	5

Como pode ser visto na Tabela 12, dos 81 cientistas presentes ao longo dos episódios, 48 deles são das **Ciências Humanas**, 17 são das **Ciências Exatas e da Terra**, 6 são da **Linguística, Letras e Artes**, 6 deles foram classificados aqui na presente pesquisa como sendo **Pluricientistas**, por atuarem em mais de uma área, e 4 são das **Engenharias**.

Tabela 12 - Áreas de atuação dos cientistas

<b>Ciências Humanas</b>	48
<b>Ciências Exatas e da Terra</b>	17
<b>Linguística, Letras e Artes</b>	6
<b>Pluricientistas</b>	6
<b>Engenharias</b>	4

O fato da maior parte desses cientistas que aparecem nos episódios serem da área das **Ciências Humanas** pode ter relação com o fato de que a maior parte dos assuntos abordados ao longo dos programas são das áreas de **Ciências Humanas**. Isso também está relacionado com o fato de que, como visto anteriormente na seção 4.4 - Por trás dos microfones: os participantes dos episódios, notou-se que a maior parte dos cientistas que falam nos programas também são das áreas de **Ciências Humanas**.

Como está presente na Tabela 13, 46 dos cientistas utilizam o pronome ele/dele, enquanto 35 utilizam o pronome ela/ dela. Olhando a Tabela 14 (Raça e Etnia dos Cientistas presentes nos episódios), nota-se que 57 deles eram negros, 23 não diziam qual era a sua Raça e Etnia e 1 era branco.

Tabela 13 - Pronomes utilizados pelos Cientistas presentes nos episódios

Ele/dele	46
Ela/dela	35

Tabela 14 - Raça e Etnia dos Cientistas presentes nos episódios

Negros	57
Não dizem	23
Branco	1

Pelo recorte que foi realizado para selecionar os episódios e podcasts que seriam analisados, já era esperado que na presente pesquisa encontrássemos a maior parte dos cientistas sendo negros.

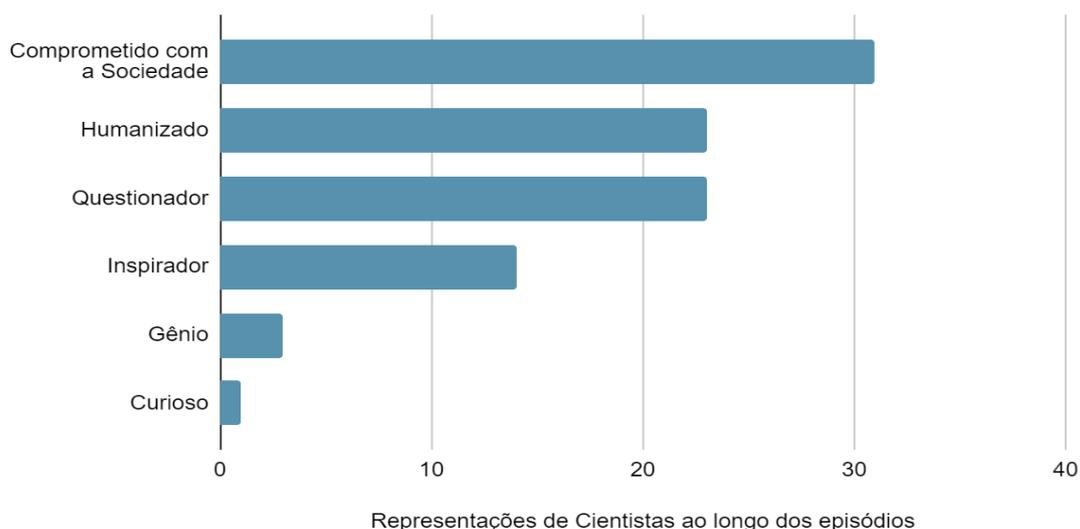
Depois de agrupar esses dados e começar a fazer a análise dos episódios, foram encontradas 6 categorias de representações de cientistas. As categorias observadas foram: **Cientista Comprometido com a Sociedade**, **Cientista Humanizado**, **Cientista Questionador**, **Cientista Inspirador**, **Cientista Gênio** e **Cientista Curioso**.

Na Tabela 15 e no Gráfico 4 é possível observar a quantidade de vezes em que cada uma das categorias de representação de cientistas foi observada ao longo dos episódios. A categoria de **Cientista Comprometido com a Sociedade** aparece 31 vezes, a de **Cientista Humanizado** 23, a de **Cientista Questionador** 23, a de **Cientista Inspirador** 14, a de **Cientista Gênio** 3 e a de **Cientista Curioso** 1.

Tabela 15 - Representações de Cientistas ao longo dos episódios

Cientista Comprometido com a Sociedade	31
Cientista Humanizado	23
Cientista Questionador	23
Cientista Inspirador	14
Cientista Gênio	3
Cientista Curioso	1

Gráfico 4 - Representações de Cientistas ao longo dos episódios



Destaca-se que em 8 episódios foi encontrada mais de uma representação para um mesmo cientista num mesmo episódio, em trechos diferentes do programa. Isso será discutido com mais profundidade no decorrer desta seção.

Uma das categorias observadas foi a de **Cientista Comprometido com a Sociedade**. Nela, estão presentes episódios que mostram que as pesquisas feitas pelos cientistas auxiliaram a sociedade e que eles estão comprometidos com a educação. Um exemplo dessa categoria está presente no trecho: “Nkoloso seguiu trabalhando em órgãos do governo zambiano promovendo ciência e educação até se aposentar em 1972.”, do episódio “Os Afronautas de Zâmbia”, do podcast TemaCast. No contexto do programa, os hosts do podcast falavam sobre o comprometimento do cientista Edward Nkoloso com a sociedade e a educação. Ter observado essa categoria ao longo dos episódios foi interessante. Pois foi uma das formas de identificar como a Ciência e Sociedade estavam relacionados ao longo de alguns episódios. Esse tema sobre relação entre Ciência e Sociedade é discutido com maior profundidade em uma das próximas seções, denominada “4.7 - Conexões entre Ciência e Sociedade”.

Uma outra categoria encontrada foi a de **Cientista Humanizado**. Nessa categoria estão presentes os programas em que parte da vida pessoal desses

cientistas foi citada em algum momento do episódio. Um exemplo dessa categoria está presente no trecho: “Para as espiritualidades de matriz africana, a... como o Candomblé... que é... a espiritualidade que eu pratico...”, do episódio “Geopoética do Mar e da Literatura Negra! Com Aza Njeri”, do podcast Geopoética. No contexto desse episódio, a cientista estava sendo entrevistada e falou sobre a espiritualidade que ela pratica em sua vida.

A categoria de **Cientista Humanizado** não é muito observada na literatura de estudos que pesquisam representações de ciências e cientistas. Observar isso ao longo dos episódios foi interessante pois a humanização dos cientistas mostra que eles têm uma vida como qualquer outra pessoa, e ela não se resume a seu trabalho. Outro ponto importante a se observar com relação a isso foi que a maior parte dos cientistas presentes nos episódios são negros. Conforme afirmam Hall (2016) e hooks (2019), é preciso que pessoas negras sejam humanizadas. Essa categoria de **Cientista Humanizado** já era esperada de se observar nesses podcasts, pois como alguns cientistas estavam presentes falando ao longo dos programas e em outros casos a trajetória de algum cientista era abordada, era compreensível que em algum momento alguma parte de sua vida seria citada ao longo do material.

A categoria de **Cientista Questionador** foi observada em episódios que citam um cientista e o retrataram como um questionador da realidade. Essa representação está presente, por exemplo, no episódio “Narrativas Africanas”, do podcast Anticast. Em um dado momento do programa, o convidado Alê Santos fala sobre o cientista Cheikh Anta Diop e diz:

[...] o Cheikh Diop é o primeiro africano a confrontar todo mundo... porque o pessoal adorava olhar para o Egito e falar: “Nossa, aquilo é fantástico... as pirâmides são magníficas... tem toda uma história... tem um monte de Deus e aquilo não pode ter sido feito por um negro...” Cheikh Diop foi lá e falou: “Cara, não... isso aqui é negro, eu vou mostrar pra vocês que é negro...”

Essa categoria mostra que de fato muitos podcasts assumiram essa postura crítica ao tensionar uma história única e hegemônica.

Na categoria de **Cientista Inspirador** estão presentes os episódios em que o host ou algum convidado citam algum cientista que os inspiram. Um exemplo dessa categoria está presente no episódio “Robótica e Educação - Dauda Barry - Adama Robotics Senegal”, do podcast Ogunhê. Em uma parte do

episódio o cientista Dauda responde a pergunta feita pela host Nina e cita três outros cientistas que ele admira. Eles são representados como cientistas inspiradores. Dauda diz:

Sim, sim... anh... cientistas africanos, é... tem bastantes, é... eu começaria pelo... Cheikh Anta Diop... ãnh... Historiador... Físico, Químico... Cheikh Anta Diop é um dos maiores cientistas da África. Nos EUA nós temos a Mae Jemison, a primeira mulher negra que era uma astronauta e foi ao espaço... É... em termos... na área de psiquiatria, temos Frantz Fanon... que... escreveu bastante... e... trabalhou bastante na área da psiquiatria... principalmente nos efeitos do racismo e do colonialismo na população africana e negra... Eu diria que esses são os meus 3... as minhas três inspirações no continente africano, e... da diáspora africana...

Essa categoria provavelmente foi encontrada pois parte dos entrevistados ou demais participantes dos episódios que falaram isso, eram cientistas. E geralmente esses pesquisadores ou demais profissionais têm um cientista que é um espelho para eles, e que por este motivo, eles gostariam de indicar ao longo dos episódios.

A categoria de **Cientista Gênio** foi observada em programas que representam o cientista citado como um gênio, uma pessoa inteligente. Um exemplo desta categoria está presente no episódio “Pantera Negra: Afrofuturismo representado”, do podcast Nerdcast. Em um dado momento do programa, eles falam como a Shuri, personagem do filme Pantera Negra que é uma cientista, é representada ao longo do filme. Ela é representada como inteligente, e é dito ao longo do episódio: “Eles colocaram a Shuri como a mais inteligente...”

A categoria de **Cientista Curioso** foi encontrada no episódio “O Plano | 3. Sonhos perdidos”, do podcast História Preta. Nesse episódio é falado sobre a história de André Rebouças, e em um dado trecho do programa ele é retratado como curioso. O host diz:

Era curioso. Gostava de estudar de tudo um pouco: botânica, astronomia, matemática, geologia, filosofia... e naquelas circunstâncias, só a carreira militar poderia fornecer a oportunidade de acessar conhecimentos científicos, restrito a pouquíssimas pessoas no país.

Em alguns episódios foi encontrado mais de uma representação para um mesmo cientista num mesmo programa, em trechos diferentes desse material. Um exemplo está presente no episódio “O Plano | 4. Flores e Pedras”, do podcast História Preta. Nesse programa, o cientista André Rebouças é representado em um trecho como um **Cientista Humanizado**. Nesse trecho do episódio é falado sobre a sua vida pessoal:

Falido, endividado, sem esposa, filhos, irmãos, André Rebouças se viu solitário. Foi quando a última trava de sua vida, o norte moral de sua carreira, seu pai, Antônio Rebouças, também faleceu. O engenheiro do império tava em frangalhos.

Depois, em um outro trecho ele é representado como um **Cientista Comprometido com a Sociedade**. É dito:

André era um metódico planejador, e José era um carismático fazedor. Juntos faziam acontecer aquilo que muitos chamaram de primeiro movimento social organizado no Brasil: o Movimento Abolicionista

Isso mostra que um mesmo material de divulgação científica pode mostrar diferentes formas de representação para um mesmo cientista. Essa situação pode ser correlacionada com o que é dito por Moscovici (2015), que fala sobre a coexistência de mais de uma representação social.

É interessante destacar também que no episódio “Pantera Negra: Afrofuturismo representado”, do podcast Nerdcast, em um dado momento do programa, há problematização do estereótipo de cientista que trabalha sozinho. Em um dos trechos desse material, é dito:

É um pouco dessa crítica do... do cientista que trabalha sozinho, entendeu... porque normalmente a ciência avança, porque um cara descobre uma coisa num lado do mundo, e que o outro tá estudando... e ah... Agora se eu pegar isso aqui e encaixar no meu estudo, eu consigo dar mais um passo...

Esses dados sobre representações de cientistas, apesar de ter a presença de categorias que apresentam estereótipos, tais como as categorias de **Cientista Gênio** e **Cientista Curioso**, mostram que a maioria dos episódios não apresentaram estereótipos clássicos de representação de cientistas. Inclusive, episódios presentes em podcasts como o Nerdcast, como citado anteriormente, problematizaram estereótipos de cientistas, sobretudo o

estereótipo de que cientistas trabalham sozinhos. Também falaram sobre a importância de romper com esses estereótipos e apresentar outras narrativas possíveis. Além disso, como pode ser visto no episódio “O Plano | 4. Flores e Pedras”, do podcast História Preta, que foi citado anteriormente, apesar desse programa abordar um estereótipo de um **Cientista Curioso**, nesse mesmo episódio em outro momento o mesmo cientista foi representado como um **Cientista Humanizado**. Isso indica que esses programas desses podcasts que foram analisados não mostraram apenas uma perspectiva única.

Conforme é dito por Barboza e colegas (2018), é preciso desmistificar a imagem estereotipada de cientista e incorporar uma diversidade de saberes e conhecimentos, imagens e narrativas que falam sobre esses pesquisadores.

Vale lembrar também que há uma pluriversalidade de pesquisadoras e pesquisadores nas diferentes áreas das ciências, seja no âmbito das ciências biológicas, físicas, químicas, naturais, matemáticas, sociais ou artísticas, e os produtos de divulgação científica precisam mostrar essas diversas formas de se produzir ciência. Isso foi visto no material analisado pela presente pesquisa. Conforme é apresentado anteriormente na Tabela 12, observou-se que a maioria dos cientistas presentes ao longo dos episódios eram das **Ciências Humanas**. Dessa maneira, não foi encontrado apenas pesquisadores que atuam nas **Ciências Exatas e da Terra**.

Uma outra coisa importante a se discutir é que, como pode ser observado na Tabela 14, esse material mostrou que não havia apenas a presença de cientistas homens brancos sendo representados, o que normalmente se encontra em materiais ocidentalizados. Carvalho e Massarani (2021) inclusive problematizam em sua pesquisa o fato de boa parte dos materiais de divulgação científica que elas analisaram retratarem o cientista apenas como sendo um homem branco. Portanto, um ponto positivo da presente dissertação foi encontrar um resultado diferente dessa realidade.

#### **4.7 Conexões entre Ciência e Sociedade**

Dos 30 episódios analisados na presente pesquisa, em 17 deles foi observada a presença da relação entre Ciência e Sociedade de forma explícita.

Foi observada a presença de três categorias que mostram a relação entre ciência e sociedade ao longo dos programas. Essas categorias são: **Cientistas Comprometidos com a Sociedade**, a **Ciência no Cotidiano** e **Impacto da Ciência Ocidental na Sociedade**. Notou-se que 13 episódios apresentaram **Cientista Comprometido com a Sociedade**, 6 a importância da **Ciência no Cotidiano** e 2 refletiram de forma crítica sobre o Impacto da **Ciência Ocidental na Sociedade**. Ressalta-se que em 4 programas, mais de uma categoria foi encontrada, em diferentes trechos e momentos desse material.

A categoria de **Cientista Comprometido com a Sociedade** aparece em episódios que retratavam algum cientista como sendo comprometido com a sociedade, mostrando que as pesquisas feitas pelo pesquisador auxiliaram a sociedade e que ele é comprometido com a educação. Um exemplo pode ser visto no episódio “Ep especial pandemia, ancestralidade e envelhecimento”, do podcast Atlântico Negro. Em um dado momento do episódio, a escritora Conceição Evaristo diz:

Quando eu vejo meninos e meninas tão jovens e tão conscientes, né. Tão... tão pesquisadores mesmo, se lançando mesmo na pesquisa, estudando, buscando, é... os seus resultados, pensando uma pesquisa que tenha comprometimento com o social, isso tudo me alimenta muito, né.

Um dos principais papéis da divulgação científica é aproximar a sociedade de assuntos relacionados à ciência, sobretudo tornando o assunto comunitário, dentro de uma visão de comunicação pública e dialógica (FUNDAÇÃO OSWALDO CRUZ, 2021). Dessa maneira, apresentar ao longo dos episódios cientistas que são comprometidos com a sociedade, falando sobre a importância das suas pesquisas para a população é uma forma de realizar isso. Foi compreensível observar essa categoria ao longo desses programas, pois no contexto desses podcasts analisados, em muitos momentos os cientistas foram convidados para falar sobre sua pesquisa e sua importância para a sociedade. Em outros episódios havia casos em que o cientista não estava presente sendo entrevistado, porém era falado sobre a relevância do trabalho do cientista que era citado ao longo do material.

Na categoria de **Ciência no Cotidiano** estão presentes programas que mostram como a ciência está presente na vida das pessoas e tem uma utilidade

em suas vidas. Um exemplo pode ser observado no episódio “Desvendando a Matemática”, do podcast ComCiência Negra. Em um determinado momento do programa a host Camila está entrevistando a professora e pesquisadora Eliane Costa Santos, e diz:

Ah, entendi. Então essa etnomatemática tem a ver com a matemática do dia-a-dia mesmo, né? E a gente achando que aquelas contas de geometria, cálculo, que a gente não sabe fazer. Prof, até no nosso cabelo tem matemática, né? As trançistas lá do pelourinho mesmo. Aquele lance de dividir o cabelo, separar as mechas, é geometria, é matemática, né?

Essa categoria mostra que esses episódios mostraram que a ciência tem uma utilidade para a sociedade. Isso também é uma forma de aproximar a ciência da população, mostrando que elas não estão dissociadas.

A categoria **Impacto da Ciência Ocidental na Sociedade** está presente em episódios que fazem uma crítica à ciência ocidental, mostrando que muitas vezes elas geram um impacto negativo para a sociedade. Um exemplo está presente no episódio “Raça e tecnologia”, do podcast Afrofuturo. Em um determinado momento do episódio, a entrevistada Nina da Hora fala sobre os impactos da Inteligência Artificial para a sociedade, principalmente para a população negra. Abaixo, segue o trecho dessa fala:

Então essa... essa... esse desenvolvimento acelerado e essa pressa em colocar tecnologia de reconhecimento facial na rua, é... pra mim é... é algo que me preocupa muito. Porque a base de dados, né, só pras... tentar... pras pessoas entenderem um pouco, é... pra você construir essa... essa tecnologia, pra você ter esse... essa base de dados, que vai reconhecer, é... quem, quem, é... é... apresenta perigo pra... pra segurança pública ou não, você usa uma base de dados de fotos, vídeos, uma base de dados de pessoas. Se essa sua base de dados ela tá enviesada, ou seja... você tá, é... de forma intencional, treinando e usando uma base de dados de pessoas negras, conseqüentemente, a tecnologia, quando ela for colocada na rua, ela vai sempre reconhecer o rosto negro como um rosto, um corpo que apresenta perigo pra sociedade.

Foi interessante observar essa categoria, pois ela permitiu notar que essa perspectiva crítica estava presente ao longo desses programas. Porque é importante que materiais de divulgação científica também abordem os problemas e impactos que diversas tecnologias podem gerar para a população. Além disso, pelo recorte que foi feito na presente pesquisa, foi compreensível

que esses episódios onde essa categoria foi encontrada fizessem críticas à ciência ocidental e hegemônica.

Em alguns casos, mais de uma categoria foi encontrada em um mesmo programa, em diferentes trechos e momentos desse material. Um exemplo está presente no episódio “Robótica e Educação - Dauda Barry - Adama Robotics Senegal”, do podcast Ogunhê. Em um dado momento, a host Nina fala sobre a importância de algumas pesquisas para o cotidiano das pessoas. Ela diz: “Sim ... é uma das áreas que mais tá ajudando agora no combate ao Covid, né... Nessa pandemia que nós estamos...”. Em outro momento, o entrevistado Dauda é representado como um cientista comprometido com a sociedade. Nesse momento ele fala:

A chave é a educação... então... uma coisa seria... pra que o foco seja sempre na educação... Como... como dizem... ... quanto mais conhecimento tu tens, mais forte és... Então... o foco... primariamente... tem sempre que ser na educação...

A presença de mais de uma categoria encontrada em um mesmo programa pode ser associada com o que é dito por Moscovici (2015), que fala que é possível a coexistência de mais de uma representação social.

#### **4.8 - Narrativas Pluriversais: a Afroperspectiva ao longo dos episódios**

Ao longo de todos os episódios analisados, foi possível observar a perspectiva Pluriversal de Ciência e também a crítica à propagação de uma forma única de pensar, ser e estar no mundo. Essas categorias que foram encontradas podem ser relacionadas com a Filosofia Ubuntu, que é uma perspectiva filosófica que tem um entendimento pluriversal de mundo (PINHEIRO, 2021).

Notou-se a presença de três categorias que mostram a perspectiva Pluriversal de Ciência. Essas categorias são: **Pluriversalidade Histórica**, **Pluriversalidade Metodológica** e **Pluriversalidade de Perspectivas**. Após a análise, foi observado que 13 episódios apresentaram uma **Pluriversalidade Histórica**, 10 uma **Pluriversalidade de Perspectivas** e 7 uma **Pluriversalidade Metodológica**.

A **Pluriversalidade Histórica** apareceu sobretudo em episódios sobre história, que tensionam uma história única e mostram que não existe apenas a

história hegemônica e ocidental. Um exemplo dessa categoria pode ser notado no episódio “Aquilombamento e Comunicação”, do podcast SamambAyaPod. Em um momento do programa a convidada Cris Guterres questiona a história única e diz: “Tô sempre me movimentando, tentando abalar as estruturas pra mostrar pras pessoas que o mundo não é exatamente como contaram pra nós. As histórias tem outros lados”.

Essa categoria pode ser associada com o que é dito por Chimamanda Ngozi Adichie, que fala que é importante que não se divulgue apenas uma história única e hegemônica (ADICHIE, 2019).

A **Pluriversalidade de Perspectivas** foi observada em episódios que falam sobre as diferentes formas de entender e explicar o mundo. Um exemplo dessa categoria pode ser observado no episódio “É possível descolonizar a Ciência?”, do podcast Decoloniza! O podcast da Ocareté. Em um determinado trecho desse programa, a convidada Ana Benite diz:

Apesar de tudo isso, né, nós... existem outras formas de fazer leitura de mundo. E essas formas estão aí. Essas formas não foram, é... dizimadas. E elas sobrevivem, a despeito de qualquer coisa.

Esta categoria pode ser associada com a visão de mundo que entende que existem diferentes perspectivas de produção de conhecimento científico e de entender e explicar o mundo, conforme dito por Rosa e colegas (2020).

A **Pluriversalidade Metodológica** foi notada em programas que mostram que não existe apenas um lugar e uma forma de se produzir ciência. Um exemplo dessa categoria pode ser notado no programa “Você sabe o que é Afrofuturismo e Macumbapunk?”, do podcast Decoloniza! O podcast da Ocareté. Em um determinado trecho desse episódio, o convidado Fábio Kabral, diz:

Se você restringe... as leis do mundo, se você restringe... os imaginários a um só povo, né, ou a só um grupo de povos, né... você restringe o próprio potencial da humanidade, né... você restringe... vários olhares possíveis... né... você restringe todo um potencial humano, né... que . seria capaz de... né, desabrochar no mundo, de resolver vários problemas, né. Vários problemas que a gente enfrenta hoje, né, povos antigos, né... ou não tão antigos, né... e... povos atuais, já resolveram ou nunca passaram por esses problemas. Mas a gente não dá atenção, porque fala, que “Ah... é coisa tribal, é primitivo...” né... chama de tribal e primitivo sem conhecer, sem saber, né. E na verdade

são ciências avançadas, né. Só que são ciências diferentes do que a gente considera como ciência.

Essa categoria pode ser relacionada com o que é dito por Ailton Krenak (2021), quando ele diz que “Ciência é conhecimento e produção de conhecimento”.

O tópico sobre críticas à propagação de uma forma única de ser e estar no mundo foi observado em todos os episódios analisados. Um exemplo está presente no episódio “Narrativas Africanas”, do podcast Anticast. Em um momento do programa, o convidado Alê Santos diz:

A gente vive um mundo que foi muito... que foi implantado uma visão eurocêntrica de como é a civilização, como a civilização deve ser... e... e como que a gente deve enxergar pra nossa existência... Isso é muito eurocentrado... quando você vê autores como Ondjaqi, que é um autor, é... importante ali na África... quando você vê ele falar sobre essa visão do que é ser humano ali dentro da África, você começa a perceber uma diferença grande, assim, nessa dimensão, dessa cosmovisão, dessa visão de existência, dessa... da simbologia... e de tudo o mais...

Essa categoria pode ser relacionada com o comentário da filósofa Katiúscia Ribeiro (2020), que fala sobre a importância do reconhecimento da Pluralidade da Vida, do Ser e do Existir enquanto Sujeito.

Após a análise, notou-se que os dois tópicos que foram inseridos na tabela com o intuito de observar como a Afroperspectiva aparece ao longo dos episódios podem ser associados com os conceitos de Pluriversalidade, pautado por Ramose (2011) e Afroperspectiva, pautado por Noguera (2014). Ambos os autores nesses respectivos trabalhos falam sobre a importância da pluriversalidade de histórias, metodologias e perspectivas, assim como pode ser observado no trabalho de Rosa e colegas (2020). Portanto, essas perspectivas de Afroperspectiva e Pluriversalidade podem aparecer de diferentes formas, tanto do ponto de vista Histórico, Perspectivista e Metodológico, como apresentado pelas categorias encontradas no presente trabalho.

Conforme era esperado na hipótese da pesquisa, em pelo menos um trecho dos programas que foram analisados, a Afroperspectiva e Pluriversalidade apareceriam, de forma explícita ou não. Isso mostra que esses episódios contribuem para que não haja o epistemicídio (CARNEIRO, 2005).

Além disso, essa perspectiva Pluriversal gera uma criticidade, o que é importante em contextos de materiais de divulgação científica. Pois conforme é dito por Njeri (2019), é necessária a existência de práticas educativas que sejam pluriversais.

## 5 . Considerações finais

O presente trabalho teve como principal objetivo analisar de que maneira os conteúdos de ciências afro-referenciados são representados em podcasts de divulgação científica no Brasil. Realizar esse estudo permitiu comprovar as hipóteses iniciais da presente pesquisa de que os conteúdos analisados apresentariam perspectivas de Ciências Pluriversais e em Afroperspectiva, e também mostrariam em sua maioria representações de ciências e cientistas que romperiam com os estereótipos ocidentalizados.

Encontrar categorias de representação de cientistas como a de **Cientista Humanizado** e a representação de uma **Ciência Conectada com a Ancestralidade** foi de extrema importância. Pois isso mostrou que esses episódios analisados romperam com as representações hegemônicas sobre o que é ciência e cientista.

No entanto, é preciso destacar aqui que uma das dificuldades de realizar a pesquisa foi observar essas representações em conteúdo de áudio, visto que a imagem também é um fator importante para fazer essas análises, e no objeto deste estudo ela não estava presente. Além disso, como não existem muitos estudos sobre o mesmo tema discutido na presente pesquisa, houve pouco material de referência para poder auxiliar na discussão desses materiais.

Um dos objetivos específicos deste estudo era categorizar os podcasts que foram analisados de acordo com as áreas de conhecimento que eles abordavam. Foi interessante observar que a maior parte das áreas eram de **Ciências Humanas e Multitemáticos**. Isso desmistifica a ideia de que só existem as **Ciências Exatas e da Terra** e as **Ciências da Saúde**, o que também ajuda a quebrar o estereótipo sobre o que é ciência.

Um outro objetivo específico era identificar se e como aspectos de Ciência e Sociedade são apresentados de forma explícita ao longo dos episódios. As categorias encontradas foram interessantes. A relação entre Ciência e Sociedade apareceu em boa parte dos episódios, seja mostrando **Cientistas Comprometidos com a Sociedade, Ciência no Cotidiano e Impacto da Ciência Ocidental na Sociedade**. Isso também contribuiu para a promoção de uma divulgação científica crítica. Além disso, ajudou a romper o estereótipo de que a ciência e sociedade são coisas separadas e que não tem relação alguma.

Um outro objetivo específico do presente trabalho foi analisar cada episódio com base na Afroperspectiva. Assim como era esperado, os programas dos podcasts que foram analisados assumiram uma perspectiva crítica e Pluriversal em alguns dos trechos que foram observados pelo estudo. A presença desses aspectos nesses materiais pode corroborar para uma Divulgação Científica Pluriversal, Crítica e Emancipadora, conforme discutido em algumas seções teóricas da presente pesquisa.

Além disso, um dos objetivos específicos do presente trabalho era mapear os formatos dos programas mais recorrentes dentro da amostra de episódios analisados. Notou-se que tanto os programas no formato de **bate-papo**, **entrevista** e **storytelling**, que foram as categorias encontradas pela presente pesquisa, apresentaram perspectivas críticas e emancipadoras.

Espera-se que esse estudo possa contribuir para trabalhos futuros. Provavelmente, se demais pesquisadores estudarem outros podcasts de divulgação científica que não foram estudados pela presente pesquisa, encontrarão resultados parecidos e poderão fazer correlações entre os estudos.

Além disso, a metodologia e quadro de análise de conteúdo que foi desenvolvido e aplicado no presente trabalho podem ser adaptados para servir de base para observar tanto a Pluriversalidade das Ciências quanto as representações de ciências e cientistas em demais espaços de divulgação científica em mídias sociais, tais como Twitter e Instagram.

Destaca-se ainda que a presente pesquisa teve o grande potencial de notar representações não hegemônicas de ciências e cientistas. Além disso, teve o papel de observar como é potente a presença de materiais de divulgação científica que apresentem uma imagem de uma ciência Pluriversal e não hegemônica.

Ao longo do desenvolvimento do trabalho, notou-se que a Divulgação Científica em Afroperspectiva traz uma visão crítica, não hegemônica e emancipadora, conforme era esperado pelas hipóteses da pesquisa. Além disso, esse olhar em Afroperspectiva também questiona e problematiza estereótipos clássicos de ciências e cientistas que são encontrados em materiais ocidentalizados. Os podcasts e episódios que foram analisados pelo presente trabalho podem servir como exemplo de como propor e praticar uma Divulgação Científica Pluriversal, e que também estimule o senso crítico. Além disso,

materiais nesse perfil tem o potencial de trazer representações de ciências e cientistas não hegemônicas e que aproximem Ciência e Sociedade.

Destaca-se também o quanto esse estudo foi potente para abrir caminhos para pesquisas futuras. A quais podem tomar como base teórica essa reflexão sobre a Divulgação Científica em Afroperspectiva para que ela possa ser observada em outros materiais educativos, não só os que estão presentes em mídias sociais.

Um outro ponto importante ao analisar os podcasts no presente trabalho foi notar o quanto divulgadores científicos têm o potencial de assumir uma postura de Ndezi, ou seja, aquele que acende Sóis e desperta o que há de melhor em cada um, tornando o processo educativo e de comunicação dialógico, emancipador e pluriversal. Espera-se que cada vez mais ações de Divulgação Científica tenham esse comprometimento e perfil.

## 6. Referências bibliográficas

ABUD, M.; ISHIKAWA, C. Y.; GONZAGA, L. D. Tendências do Podcast no Brasil: Formatos e Demandas. Núcleo de Inovação em Mídia Digital. 2019.

ADICHIE, C. N. O perigo de uma história única. Companhia das Letras. 2019.

AFROFUTURO: Pluriversalidade. Locução de: Morena Mariah. 11 fev. 2021. Podcast. Disponível em <https://open.spotify.com/episode/5LjSPmAFrvEISWo2xa0IbJ>: Acesso em: 28 jan. 2022.

ALMEIDA, C. Organismos geneticamente modificados e atores diretamente impactados: Como agricultores brasileiros avaliam os cultivos transgênicos? Rio de Janeiro: UFRJ, 2012. 342p. Tese (Doutorado) - Programa Educação, Gestão e Difusão em Biociências, Instituto de Bioquímica, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2012.

ALMEIDA, C. Making Science great again? O impacto da Covid-19 na percepção pública da ciência. DILEMAS: Revista de Estudos de Conflito e Controle Social – Rio de Janeiro – Reflexões na Pandemia 2020 – pp. 1-24. 2020.

ALVES-BRITO, A. Os corpos negros: questões étnico-raciais, de gênero e suas intersecções na física e na astronomia brasileira. Revista da ABPN • v. 12, n. 34 • Set - Nov 2020, p.816-840, 2020.

ALVES-BRITO, A.; MASSONI, N. T. O papel da divulgação científica em Astrofísica na velhice: relato de uma experiência na extensão universitária. Revista Brasileira de Extensão Universitária. v. 11, n. 2, p. 199-212, mai.–ago. 2020.

ALVES, J. P. A acomodação do discurso científico na produção de José Reis no Grupo Folha (1947-2002) / Juliana Passos Alves. -- Rio de Janeiro, RJ, 2018.

ARAÚJO, M. J. C. G.; AMORIM, A. L. T. Como o isolamento social causado pela pandemia de Covid 19 impactou o consumo de podcasts no Brasil: Uma análise de matérias jornalísticas nacionais. Intercom – Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação 43o Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação – VIRTUAL – 1o a 10/12/2020

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PODCASTERS. Podpesquisa 2019 – Resultados. [2020]. Disponível em: <<https://drive.google.com/file/d/14fyrRYmz1QSOCI5DeEhssLQL376EbEUu/view>>. Acesso em: 19 jan. 2022

BARATA, G.; ARAÚJO, R. F.; ALPERIN, J. P.; TRAVIESO-RODRÍGUEZ, C. O uso de mídias sociais por acadêmicos brasileiros. Rio de Janeiro, RJ, 17 a 20 de Julho de 2018.

BARBOZA, A. C. M.; SCHITTINI, B. B.; NASCIMENTO, L. M. M. Quebrando estereótipos na sala de aula: contribuições de cientistas negras para a ciência. Descolonizando saberes: a Lei 10.639 /2003 no ensino de ciências / Bárbara Carine Soares Pinheiro, Katemari Rosa (org). São Paulo: Editora Livraria da Física, 2018 (Coleção culturas, direitos humanos e diversidades na educação em ciências).

BARDIN, L. Análise de Conteúdo. Tradução Luis Antero Reto, Augusto Pinheiro. -- São Paulo: Edições 70, 2011.

BENTO, M. A. S. Pactos narcísicos no racismo: branquitude e poder nas organizações empresariais e no poder público / Maria Aparecida Silva Bento. - São Paulo, 2002. 169 p. Tese de Doutorado - Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo. Departamento de Psicologia da Aprendizagem, do Desenvolvimento e da Personalidade. São Paulo, 2002.

BOECHAT, J. D. Um Megazord contra a anticiência: a ciência e a divulgação científica no Science Vlogs Brasil / Jacqueline Boechat Duarte - Rio de Janeiro, 2019. Dissertação (Mestrado em Divulgação da Ciência, Tecnologia e Saúde) - Fundação Oswaldo Cruz. Casa de Oswaldo Cruz, Rio de Janeiro, 2019.

BONINI, T. A “segunda era” do podcasting: reenquadrando o podcasting como um novo meio digital massivo. Radiofonias — Revista de Estudos em Mídia Sonora, v. 11, n. 01, p. 13-32, 2020.

BROSSARD, D.; SCHEUFELE, D. A. Science, New Media, and the Public. Science.Vol. 339, Jan, 2013.

BUENO, L. M.; FONSECA, A. A. Panorama da divulgação científica brasileira no YouTube e nos podcasts. In: 43º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação – VIRTUAL, 43. 2020, Salvador. Anais... Salvador: Intercom, 2020. p.1-15.

CARNEIRO, A. S. A Construção do Outro como Não-Ser como fundamento do Ser. 2005. 339f. Tese (Doutorado em Educação) – Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo, São Paulo, 2005.

CARVALHO, V. B.; MASSARANI, L. Homens e mulheres cientistas: questões de gênero nas duas principais emissoras televisivas do Brasil. Intercom (São Paulo. Impresso), v. 40, p. 213-232, 2017.

CARVALHO, V. B.; MASSARANI, L. A representação da ciência no Science Vlogs Brasil: uma análise de canais de divulgação científica. Comunicação e Sociedade – São Bernardo do Campo, v. 43, n. 2, p. 155-187, maio-ago. 2021.

CASTELFRANCHI, Y. Por que comunicar temas de ciência e tecnologia ao público? (Muitas respostas óbvias... mais uma necessária). Jornalismo e ciência: uma perspectiva ibero-americana. / Coordenação: Luisa Massarani. Rio de Janeiro: Fiocruz / COC / Museu da Vida, 2010. 112p.

CAVALCANTE, A. T. V. S. Enegrecendo a pauta: mulheres negras, afeto e resistência na podosfera brasileira. 2021. 177f. Dissertação (Mestrado em Ciências da Comunicação) - Faculdade de Letras da Universidade do Porto, 2021.

CENTRO DE GESTÃO E ESTUDOS ESTRATÉGICOS - CGEE. Percepção pública da C&T no Brasil – 2019. Resumo executivo. Brasília, DF: 2019. 24p.

COGO, D.; BRIGNOL, L. D. Redes sociais e os estudos de recepção na internet. Associação Nacional dos Programas de Pós-Graduação em Comunicação, 2010.

DAZA-CAICEDO, S. et al. Hacia la medición del impacto de las prácticas de apropiación social de la ciencia y la tecnología: propuesta de una batería de indicadores. *História, Ciências, Saúde – Manguinhos*, Rio de Janeiro, v.24, n.1, jan.-mar, p.145-164, 2017.

DAWSON, E. Reimagining publics and (non) participation: Exploring exclusion from science communication through the experiences of low-income, minority ethnic groups. *Public Understanding of Science*. Vol. 27(7) 772–786. 2018.

DIOP, C. A. A origem africana da civilização: mito ou realidade. *Preséance Africaine*, 1955.

FAZENDA, I. Didática e interdisciplinaridade / Ivani CA. Fazenda (org.). — Campinas, SP: Papirus, 1998. — (Coleção Práxis). 13 edição. 2008.

FAZENDA, I, C, A. Integração e interdisciplinaridade no ensino brasileiro Efetividade ou ideologia. 6. ed. São Paulo: Edições Loyola, 2011.

FERREIRA, A. B. H. 1910-1989. *Minidicionário da Língua Portuguesa* / Aurélio Buarque de Holanda Ferreira; coordenação Marina Baird Ferreira, Margarida dos Anjos; equipe Elza Tavares Ferreira... et al. 3 ed. - Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1993.

FIGUEIRA, A. C. P. Podcasts de Divulgação Científica: levantamento exploratório dos formatos de programas brasileiros. 2020. 00f. Trabalho de Conclusão de Curso de Especialização em Divulgação e Popularização da Ciência – Fundação Oswaldo Cruz. Casa de Oswaldo Cruz. Museu da Vida; Universidade Federal do Rio de Janeiro. Casa da Ciência; Fundação CECIERJ; Museu de Astronomia e Ciências Afins; Instituto de Pesquisa Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro: 2020.

FIGUEIRA, A. C. P.; BEVILAQUA, D. V. Podcasts de divulgação científica: levantamento exploratório dos formatos de programas brasileiros. *Reciis – Revista Eletrônica de Comunicação, Informação & Inovação em Saúde*, Rio de Janeiro, v. 16, n.1, p. 120-138, jan.-mar. 2022.

FIORAVANTI, C. H.; FIORAVANTI, C. M. Otimismo em um mar de incertezas: a cobertura jornalística sobre a pesquisa de novos medicamentos no Brasil. *Journal of Science Communication* 17(02).2018.

FREIRE, E. P. A. Podcast: breve história de uma nova tecnologia educacional. *Educação em Revista*, v. 18, n. 2, p. 55-70, 2017.

FU KIAU, K. K. B.; LUKONDO-WAMBA, A. M. Kindezi: Kôngo art of babysitting. Baltimore: Black Classic Press, 2000.

FUNDAÇÃO OSWALDO CRUZ. Política de divulgação científica / Fundação Oswaldo Cruz. – Rio de Janeiro. Fiocruz, 2021.

GÍLIAN, B.; EZIQUIEL, M. Podcast: produções de áudio para educação de forma crítica, criativa e cidadã. *Revista de Economia Política de las Tecnologías de la Información y Comunicación*. vol. IX, n. 1, ene. – abr. /2007.

GERMANO, M. G.; KULESZA, W. A. Popularização da ciência: uma revisão conceitual. *Caderno Brasileiro de Ensino de Física*. v. 24, n.1, p. 7-25, 2007.

GUMS, Elyson; IOSCOTE, Fabia; SPENASSATTO, Gabriel; JOHN, Valquíria Michela. Pesquisa exploratória de podcasts brasileiros voltados à Divulgação Científica. In: CONGRESSO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO NA REGIÃO SUL, 20. 2019, Porto Alegre. **Anais...** Porto Alegre: Intercom, 2019. p.1-14.

HALL, S. *Cultura e Representação* / Stuart Hall. Rio de Janeiro: Ed. PUC- Rio. 260p. Apicuri, 2016.

HAYNES, R. From alchemy to artificial intelligence: stereotypes of the scientist in Western literature. *Public Understanding of Science*. 2003.

hooks, b. *Ensinando a transgredir - a educação como prática da liberdade*. 2013.

hooks, b. *Olhares negros: Raça e Representação*. Editora Elefante, 2019.

JÚNIOR, J. B. B.; COUTINHO, C. P. Podcast em Educação: um contributo para o Estado da Arte. Libro de Actas do Congreso Internacional Galego-Portugués de Psicopedagogía. A.Coruña/Universidade da Coruña: Revista Galego-Portuguesa de Psicología e Educación. 2007.

JÚNIOR, J. B. B.; LISBÔA, E. S.; COUTINHO, C. P. Podcast: Uma Revisão dos Estudos Realizados no Brasil e em Portugal. Actas do Encontro sobre Podcasts. Braga: CIEd. 2009.

KILOMBA, G. *Memórias da plantação*. Tradução: Jess Oliveira. Rio de Janeiro: Editora Cobogó, 2019. 244 p.

KRENAK, A. *Ideias para adiar o fim do mundo*. Companhia das Letras. 2019.

KRENAK, A. A Vida não é útil. Ailton Krenak. 1 ed. São Paulo. Companhia das Letras, 2020.

KRENAK, A. Ciências Ancestrais e Ciências Modernas: reexistências e diálogos possíveis. Youtube, 07/03/2022. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=bgs6hW628S0&t=3042s>

LAPLANE, M.; BADARÓ, A.; FALCÃO, D.; MOREIRA, I. C.; CASTELFRANCHI, Y.; RIZZO, F.; OLIVEIRA, I.; PAIVA, M.; CARRIJO, T. Percepção pública da ciência e tecnologia 2015 - Ciência e tecnologia no olhar dos brasileiros. Sumário executivo. Brasília: Centro de Gestão e Estudos Estratégicos, 2015.

LUIZ, L.; ASSIS, P. O Podcast no Brasil e no Mundo: um caminho para a distribuição de mídias digitais. Intercom–Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação XXXIII Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação – Caxias do Sul, RS – 2 a 6 de setembro de 2010.

MACHADO, C. E. D. Ciência, Tecnologia e Inovação Africana e Afrodescendente. 2ª ed. Brasília: Fundação Cultural Palmares, 2014. v. 1. 28p.

MARANDINO, M.; SILVEIRA, R. V. M. ; CHELINI, M. J. e ; GARCIA, V. A. R. ; MARTINS, L. C. ; LOURENÇO, M. F. ; FLORENTINO, H. A. . A Educação Não Formal e a Divulgação Científica: o que pensa quem faz? In: IV Encontro Nacional de Pesquisa em Ensino de Ciências - ENPEC, 2004, Bauru. Atas do IV Encontro Nacional de Pesquisa em Ensino de Ciências - ENPEC, 2004.

MARANDINO, M. Educação em museus e divulgação científica. ComCiência, v. 100, p. 441, 2008.

MARANDINO, M. Faz sentido ainda propor a separação entre os termos educação formal, não formal e informal? CIÊNCIA & EDUCAÇÃO (ONLINE), v. 23, p. 811-816, 2017.

MARQUES, F. Podcasts abrem nova frente para a divulgação científica no país. Revista Pesquisa Fapesp. Biblioteca Central UFRGS Blog -18 de novembro de 2019.

MASSARANI, L. M. Desafios da Divulgação Científica na América Latina. Guia de divulgação científica / editores David Dickson, Barbara Keating, Luisa Massarani; autores, Luisa Massarani... [et al.]. - Rio de Janeiro: SciDev.Net: Brasília, DF : Secretaria de Ciência e Tecnologia para a Inclusão Social, 2004.

MASSARANI, L. M.; MOREIRA, I C. Divulgación de la ciência: perspectivas históricas y dilemas permanentes. Quark - Ciência, Medicina, Com. y Cultura, p. 30-35, 2004.

MASSARANI, L. M.; MOREIRA, I C. Science communication in Brazil: A historical review and considerations about the current situation. Anais da Academia Brasileira de Ciências (Impresso), v. 83, p. 12, 2016.

MASSARANI, L. M.; ALVES, J. P. A visão de divulgação científica de José Reis. *Ciência e Cultura*. V. 71, n. 1, p. 56-59, 2019.

MASSARANI, L.; CASTELFRANCHI, Y. ; PEDREIRA, A. E. Cientistas na TV: como homens e mulheres da ciência são representados no *Jornal Nacional* e no *Fantástico*. *cadernos pagu* (56), 2019.

MATEUS, W. D.; GONÇALVES, Carolina Brandão. DISCUTINDO A DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA: O DISCURSO E AS POSSIBILIDADES DE DIVULGAR CIÊNCIA NA INTERNET. *Areté - Revista Amazônica de Ensino de Ciências*, v. 5, n. 9, p. 29-43, 2012.

MORITA, D. M. Educomunicação pela pesquisa e divulgação científica. *Divulgação científica: debates, pesquisas e experiências / organizadores Benedito Dielcio Moreira, André Chaves de Melo Silva*. – Cuiabá: EdUFMT, 2017.

MOSCOVICI, S. *A Representação Social da psicanálise*. 1 ed. Rio de Janeiro: Zahar, 1978.

MOSCOVICI, S. *Representações Sociais - Investigação em psicologia social*. 11a Edição. ed. Petropolis, RJ: Vozes, 2015.

NASCIMENTO, A. *O genocídio do negro brasileiro*. Editora Paz e Terra. 1978.

NERY, A. S. D.; CABRAL, L. F. E.; SOUSA, A. L. N. Mulheres negras e a divulgação científica nas mídias e redes sociais. 7 Encontro de Divulgação de Ciência e Cultura. *Caderno de Resumos de Comunicações orais*. Universidade Estadual de Campinas. 2020.

NJERI, A. Educação afrocêntrica como via de luta antirracista e sobrevivência na maafa. *Revista Sul-americana de Filosofia e Educação*. 2019.

NOGUERA, R. Denegrindo a educação: Um ensaio filosófico para uma pedagogia da pluriversalidade. *Revista Sul-Americana de Filosofia e Educação*. Número 18: maio-out/2012, p. 62-73. 2012.

NOGUERA, R. *O Ensino de Filosofia e a Lei 10.639 \ Renato Noguera*. - 1 ed. - Rio de Janeiro: Pallas: Biblioteca Nacional, 2014.

PAIXÃO, K. E. S. *A Divulgação Científica em Afroperspectiva*. Youtube, 03/11/2021. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=XVL9I2tTYxQ&t=4s>>

PINHEIRO, B. C. S.; ROSA, K. *Descolonizando saberes: a Lei 10.639 /2003 no ensino de ciências / Bárbara Carine Soares Pinheiro, Katemari Rosa (org).. São Paulo: Editora Livraria da Física, 2018 (Coleção culturas, direitos humanos e diversidades na educação em ciências)*.

PINHEIRO, B. C. S.; OLIVEIRA, R. D. V. L. Capítulo 1: Divulgação... de qual ciência? Diálogos com epistemologias emergentes. Divulgação científica: textos e contextos / Marcelo Borges Rocha, Roberto Dalmo Varallo Lima de Oliveira, organizadores. – São Paulo: Editora Livraria da Física, 2019.

PINHEIRO, B. C. S. História Preta das Coisas: 50 invenções científico-tecnológicas de pessoas negras \ Bárbara Carine Soares Pinheiro. 1 ed. São Paulo: Editora Livraria da Física, 2021.

Programa Roda Viva. TV Cultura. Programa de TV. 19/04/2021. Entrevista com Ailton Krenak, 2021.

QUASE 40 milhões de brasileiros não têm acesso à internet, diz IBGE. Portal A Tarde, Salvador, 14 de abr. de 2021. Disponível em: <<https://atarde.com.br/brasil/quase-40-milhoes-de-brasileiros-nao-tem-acesso-a-internet-diz-ibge-1153296>>. Acesso em: 10 de fev. de 2022.

RAMALHO, M. et al. Ciência em telejornais: uma proposta de ferramenta para análise de conteúdo de notícias científicas. In: MASSARANI, L. (org.). Monitoramento e capacitação em jornalismo científico: a experiência de uma rede ibero-americana. Rio de Janeiro: Museu da Vida; Casa de Oswaldo Cruz; Fiocruz, 2012.

RAMOSE, M. B. Sobre a Legitimidade e o Estudo da Filosofia Africana. Ensaios filosóficos. Volume IV - outubro\2011.

REZNIK, G. Imagem da ciência e de cientistas em curtas de animação. Rio de Janeiro, 2017. 180 f. Orientador: Ildeu de Castro Moreira; Luisa Medeiros Massarani. Dissertação (Mestrado em História das Ciências e das Técnicas e Epistemologia) – Programa em História das Ciências e das Técnicas e Epistemologia, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2017.

REZNIK, G.; MASSARANI, L.; MALCHER, M. A.; RAMALHO, M.; Amorim, L.; CASTELFRANCCHI, Y. Como adolescentes apreendem a ciência e a profissão de cientista? ESTUDOS FEMINISTAS, v. 25, p. 829-855, 2017.

RIBEIRO, K. O futuro é ancestral. Coluna ANPOF. Texto publicado em 23/11/2020.

RIBEIRO, M. G. F. Divulgação científica e promoção da saúde: a interação do agente de controle de endemias com a população de Rocha Miranda. / Marta Gomes da Fonseca Ribeiro. Rio de Janeiro, 2018. Dissertação (Mestrado em Divulgação da Ciência, Tecnologia e Saúde) - Fundação Oswaldo Cruz. Casa de Oswaldo Cruz, Rio de Janeiro. 2018.

ROCHA, M.; MASSARANI, L. M. Panorama general de la investigación en divulgación de la ciencia en América Latina. Aproximaciones a la investigación en divulgación de la ciencia en América Latina a partir de sus artículos académicos / Luisa Massarani ... [et al.] – Rio de Janeiro: Fiocruz - COC, 2017. 208 p.

ROCHA, M.; MASSARANI, L. M.; CONSTANZA, P. La divulgación de la ciencia en América Latina: términos, definiciones y campo académico. Aproximaciones a la investigación en divulgación de la ciencia en América Latina a partir de sus artículos académicos / Luisa Massarani ... [et al.] – Rio de Janeiro: Fiocruz - COC, 2017. 208 p.

RODRIGUES, R. N. M. Desenhos animados de ciência e a (des)construção do estereótipo de cientista: em direção a uma nova narrativa / Raquel Nunes Mazziotti Rodrigues. — 2019. 88 f.: il. Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização em Divulgação e Popularização da Ciência) – Fundação Oswaldo Cruz. Casa de Oswaldo Cruz. Rio de Janeiro, 2019.

ROSA, K.; ALVES-BRITO, A.; PINHEIRO, B. C. S. Pós-verdade para quem? Fatos produzidos por uma ciência racista. Caderno Braisleiro de Ensino de Física, v.37, .3, p. 1440-1468, dez. 2020.

RUSSO, A.; WATKINS, J.; KELLY, L.; CHAN, S. Social media and cultural interactive experiences in museums. Nordisk Museologi. 2007.

SANTOS, F. E. P. Informação científica por meio da produção de conteúdo em podcast: hospedagem, distribuição e agregadores. ConCI: Convergências em Ciência da Informação, v. 2, n. 2, p. 22-51, 2020.

SILVA, T. Comunidades, algoritmos e ativismos digitais: Olhares afrodiáspóricos / Organização e edição: Tarcízio Silva ; Revisão ortográfica : Toni C. , Demétrios dos Santos Ferreira , Tarcízio Silva , Gabriela Porfírio , Taís Oliveira ; Tradução : Vinícius Silva , Tarcízio Silva ; Ilustração de capa : Isabella Bispo ; Diagramação : Yuri Amaral ; Consultoria editorial : LiteraRUA – São Paulo, 2020.

SILVA, F. C. C.; D ANDREA, G. S. Podcasts e webinars sobre Covid-19 na área de Ciência da Informação. AtoZ: novas práticas em informação e conhecimento, v. 9, n. 2, p. 139-147, 2020.

SILVA, S. P.; SANTOS, R. S. O que faz sucesso em podcast? Uma análise comparativa entre podcasts no Brasil e nos Estados Unidos em 2019. Radiofonias — Revista de Estudos em Mídia Sonora, v. 11, n. 01, p. 49-77, 2020.

SOUSA, J. B. Mídias digitais: acessibilidade na web e os desafios para a inclusão informacional. In: Pedro Nunes Filho. (Org.). Mídias Digitais & Interatividade. João Pessoa: UFPB, 2009, p. 275-284.

SOUSA, J. B.; SIQUEIRA, J. M. Redes sociais: tecnologias assistivas para a inclusão e a cidadania. Revista Periferia, v. 9, n. 1, jan-jun 2017.

VENEU, F.; AMORIM, L. H.; MASSARANI, L. Da fonte ao leitor: a acomodação do discurso científico em jornais da América Latina. Journal of Science Communication. Março, 2008.

WEB PARA TODOS. Metodologia utilizada no estudo de acessibilidade em sites ativos (Brasil, 2019). Blog. São Paulo, 2019. Disponível em: <<https://mwpt.com.br/3o-estudo-de-acessibilidade-do-movimento-web-para-todos-nos-sites-brasileiros/>> Acesso em: 10 fev. 2022.

WYNNE, B. Saberes em contexto. *Science, Technology, and Human Values*. v. 16, n. 1, pp. 111-121, 1991.

WOODSON, C. G. *A deseducação do negro*. Editora Medu Neter, 2018.

## Apêndice 1: Podcasts e episódios que compõem a análise da pesquisa

- Lista de podcasts analisados:
  1. Afrofuturo
  2. Anticast
  3. Atlântico Negro
  4. ComCiência Negra
  5. Decoloniza ! O Podcast da Ocareté
  6. Geopoética
  7. Heru Performance
  8. História Preta
  9. Larvas incendiadas
  10. Mamilos
  11. Nerdcast
  12. Ogunhê
  13. SamamAyaPod
  14. Scicast
  15. Temacast
  
- Lista de episódios analisados:

- Afrofuturo

Pluriversalidade

<https://open.spotify.com/episode/5LjSPmAFrvEISWo2xa0lBJ>

Raça e Tecnologia

<https://open.spotify.com/episode/7Dp3rqLRwX2c4ehrwAIAv5>

- Anticast

AntiCast 209 - Afrofuturismo

<https://open.spotify.com/episode/5y6YxJFbi6mRZfck6SC7Dd>

AntiCast 368 - Narrativas Africanas

<https://open.spotify.com/episode/6RoCKFclKNyAvScOpOeEFe>

- Atlântico Negro

#005 A intelectualidade do corpo através da dança

<https://open.spotify.com/episode/1S5kT5ajkbCcUjhsGwStGF>

Ep especial pandemia, ancestralidade e envelhecimento

<https://open.spotify.com/episode/0jpcXIRvysJ9YLMYt1wRcC>

- ComCiência Negra

Desvendando a Matemática

<https://open.spotify.com/episode/5P8BinHb42DG4duvu5WszF>

Egito

<https://open.spotify.com/episode/4x1TF6l21VUXO4GjhyoIA1>

- Decoloniza ! O Podcast da Ocareté

#28 - É possível Descolonizar a Ciência?

<https://open.spotify.com/episode/5GgpVelrCaTlf7q6TvHMFJ>

#8- Você sabe o que é Afrofuturismo e Macumbapunk?

<https://open.spotify.com/episode/1HCFHCmoEwbTr2MwNPRgCn>

- Geopoética

Geopoética do Mar e Literatura Negra! Com Aza Njeri

<https://open.spotify.com/episode/0ix0VrkqaQzOnNcKTGIYoR>

Geopoética do Orun ao Ayiê, com Adriana Rolin - Obá

<https://open.spotify.com/episode/2sXLuDoRd3bOK125kbSLQf>

- Heru Performance

A busca pelo conhecimento ancestral

<https://open.spotify.com/episode/2NjyMesZ3BhqVLGG9W5wPg>

Prosperidade na perspectiva africana

<https://open.spotify.com/episode/43CcmBpTERBrKxhcLOiL41>

- História Preta

O Plano | 3. Sonhos perdidos

<https://open.spotify.com/episode/1K6WikHRq2IAfSz6mhrw4v>

O Plano | 4. Flores e pedras

<https://open.spotify.com/episode/3gppoumu4mvWzLwwbagbNe>

- Larvas incendiadas

Lélia Gonzalez - Obra

<https://open.spotify.com/episode/0KI9PliU6bvHL4rTZSPtqr>

Lélia González - Trajetória

<https://open.spotify.com/episode/5InQ1oRtvFKcJyJHUJQT6g>

- Mamilos

Afrofuturismo

<https://open.spotify.com/episode/21XPZ2rz6hRLqb6WbVNeq3>

Documentário Amarelo - É tudo pra ontem

<https://open.spotify.com/episode/5AtSdueqaLfcLZL76Rp1Ra>

- Nerdcast

Martin Luther King

<https://open.spotify.com/episode/7bdc8SVa0a5Mp1CN53g3aH>

Nerdcast 610 - Pantera Negra: Afrofuturismo representado

<https://open.spotify.com/episode/580UDr21dyuehrGEc5rJPo>

- Ogunhê

Ciência e Arte - Origens - Continente Africano - Tay Cabral

<https://open.spotify.com/episode/0ecoTAp6goDIJQivZxKbVF>

Robótica e Educação - Dauda Barry - Adama Robotics Senegal

<https://open.spotify.com/episode/2zSTe79y85PFpH2dWMPjU5>

- SamamAyaPod

Ancestralidade e Alimentação

<https://open.spotify.com/episode/4rqkzXCqEJvuLrwf7OuYJh>

Aquilombamento da Comunicação

<https://open.spotify.com/episode/10gRniB2eMHje9n5oBQmFQ>

- Scicast

Impérios Africanos (SciCast #310)

<https://open.spotify.com/episode/3hA3GXzK1Mk3SE1NwrNjrq>

Impérios Africanos II(SciCast #334)

<https://open.spotify.com/episode/3gXZaTgAHdZmvewcVOZNIW>

- Temacast

TemaCast+ #01 - Luiz Gama

<https://open.spotify.com/episode/5li687fviME8srZCtprEkt>

Os Afronautas de Zâmbia

<https://open.spotify.com/episode/6EVBMynEMxwyl12Vxqxo0H>

## Apêndice 2: Quadros com as análises dos episódios

### AFROFUTURO

Quadro 6 - Protocolo de análise de conteúdo de podcasts de divulgação científica - Análise do programa “Pluriversalidade”, do Podcast Afrofuturo

Dimensões	Categorias de análise
Características gerais	<p><b>Podcast</b> Afrofuturo</p> <p><b>Nome do episódio</b> Pluriversalidade</p> <p><b>Duração do episódio</b> 17 min e 46s</p> <p><b>Formato do episódio</b> Storytelling</p> <p><b>Sinopse do episódio</b> “Neste episódio, Morena Mariah apresenta o conceito de Pluriversalidade, a partir do pensamento da Filosofia Africana desenvolvido pelo filósofo sul-africano Mogobe Ramose e pelo filósofo afro-brasileiro Renato Nogueira.”</p>
Narrativa	<p><b>Sinopse do podcast</b> “O Afrofuturo é um Podcast semanal que aborda temas variados relacionados à cultura africana, apresentando uma mistura leve de fatos históricos, conhecimentos teóricos e reflexões livres. Toda semana, Morena Mariah vai abordar nos programas temas como afrofuturismo, cultura da diáspora africana, literatura preta, apresentados em linguagem acessível e descomplicada. Os temas são apresentados em dois formatos: Reflexão, trazendo provocações e apontamentos sobre o tema da semana, e Entrevista, contando com convidados especiais para trazer novos olhares sobre os mais diversos assuntos. O Afrofuturo convida os ouvintes para uma viagem fora do tempo através de conteúdos poderosos e inspiradores.”</p>
Tema	<p><b>Quais áreas do conhecimento são apresentadas?</b> Ciências Humanas</p>
Produtor do Podcast	<p><b>O podcast tem como Produtor / Host apenas uma pessoa?</b> Não. É gestado por Morena Mariah, porém tem demais colaboradores</p> <p><b>É um projeto independente?</b> Sim</p>

	<p><b>São cientistas?</b>  <b>São comunicadores?</b>          Sim  <b>São artistas?</b>  <b>Referências em sua área de atuação?</b>  <b>Área de atuação</b>          Comunicação  <b>Pronome utilizado</b>  <b>(ela/dela / ele/dele / elu/delu / outro)</b>          ela/dela  <b>Raça e Etnia</b>  <b>(são ditas ou não ao longo do episódio?)</b>          Negra</p>
<p>Participantes do episódio          (atores sociais)</p>	<p>1 pessoa: Host - Morena Mariah  <b>São cientistas?</b>  <b>São comunicadores?</b>          Sim  <b>São artistas?</b>  <b>Referências em sua área de atuação?</b>  <b>Área de atuação</b>          Comunicação  <b>Pronome utilizado</b>  <b>(ela/dela / ele/dele / elu/delu / outro)</b>          ela/dela  <b>Raça/Etnia</b>  <b>(é dita ou não ao longo do episódio?)</b>          Negra</p>
<p>Representação de Ciência</p>	<p><b>Ciência da invenção?</b>  <b>Ciência da descoberta?</b>  <b>Ciência e Ancestralidade?</b>          Sim. Fala de Afrofuturismo e a importância da construção de novos futuros possíveis a partir do que os ancestrais fizeram no passado.  <b>Ciência do Questionamento?</b>          Sim. Há um questionamento sobre a universalidade imposta pela Filosofia ocidental  <b>É apresentada dentro de um contexto?</b>          Sim. Morena Mariah diz:          “Bom, antes de falar, e de entrar especificamente no conceito de Pluriversalidade, eu preciso dar pra você o contexto onde surge esse termo, né. Esse conceito foi cunhado por um filósofo sul-africano chamado Mogobe Ramose, que faz parte dessa... digamos... Escola de Filosofia, que fala, é... de Filosofia a partir de um olhar e de uma... visão Africana, né.  <b>São apresentados/explicados conceitos científicos?</b>          Sim. É apresentado o conceito de Pluriversalidade, cunhado pelo cientista Mogobe Ramose  <b>O episódio aborda controvérsias (científicas ou não)?</b>          Não</p>

	<p><b>O episódio fala sobre a relação entre ciência e sociedade?</b> Não</p> <p><b>O episódio menciona a ciência de uma forma crítica?</b> Sim</p> <p><b>O episódio apresenta a ciência como uma atividade coletiva?</b> Sim</p> <p><b>O episódio faz recomendações de algum material aos ouvintes?</b> Sim. Recomenda a leitura do livro Filosofia Africana: uma introdução, de Nei Lopes e Luiz Antônio Simas.</p>
Representação de Cientista	<p><b>Presença da figura do cientista (sim ou não)</b> Sim</p> <p><b>O cientista fala ao longo do episódio?</b> Não</p> <p><b>O cientista é citado ao longo do episódio?</b> Sim. A host Morena Mariah cita o Mogobe Ramose e Renato Nogueira. São representados como cientistas questionadores. Morena diz que Ramose questiona a Filosofia ocidental, e ela diz em um determinado trecho: “Quando ele vai argumentando, é... sobre essa questão da... do surgimento da Filosofia, ele diz que o objetivo da Filosofia Ocidental, ao reivindicar pra si a posse da chave pro conhecimento, está então buscando, é... possuir o poder de determinar o destino de todas as outras pessoas que pertencem às outras culturas”. Em outro trecho ela fala sobre Renato Nogueira, e diz: “O professor Renato Nogueira ele também vai argumentar que a Pluriversalidade é o reconhecimento da validade de todas as perspectivas. Né. E aponta diretamente pro erro que é a gente privilegiar um ponto de vista em detrimento dos demais.”</p> <p><b>Área de atuação</b> Os dois são da área de Ciências Humanas - Filosofia</p> <p><b>Pronome utilizado (ela/dela / ele/dele / elu/delu / outro)</b> São utilizados os pronomes ele/dele para os dois</p> <p><b>Raça e Etnia do cientista (são ditas ou não ao longo do episódio?)</b> Os dois são negros</p>
Afroperspectiva	<p><b>O episódio apresenta uma perspectiva Pluriversal de Ciência?</b> Sim. Fala sobre uma Pluriversalidade de Perspectivas. Morena Mariah diz: “O professor Renato Nogueira ele também vai argumentar que a Pluriversalidade é o reconhecimento da validade de todas as</p>

	<p>perspectivas. Né. E aponta diretamente pro erro que é a gente privilegiar um ponto de vista em detrimento dos demais. “</p> <p><b>O episódio faz críticas à propagação da visão de uma forma única de pensar, ser e estar no mundo?</b></p> <p>Sim. E Morena Mariah diz: “A Pluriversalidade pra mim, ela é muito importante nessa discussão sobre o futuro, porque pra mim, o futuro não é uma coisa única. Existem muitos futuros possíveis, e muito futuros se construindo no presente.</p>
--	---

## AFROFUTURO

Quadro 7 - Protocolo de análise de conteúdo de podcasts de divulgação científica - Análise do programa “Raça e tecnologia”, do Podcast Afrofuturo

Dimensões	Categorias de análise
<p>Características gerais</p>	<p><b>Podcast</b> Afrofuturo</p> <p><b>Nome do episódio</b> Raça e tecnologia</p> <p><b>Duração do episódio</b> 57 min e 3 s</p> <p><b>Formato do episódio</b> Entrevista</p> <p><b>Sinopse do episódio</b> “Neste episódio, Morena Mariah recebe a cientista da computação Nina da Hora para uma conversa sobre a relação entre raça e tecnologia. Qual a relevância de debater a intersecção entre essas temáticas e o futuro? Vamos descobrir juntos nessa viagem afrofuturista.”</p>
<p>Narrativa</p>	<p><b>Sinopse do podcast</b> “O Afrofuturo é um Podcast semanal que aborda temas variados relacionados à cultura africana, apresentando uma mistura leve de fatos históricos, conhecimentos teóricos e reflexões livres. Toda semana, Morena Mariah vai abordar nos programas temas como afrofuturismo, cultura da diáspora africana, literatura preta, apresentados em linguagem acessível e descomplicada. Os temas são apresentados em dois formatos: Reflexão, trazendo provocações e apontamentos sobre o tema da semana, e Entrevista, contando com convidados especiais para trazer novos olhares sobre os mais diversos assuntos. O Afrofuturo convida os ouvintes para uma</p>

	viagem fora do tempo através de conteúdos poderosos e inspiradores.”
Tema	<p><b>Quais áreas do conhecimento são apresentadas?</b> Ciências Exatas e da Terra - Ciência da Computação</p>
Produtor do Podcast	<p><b>O podcast tem como Produtor / Host apenas uma pessoa?</b> Não. É gestado por Morena Mariah, porém tem demais colaboradores</p> <p><b>É um projeto independente?</b> Sim</p> <p><b>São cientistas?</b> <b>São comunicadores?</b> Sim</p> <p><b>São artistas?</b> <b>Referências em sua área de atuação?</b> <b>Área de atuação</b> Comunicação</p> <p><b>Pronome utilizado (ela/dela / ele/dele / elu/delu / outro)</b> ela/dela</p> <p><b>Raça e Etnia (são ditas ou não ao longo do episódio?)</b> Negra</p>
Participantes do episódio (atores sociais)	<p>2 pessoas - A host Morena Mariah e a cientista Nina da Hora</p> <p><b>São cientistas?</b> Nina da Hora é cientista</p> <p><b>São comunicadores?</b> Morena Mariah é comunicadora</p> <p><b>São artistas?</b> <b>Referências em sua área de atuação?</b> <b>Área de atuação</b> Ciências Exatas e da Terra - Ciência da Computação Comunicação</p> <p><b>Pronome utilizado (ela/dela / ele/dele / elu/delu / outro)</b> As 2 utilizam o pronome ela/dela</p> <p><b>Raça e Etnia (são ditas ou não ao longo do episódio?)</b> As duas são Negras</p>
Representação de Ciência	<p><b>Ciência da invenção?</b> <b>Ciência da descoberta?</b> <b>Ciência e Ancestralidade?</b></p> <p>Sim. Morena Mariah diz: “ E... antes da gente encerrar esse papo, Ana, eu queria muito que a gente comentasse sobre essa relação, de Ifá e Ciência da Computação. Você me mandou uma referência muito legal, eu fiquei... eu fiquei encantada. Assim, eu... Depois disso eu... eu virei a pessoa doida que... não consegue parar de falar de um assunto, sabe? Então eu queria que a gente comentasse um pouquinho dessa</p>

	<p>relação. Tem uma relação numérica, binária... você... o que que cê acha disso, assim, dessa relação, e como você vê essas... essas ciências. Que eu... eu chamo isso de tecnologia ancestral, né. Que são as tecnologias que a gente produziu, é, de maneira... menos... industrial, mas que não deixam de ser tecnologias. O que que cê acha dessa relação? Me conta!”</p> <p><b>Ciência do Questionamento?</b> Sim</p> <p><b>É apresentada dentro de um contexto?</b> Sim. Fala sobre a Inteligência Artificial e Ciência da Computação em um contexto</p> <p><b>São apresentados/explicados conceitos científicos?</b> Sim. São explicados sobre Inteligência Artificial, números binários</p> <p><b>O episódio aborda controvérsias (científicas ou não)?</b> Não</p> <p><b>O episódio fala sobre a relação entre ciência e sociedade?</b> Sim. Fala sobre os impactos da Inteligência Artificial para a Sociedade, principalmente para a população negra. Também apresenta uma cientista que é representada como uma cientista comprometida com a sociedade, Nina da Hora.</p> <p><b>O episódio menciona a ciência de uma forma crítica?</b> Sim</p> <p><b>O episódio apresenta a ciência como uma atividade coletiva?</b> Sim</p> <p><b>O episódio faz recomendações de algum material aos ouvintes?</b> Sim. Recomenda o livro de Tarcízio Silva - “Comunidade, Algoritmo e Ativismos digitais diaspóricos” ; do Abdou Kalim - Matemática dos ossos” ; African Mathematics ; de bell hooks - Olhares Negros - Raça e Rperesentação. E também indica o Podcast Ogunhê, da convidada Nina da Hora.</p>
Representação de Cientista	<p><b>Presença da figura do cientista (sim ou não)</b> Sim</p> <p><b>O cientista fala ao longo do episódio?</b> Sim. Cientista da Computação Nina da Hora. Ela é representada como uma cientista Comprometida com a Sociedade. Fala da importância da sua área de atuação e do impacto da tecnologia na sociedade. Em um outro trecho do episódio, ela é representada como uma cientista Humanizada. É dito parte de sua vida pessoal. Nina diz em um dado momento: “Eu acho que vocês tão ouvindo os cachorros latindo, é porque eu tô</p>

	<p>em casa, né. Nessa... nessa quarentena, a gente acaba trabalhando de casa.”</p> <p><b>O cientista é apenas citado ao longo do episódio?</b></p> <p>Sim. São citados os cientistas Tarcízio Silva, Abdou Kalim e bell hooks. São indicados os seus livros e eles são representados como cientistas Questionadores de uma realidade única.</p> <p><b>Área de atuação</b></p> <p>3 são das Ciências Exatas e da Terra e 1 é das Ciências Humanas</p> <p><b>Pronome utilizado</b></p> <p><b>(ela/dela / ele/dele / elu/delu / outro)</b></p> <p>Duas utilizam o pronome ela/dela e dois utilizam o pronome ele/dele</p> <p><b>Raça e Etnia do cientista</b></p> <p><b>(são ditas ou não ao longo do episódio?)</b></p> <p>Os 4 são Negros</p>
Afroperspectiva	<p><b>O episódio apresenta uma perspectiva Pluriversal de Ciência?</b></p> <p>Sim. Fala sobre uma Pluriversalidade Metodológica.</p> <p>“Nina fala: “Porque... é... é um assunto que faz muita diferença na minha vida, por eu... de fato conhecer as origens da Ciência da Computação e ver que tem muito do meu povo ali. E tem muito da ancestralidade ali, isso me deixa muito feliz. Porque o que é colocado muitas vezes, né, nos espaços de... de Ciência da Computação, é que a Ciência da Computação é sempre... foi sempre feita pelo homem branco. Né. Então quando eu descobri que números binários tem uma relação com os jogos de búzios, né ... É isso mesmo. O sistema binário tem uma relação com os jogos de búzios. Quando eu começo a perceber e começo a estudar que no cálculo, né, na relação numérica existe um sistema super complexo, é... do povo loruba, né. que... que se originou de uma parte da Nigéria, e que... cientistas europeus, é... não quiseram colocar e... não quiseram colocar não, eles ignoraram esse sistema, é... complexo de numeração, simplesmente porque eles não aceitavam que viesse de um povo que não estava dentro do que eles conhecem como regra.”</p> <p><b>O episódio faz críticas à propagação da visão de uma forma única de pensar, ser e estar no mundo?</b></p> <p>Sim</p>

## ANTICAST

Quadro 8 - Protocolo de análise de conteúdo de podcasts de divulgação científica - Análise do programa “Anticast 209 - Afrofuturismo”, do Podcast Anticast

Dimensões	Categorias de análise
Características gerais	<p><b>Podcast</b> Anticast</p> <p><b>Nome do episódio</b> Anticast 209 - Afrofuturismo</p> <p><b>Duração do episódio</b> 1h 51min 57s</p> <p><b>Formato do episódio</b> Bate-papo</p> <p><b>Sinopse do episódio</b> “Neste programa, Sybylla, o escritor Fábio Kabral, o rapper Augusto Oliveira e a ilustradora Maria Freitas, do Mago Rosa, falam sobre o Afrofuturismo, movimento que abrange o design, a literatura, a música, o cinema, os quadrinhos e coloca o negro como protagonista e produtor de conteúdo, visando um novo olhar sobre o futuro. O que é? O que aborda? Quais são suas críticas?”</p>
Narrativa	<p><b>Sinopse do podcast</b> “Podcast sobre política, história, artes e qualquer outra forma de subversão”</p>
Tema	<p><b>Quais áreas do conhecimento são apresentadas?</b> Multitemático: Linguística, Letras e Artes - Literatura Ciências Exatas e da Terra - Tecnologia</p>
Produtor do Podcast	<p><b>O podcast tem como Produtor / Host apenas uma pessoa?</b> Não. É um projeto coletivo.</p> <p><b>É um projeto independente?</b> Não. É da Half Deaf</p> <p><b>São cientistas?</b> Sim. Dois são cientistas da área da Linguística, Letras e Artes</p> <p><b>São comunicadores?</b> Sim. Uma é jornalista</p> <p><b>São artistas?</b></p> <p><b>Referências em sua área de atuação?</b> <b>Área de atuação</b> Cientistas - Linguística, Letras e Artes Comunicação</p> <p><b>Pronome utilizado (ela/dela / ele/dele / elu/delu / outro)</b> 1 utiliza o pronome ela/dela e os outros dois utilizam o pronome ele/dele</p> <p><b>Raça e Etnia (são ditas ou não ao longo do episódio?)</b></p>

	Não dizem
Participantes do episódio (atores sociais)	<p><b>São cientistas?</b>  <b>São comunicadores?</b>  <b>São artistas?</b>          Sim</p> <p><b>Referências em sua área de atuação?</b>  <b>Área de atuação</b>          Os 4 são Artistas</p> <p><b>Pronome utilizado</b>  <b>(ela/dela / ele/dele / elu/delu / outro)</b>          Dois utilizam o pronome ele/dele e duas utilizam o pronome ela/dela</p> <p><b>Raça e Etnia</b>  <b>(são ditas ou não ao longo do episódio?)</b>          3 são negros, e uma não diz</p>
Representação da Ciência	<p><b>Ciência da invenção?</b>  <b>Ciência da descoberta?</b>  <b>Ciência e Ancestralidade?</b>          Sim. E Fábio Kabral diz: “A gente tem Ogum, que é o grande Orixá da tecnologia...”</p> <p><b>Ciência do Questionamento?</b>          Sim. Há um questionamento sobre a história única. E Sybylla diz: “O que eu acho interessante, é que assim... o afrofuturismo, ele mostra que você não tem uma história única, né... você tem maneiras de contar histórias... e você tem histórias contadas de maneiras diferentes...”</p> <p><b>É apresentada dentro de um contexto?</b>          Sim</p> <p><b>São apresentados/explicados conceitos científicos?</b>          Sim. É explicado o que é Afrofuturismo</p> <p><b>O episódio aborda controvérsias (científicas ou não)?</b>          Não</p> <p><b>O episódio fala sobre a relação entre ciência e sociedade?</b>          Não</p> <p><b>O episódio menciona a ciência de uma forma crítica?</b>          Sim</p> <p><b>O episódio apresenta a ciência como uma atividade coletiva?</b>          Sim</p> <p><b>O episódio faz recomendações de algum material aos ouvintes?</b>          Sim. Eles indicam o podcast O Ladrão Negro da Força, a página de ilustração O Mago Rosa e os textos “Afrofuturismo em 5 pequenos gestos” e “Releituras Afrofuturistas da ficção científica”.</p>
Representação de Cientista	<p><b>Presença da figura do cientista (sim ou não)</b>          Não</p> <p><b>O cientista fala ao longo do episódio?</b></p>

	<p><b>O cientista é apenas citado ao longo do episódio?</b></p> <p><b>Área de atuação</b></p> <p><b>Pronome utilizado (ela/dela / ele/dele / elu/delu / outro)</b></p> <p><b>Raça e Etnia do cientista (são ditas ou não ao longo do episódio?)</b></p>
Afroperspectiva	<p><b>O episódio apresenta uma perspectiva Pluriversal de Ciência?</b></p> <p>Sim, apresenta uma Pluriversalidade de Perspectivas. Mostra que não existe apenas uma perspectiva sobre o que é tecnologia. Fábio Kabral diz: "É uma pretensão de achar que a tecnologia é uma exclusividade europeia... que os outros continentes viviam nas trevas... né... E chegou a Europa "salvadora", que dominou, mutilou, estuprou todo mundo e aí também levou a tecnologia linda e maravilhosa... só que as coisas não são bem assim não... entendeu... Porque na verdade, a Europa chegou lá e pegou um pouquinho de cada continente... várias coisas, entendeu... Por exemplo... várias comunidades tradicionais dominavam a metalurgia que é uma beleza, entendeu... inclusive está presente em vários mitos, entendeu... ... A gente tem Ogum, que é o grande Orixá da tecnologia..."</p> <p><b>O episódio faz críticas à propagação da visão de uma forma única de pensar, ser e estar no mundo?</b></p> <p>Sim. E Sybylla diz: "o afrofuturismo, ele mostra que você não tem uma história única, né..."</p>

## ANTICAST

Quadro 9 - Protocolo de análise de conteúdo de podcasts de divulgação científica - Análise do programa "AntiCast 368 - Narrativas Africanas", do Podcast Anticast

<b>Dimensões</b>	<b>Categorias de análise</b>
Características gerais	<p><b>Podcast</b> Anticast</p> <p><b>Nome do episódio</b> AntiCast 368 - Narrativas Africanas</p> <p><b>Duração do episódio</b> 1h 25 min 42 s</p> <p><b>Formato do episódio</b> Entrevista</p> <p><b>Sinopse do episódio</b></p>

	<p>“Neste programa, Ivan Mizanzuk entrevista Ale Santos acerca das formas e conteúdos das narrativas africanas”</p>
Narrativa	<p><b>Sinopse do podcast</b>  “Podcast sobre política, história, artes e qualquer outra forma de subversão”</p>
Tema	<p><b>Quais áreas do conhecimento são apresentadas?</b>  Multitemático:  Ciências Humanas - História  Linguística, Letras e Artes - Literatura</p>
Produtor do Podcast	<p><b>O podcast tem como Produtor / Host apenas uma pessoa?</b>  Não. É um projeto coletivo.  <b>É um projeto independente?</b>  Não. É da Half Deaf  <b>São cientistas?</b>  Sim. Dois são cientistas da área da Linguística, Letras e Artes  <b>São comunicadores?</b>  Sim. Uma é jornalista  <b>São artistas?</b>  <b>Referências em sua área de atuação?</b>  <b>Área de atuação</b>  Cientistas - Linguística, Letras e Artes  Comunicação  <b>Pronome utilizado (ela/dela / ele/dele / elu/delu / outro)</b>  1 utiliza o pronome ela/dela e os outros dois utilizam o pronome ele/dele  <b>Raça e Etnia (são ditas ou não ao longo do episódio?)</b>  Não dizem</p>
Participantes do episódio (atores sociais)	<p><b>São cientistas?</b>  Ivan é cientista - Linguística, Letras e Artes  <b>São comunicadores?</b>  <b>São artistas?</b>  Alê Santos é artista  <b>Referências em sua área de atuação?</b>  <b>Área de atuação</b>  Ivan - Cientista - Linguística, Letras e Artes  Alê - Artista  <b>Pronome utilizado (ela/dela / ele/dele / elu/delu / outro)</b>  Os dois utilizam o pronome ele/dele  <b>Raça e Etnia (são ditas ou não ao longo do episódio?)</b>  Um é negro e o outro é branco</p>
Representação de Ciência	<p><b>Ciência da invenção?</b>  <b>Ciência da descoberta?</b>  <b>Ciência e Ancestralidade?</b>  <b>Ciência do Questionamento?</b>  Sim. questiona a história única e a propagação de uma forma única de se fazer literatura.</p>

	<p><b>É apresentada dentro de um contexto?</b> Sim</p> <p><b>São apresentados/explicados conceitos científicos?</b> Não</p> <p><b>O episódio aborda controvérsias (científicas ou não)?</b> Não</p> <p><b>O episódio fala sobre a relação entre ciência e sociedade?</b> Não</p> <p><b>O episódio menciona a ciência de uma forma crítica?</b> Sim</p> <p><b>O episódio apresenta a ciência como uma atividade coletiva?</b> Sim</p> <p><b>O episódio faz recomendações de algum material aos ouvintes?</b> Sim. Recomenda leituras dos autores Fábio Kabral, Ondjaqi, Abdias do Nascimento, Kabengele Munanga, do livro Um defeito de cor, de Ana Maria Gonçalves, e Coleção História Geral da África.</p>
Representação de Cientista	<p><b>(sim ou não)</b> Sim</p> <p><b>O cientista fala ao longo do episódio?</b> Sim. Ivan Mizanzuk é cientista da área da Linguística, Letras e Artes. É representado como um cientista questionador, faz crítica a uma perspectiva única. Em um dado momento ele diz: “e eu já vi que isso parte do princípio europeu, cristão, monoteísta... pra explicar cultura dos outros, e daí bota no mesmo balaio mitos africanos, hindus... cristãos, enfim... e acha que tudo é a mesma coisa... e com isso você mata os mitos...”</p> <p><b>O cientista é apenas citado ao longo do episódio?</b> Sim. Alê cita o cientista Cheikh Anta Diop, o qual era um pluricientista. Diop atuou nas áreas de história, física, química, antropologia...</p> <p>É representado no episódio como um cientista questionador. Alê diz: “O Cheikh Diop é o primeiro africano a confrontar todo mundo... porque o pessoal adorava olhar para o Egito e falar: “Nossa, aquilo é fantástico... as pirâmides são magníficas... tem toda uma história... tem um monte de Deus e aquilo não pode ter sido feito por um negro...” Cheikh Diop foi lá e falou: “Cara, não... isso aqui é negro, eu vou mostrar pra vocês que é negro...”</p> <p><b>Área de atuação</b> Um é da Linguística, Letras e Artes Um é Pluricientista - Atuou em diversas áreas do conhecimento</p>

	<p><b>Pronome utilizado</b> (ela/dela / ele/dele / elu/delu / outro) Os dois utilizam o pronome ele/dele</p> <p><b>Raça e Etnia do cientista</b> (são ditas ou não ao longo do episódio?) Um é negro e o outro é branco</p>
Afroperspectiva	<p><b>O episódio apresenta uma perspectiva Pluriversal de Ciência?</b> Sim. apresenta uma Pluriversalidade de Perspectivas. Alê mostra que existem diferentes modos de se construir narrativas e literatura: "... o ocidente é muito... tem muito a questão de realidade... e ficção céu e inferno.. e esse tipo de... essa cosmovisão cristã que impacta em tudo o que a gente vai escrever... então independente se você tá fazendo 3, 9, ou 4 atos, você tem essa... esse olhar ocidental sobre a existência do mundo... o que você vai encontrar na África, é uma cosmovisão muito diferente, porque as primeiras tradições africanas... o mundo físico e o mundo dos ancestrais, e o mundo... dos espíritos... ele tá basicamente numa mesma dimensão... Então quando você vai pegar, é... as narrativas africanas, você vai encontrar uma dimensão diferente de mito ali, dentro daquela narrativa... “</p> <p><b>O episódio faz críticas à propagação da visão de uma forma única de pensar, ser e estar no mundo?</b> Sim. Alê diz: “a gente vive um mundo que foi muito... que foi implantado uma visão eurocêntrica de como é a civilização, como a civilização deve ser... e... e como que a gente deve enxergar pra nossa existência... Isso é muito eurocentrado... quando você vê autores como Ondjaqi, que é um autor, é... importante ali na África... quando você vê ele falar sobre essa visão do que é ser humano ali dentro da África, você começa a perceber uma diferença grande, assim, nessa dimensão, dessa cosmovisão, dessa visão de existência, dessa... da simbologia... e de tudo o mais...”</p>

## ATLÂNTICO NEGRO

Quadro 10 - Protocolo de análise de conteúdo de podcasts de divulgação científica - Análise do programa “A intelectualidade do corpo através da dança”, do Podcast Atlântico Negro

Dimensões	Categorias de análise
Características gerais	<p><b>Podcast</b> Atlântico Negro</p> <p><b>Nome do episódio</b> A intelectualidade do corpo através da dança</p>

	<p><b>Duração do episódio</b> 1h 8 min</p> <p><b>Formato do episódio</b> Bate papo. Os hosts conversam com Valéria Monã e Jeferson Bilisco</p> <p><b>Sinopse do episódio</b> “O Podcast Atlântico Negro é uma iniciativa de jovens intelectuais negros. o episódio #005 vocês irão acompanhar uma conversa linda e potente, que atravessou nossos corpos. Nós contamos com a presença de Valéria Monã e Jefferson Bilisco, dois incríveis profissionais da dança. Falamos sobre ancestralidade, o poder da dança, educação, o legado africano no Brasil. Você não vai querer perder, né?”</p>
Narrativa	<p><b>Sinopse do podcast</b> “Somos jovens intelectuais negros discutindo História e Cultura Negra”</p>
Tema	<p><b>Quais áreas do conhecimento são apresentadas?</b> Linguística, Letras e Artes - Dança</p>
Produtor do Podcast	<p><b>O podcast tem como Produtor / Host apenas uma pessoa?</b> Não. É um projeto coletivo</p> <p><b>É um projeto independente?</b> Sim</p> <p><b>São cientistas?</b> Sim</p> <p><b>São comunicadores?</b> <b>São artistas?</b></p> <p><b>Referências em sua área de atuação?</b> <b>Área de atuação</b> Ciências Humanas - História</p> <p><b>Pronome utilizado (ela/dela / ele/dele / elu/delu / outro)</b> 5 produtoras utilizam o pronome ela/dela e 3 produtores utilizam o pronome ele/dele</p> <p><b>Raça e Etnia (são ditas ou não ao longo do episódio?)</b> Negros</p>
Participantes do episódio (atores sociais)	<p><b>São cientistas?</b> Sim. Os hosts são cientistas</p> <p><b>São comunicadores?</b> Não</p> <p><b>São artistas?</b> Sim. Os convidados Valéria Monã e Jefferson Bilisco são dançarinos</p> <p><b>Referências em sua área de atuação?</b> <b>Área de atuação</b> Ciências Humanas - História Arte - Dança</p> <p><b>Pronome utilizado (ela/dela / ele/dele / elu/delu / outro)</b></p>

	<p>5 participantes utilizam o pronome ela/dela e os outros três participantes utilizam o pronome ele/dele</p> <p><b>Raça/Etnia</b> <b>(é dita ou não ao longo do episódio?)</b> Negros</p>
<p>Representação de Ciência</p>	<p><b>Ciência da invenção?</b> <b>Ciência da descoberta?</b> <b>Ciência e Ancestralidade?</b> Sim. Valéria Monã diz: “E aí eu já tenho como referência ancestral esses corpos, né. Aí até mesmo quando eu saio da parte religiosa, né. Que é tão civilizatório, que dá pra contar várias histórias. Aí eu vou prum cafezal, uma montagem dum cafezal, você vê expressões corporais, né, de um cotidiano de trabalho, e que tem dança, e que tem movimento, e que valoriza esses movimentos, sabe. Né. Que pega uma coisa e pega com vontade, com propriedade, pra si. Sabe. E lidar com a terra, que ai ela tem o tempo certo do saber, né. Ela se prepara.... a gente que é de terreiro a gente saúda a terra. Principalmente. Que é ela que nos alimenta, é ela que nos mantém. Certo? E depois os nossos corpos... a gente é devolvido à terra pra ela de novo, né. Criar... ter a criação do mundo.”</p> <p><b>Ciência do Questionamento?</b> Sim</p> <p><b>É apresentada dentro de um contexto?</b> Sim</p> <p><b>São apresentados/explicados conceitos científicos?</b> Não</p> <p><b>O episódio aborda controvérsias (científicas ou não)?</b> Não</p> <p><b>O episódio fala sobre a relação entre ciência e sociedade?</b> Não</p> <p><b>O episódio menciona a ciência de uma forma crítica?</b> Sim</p> <p><b>O episódio apresenta a ciência como uma atividade coletiva?</b> Sim. Um dos hosts fala sobre ciência e ancestralidade e diz: “Porque demonstra muito de como que os nossos ancestrais quando chegaram aqui, era uma coisa... era uma... você tinha uma relação com a terra e eles recriam essa experiência que eles tinham dentro do corpo, dentro desse diálogo com a terra, aqui também.”</p> <p><b>O episódio faz recomendações de algum material aos ouvintes?</b> Sim. Faz recomendações de filmes e séries: Documentário Amarelo, é tudo pra ontem ; Pose ; A alma no olho ; 40 metros quadrados ;</p>

	O menino que lia Cartas ; Soul ; A voz Suprema do Blues.
Representação de Cientista	<p style="text-align: center;"><b>Presença da figura do cientista (sim ou não)</b></p> <p style="text-align: center;">Sim</p> <p><b>O cientista fala ao longo do episódio?</b> Sim. Os hosts do podcast são cientistas. Nesse episódio em específico, os 6 hosts presentes são representados como Cientistas Humanizados, principalmente no final do episódio, quando eles falam sobre seus gostos pessoais no momento de indicação de materiais. Além disso, em um dado momento, no início do episódio, a cientista Lissa diz: “A peça Oboró foi uma peça que mexeu muito assim comigo. É, enquanto pessoa negra, enquanto pertencente da religião. Quando chegou a parte da dança do meu pai Oxumaré, acabou o mundo pra mim, eu acabei em lágrima.”</p> <p><b>O cientista é citado ao longo do episódio?</b></p> <p style="text-align: center;"><b>Área de atuação</b></p> <p style="text-align: center;">Ciências Humanas - História</p> <p style="text-align: center;"><b>Pronome utilizado (ela/dela / ele/dele / elu/delu / outro)</b></p> <p style="text-align: center;">2 utilizam o pronome ele/dele e 4 utilizam o pronome ela/dela</p> <p style="text-align: center;"><b>Raça e Etnia do cientista (são ditas ou não ao longo do episódio?)</b></p> <p style="text-align: center;">Os 6 são negros</p>
Afroperspectiva	<p><b>O episódio apresenta uma perspectiva Pluriversal de Ciência?</b></p> <p>Sim. Apresenta uma Pluriversalidade Metodológica. Mostra a ciência e conhecimentos produzidos fora da academia. Valéria Monã diz “Então esse lado intelectual, essa inteligência que a gente... sabe, sempre teve. Porque eu digo principalmente pela minha área de dança afro, né. Que eu tenho como referência desse intelectual através dos orixás, né. Primórdio da parada, sabe. Que usou a sua inteligência corporal pra contar a sua história. Cada orixá conta a história dele através da dança. Olha isso, vei ! Sabe. Através da dança ele conta tudo. E ele mostra força, ele mostra o quanto ele é soberano. Sabe.”</p> <p><b>O episódio faz críticas à propagação da visão de uma forma única de pensar, ser e estar no mundo?</b></p> <p>Sim. Valéria Monã diz: “ Mas é que eu já gostava da história, porque era o mais velho que contava e com o decorrer do tempo a gente é... redescobre que essa pessoa é um griot. E qual em África ela é o momento mais... mais precioso. E aí a gente vê uma coisa eurocêntrica, que os ônibus não param pra pessoa mais velha... não respeita a</p>

	<p>pessoa mais velha... sabe. Ela tem que provar que é velho. Lá não, as crianças... olhou: só de olho já vê que é mais velho, já abaixa. Sabe. E isso, aí ficam passando, esse povo eurocêntrico passa pra gente que é: aí que ridículo, nada a vê.”</p>
--	---

## ATLÂNTICO NEGRO

Quadro 11 - Protocolo de análise de conteúdo de podcasts de divulgação científica - Análise do programa “Ep especial pandemia, ancestralidade e envelhecimento”, do Podcast Atlântico Negro

Dimensões	Categorias de análise
Características gerais	<p><b>Podcast</b> Atlântico Negro</p> <p><b>Nome do episódio</b> Ep especial pandemia, ancestralidade e envelhecimento</p> <p><b>Duração do episódio</b> 59 min</p> <p><b>Formato do episódio</b> Bate-papo</p> <p><b>Sinopse do episódio</b> “O Podcast Atlântico Negro é uma iniciativa de jovens intelectuais negros. Neste episódio totalmente especial, o Podcast Atlântico Negro, em parceria com o Laboratório de História Oral e Imagem da UFF e o Professor Amílcar Pereira, traz para vocês uma conversa com a nossa referência na literatura contemporânea, a incrível Conceição Evaristo. A premiada escritora compartilha com todos nós o seu saber ancestral, o processo de envelhecimento, a sua sensibilidade e nos dá força para resistir. Junte-se a nós e não fique fora dessa conversa!”</p>
Narrativa	<p><b>Sinopse do podcast</b> “Somos jovens intelectuais negros discutindo História e Cultura Negra”</p>
Tema	<p><b>Quais áreas do conhecimento são apresentadas?</b> Multitemático</p>
Produtor do Podcast	<p><b>O podcast tem como Produtor / Host apenas uma pessoa?</b> Não. É um projeto coletivo</p> <p><b>É um projeto independente?</b> Sim</p> <p><b>São cientistas?</b></p>

	<p>Sim</p> <p><b>São comunicadores?</b> <b>São artistas?</b></p> <p><b>Referências em sua área de atuação?</b> <b>Área de atuação</b> Ciências Humanas - História</p> <p><b>Pronome utilizado</b> <b>(ela/dela / ele/dele / elu/delu / outro)</b> 5 produtoras utilizam o pronome ela/dela e 3 produtores utilizam o pronome ele/dele</p> <p><b>Raça e Etnia</b> <b>(são ditas ou não ao longo do episódio?)</b> Negros</p>
<p>Participantes do episódio (atores sociais)</p>	<p>Os hosts e o convidado Amílcar são cientistas</p> <p><b>São cientistas?</b> <b>São comunicadores?</b> <b>São artistas?</b></p> <p>Conceição Evaristo é artista, escritora</p> <p><b>Referências em sua área de atuação?</b> <b>Área de atuação</b> Ciências Humanas - História Linguística, Letras e Artes - Literatura</p> <p><b>Pronome utilizado</b> <b>(ela/dela / ele/dele / elu/delu / outro)</b> 6 utilizam o pronome ela/dela e 4 utilizam o pronome ele/dele</p> <p><b>Raça e Etnia</b> <b>(são ditas ou não ao longo do episódio?)</b> Negros</p>
<p>Representação de Ciência</p>	<p><b>Ciência da invenção?</b> <b>Ciência da descoberta?</b> <b>Ciência e Ancestralidade?</b> Sim</p> <p><b>Ciência do Questionamento?</b> Sim</p> <p><b>É apresentada dentro de um contexto?</b> Sim</p> <p><b>São apresentados/explicados conceitos científicos?</b> Não</p> <p><b>O episódio aborda controvérsias (científicas ou não)?</b> Não</p> <p><b>O episódio fala sobre a relação entre ciência e sociedade?</b> Sim. Representa cientistas comprometidos com a sociedade e fala sobre quando as pesquisas têm um papel social. Conceição diz: "Quando eu vejo meninos e meninas tão jovens e tão conscientes, né. Tão... tão pesquisadores mesmo, se lançando mesmo na pesquisa, estudando, buscando, é... os seus resultados, pensando uma pesquisa que tenha comprometimento com o social, isso tudo me alimenta muito, né."</p> <p><b>O episódio menciona a ciência de uma forma crítica?</b></p>

	<p>Sim</p> <p><b>O episódio apresenta a ciência como uma atividade coletiva?</b></p> <p>Sim</p> <p><b>O episódio faz recomendações de algum material aos ouvintes?</b></p> <p>Sim. Indicam os livros Sula, O olho mais azul, Amada, Deus cuida dessa criança, todos de Toni Morrison ; o livro A cor da ternura e Poemas do Regresso, os dois de Geni Guimarães ; o disco da Luedji Luna, chamado Bom Mesmo É Estar debaixo d'água ; o documentário Amarelo - É tudo pra ontem, do Emicida ; o filme Malcolm e Marie ; a série Lupin ; o livro Desde que o Samba é Samba ; o livro Omo-Obá, histórias de princesas.</p>
<p>Representação de Cientista</p>	<p><b>Presença da figura do cientista (sim ou não)</b></p> <p>Sim</p> <p><b>O cientista fala ao longo do episódio?</b></p> <p>Sim. Os hosts são cientistas e um dos convidados também é. Eles são representados como cientistas comprometidos com a Sociedade. Em um dado momento, Conceição Evaristo, uma das convidadas, diz: “Quando eu vejo meninos e meninas tão jovens e tão conscientes, né. Tão... tão pesquisadores mesmo, se lançando mesmo na pesquisa, estudando, buscando, é... os seus resultados, pensando uma pesquisa que tenha comprometimento com o social, isso tudo me alimenta muito, né.”</p> <p><b>O cientista é apenas citado ao longo do episódio?</b></p> <p><b>Área de atuação</b></p> <p>Ciências Humanas - História</p> <p><b>Pronome utilizado (ela/dela / ele/dele / elu/delu / outro)</b></p> <p>5 utilizam o pronome ela/dela e 4 utilizam o pronome ele/dele</p> <p><b>Raça e Etnia do cientista (são ditas ou não ao longo do episódio?)</b></p> <p>Os 9 são Negros</p>
<p>Afroperspectiva</p>	<p><b>O episódio apresenta uma perspectiva Pluriversal de Ciência?</b></p> <p>Sim. Apresenta uma Pluriversalidade de Perspectivas. Conceição diz: “Nas culturas africanas, o velho... ele tem um valor muito grande pela experiência, né. Ele é aquele... ao contrário do que Walter Benjamin fala, né. Que não há mais contadores de histórias, não há mais quem saiba dar conselho. Isso pode ter acontecido nas culturas ocidentais. Nas culturas africanas, nas culturas indígenas, o velho é ainda aquele que tem experiência pra contar, né. É aquele que é capaz de dar conselhos. E aí nesse sentido, o velho traz a</p>

	<p>experiência, mas ele é potencializado pelo jovem.”</p> <p><b>O episódio faz críticas à propagação da visão de uma forma única de pensar, ser e estar no mundo?</b></p> <p>Sim</p>
--	--

## COMCIÊNCIA NEGRA

Quadro 12 - Protocolo de análise de conteúdo de podcasts de divulgação científica - Análise do programa “Desvendando a Matemática”, do Podcast ComCiência Negra

<b>Dimensões</b>	<b>Categorias de análise</b>
Características gerais	<p><b>Podcast</b> ComCiência Negra</p> <p><b>Nome do episódio</b> Desvendando a Matemática</p> <p><b>Duração do episódio</b> 6 min e 52 s</p> <p><b>Formato do episódio</b> Entrevista</p> <p>OBS: A host Camila França entrevista a cientista Eliane Costa Santos</p> <p><b>Sinopse do episódio</b> “Vamos conhecer um pouco mais sobre essa ciência milenar?”</p>
Narrativa	<p><b>Sinopse do podcast</b> “ComCiência Negra: um novo tom para a ciência. A voz e a vez de cientistas negros e negras do Brasil. Toda semana um novo episódio que contará a história e os feitos de grandes nomes da ciência no Brasil”</p>
Tema	<p><b>Quais áreas do conhecimento são apresentadas?</b> Ciências Exatas e da Terra - Matemática</p>
Produtor do Podcast	<p><b>O podcast tem como Produtor / Host apenas uma pessoa?</b> Não. O projeto é coletivo</p> <p><b>É um projeto independente?</b> Sim</p> <p><b>São cientistas?</b> <b>São comunicadores?</b> A host Camila França é Jornalista e Radialista</p> <p><b>São artistas?</b></p> <p><b>Referências em sua área de atuação?</b> <b>Área de atuação</b> Comunicação</p> <p><b>Pronome utilizado (ela/dela / ele/dele / elu/delu / outro)</b> ela/dela</p> <p><b>Raça e Etnia</b></p>

	<p><b>(são ditas ou não ao longo do episódio?)</b> Negra</p>
<p>Participantes do episódio (atores sociais)</p>	<p>2 pessoas: Cientista e Jornalista <b>São cientistas?</b> A cientista Eliane Costa Santos <b>São comunicadores?</b> A host, Jornalista e Radialista Camila França <b>São artistas?</b> <b>Referências em sua área de atuação?</b> <b>Área de atuação</b> Camila França: Comunicação Eliane Costa Santos: Ciências Exatas e da Terra - Etnomatemática <b>Pronome utilizado</b> <b>(ela/dela / ele/dele / elu/delu / outro)</b> As duas utilizam o pronome ela/dela <b>Raça e Etnia</b> <b>(são ditas ou não ao longo do episódio?)</b> Negras</p>
<p>Representação de Ciência</p>	<p><b>Ciência da invenção?</b> <b>Ciência da descoberta?</b> <b>Ciência e Ancestralidade?</b> Sim. Não é feita a separação entre Ciência e Ancestralidade. A host fala que os conhecimentos da Cientista Eliane são ancestrais: “Isso é etnomatemática ! Assunto que a Doutora Eliane Costa manja e muito. Seus saberes são ancestrais.” <b>Ciência do Questionamento?</b> É apresentada dentro de um contexto? Sim. Ela apresenta a Etnomatemática e fala como ela aparece no cotidiano das pessoas <b>São apresentados/explicados conceitos científicos?</b> Sim. Apresenta a Etnomatemática <b>O episódio aborda controvérsias (científicas ou não)?</b> Não <b>O episódio fala sobre a relação entre ciência e sociedade?</b> Sim. Ela apresenta a Etnomatemática e fala como ela aparece no cotidiano das pessoas: “- Ah, entendi. Então essa etnomatemática tem a ver com a matemática do dia-a-dia mesmo, né? E a gente achando que aquelas contas de geometria, cálculo, que a gente não sabe fazer. Prof, até no nosso cabelo tem matemática, né? As trancistas lá do pelourinho mesmo. Aquele lance de dividir o cabelo, separar as mechas, é geometria, é matemática, né?”  Além disso, apresenta uma cientista comprometida com a sociedade. <b>O episódio menciona a ciência de uma forma crítica?</b> Sim</p>

	<p><b>O episódio apresenta a ciência como uma atividade coletiva?</b> Sim</p> <p><b>O episódio faz recomendações de algum material aos ouvintes?</b> Não</p>
Representação de Cientista	<p><b>Presença da figura do cientista (sim ou não)</b> Sim</p> <p><b>O cientista participa/ fala ao longo do episódio?</b> Sim. A Host Camila França entrevista a cientista Eliane Costa Santos para falar sobre a sua pesquisa em Etnomatemática. Cientista Comprometida com a Sociedade. Fala sobre a importância da sua área de pesquisa para a sociedade e como esses conhecimentos estão presentes no cotidiano</p> <p><b>O cientista é apenas citado ao longo do episódio?</b> Área de atuação Ciências Exatas e da Terra - Etnomatemática</p> <p><b>Pronome utilizado (ela/dela / ele/dele / elu/delu / outro)</b> ela/dela</p> <p><b>Raça e Etnia do cientista (são ditas ou não ao longo do episódio?)</b> Negra</p>
Afroperspectiva	<p><b>O episódio apresenta uma perspectiva Pluriversal de Ciência?</b> Sim. Apresenta uma Pluriversalidade Metodológica. Mostra que não existe apenas uma forma de se fazer Matemática</p> <p><b>O episódio faz críticas à propagação da visão de uma forma única de pensar, ser e estar no mundo?</b> Sim</p>

## COMCIÊNCIA NEGRA

Quadro 13 - Protocolo de análise de conteúdo de podcasts de divulgação científica - Análise do programa “Egito”, do Podcast ComCiência Negra

Dimensões	Categorias de análise
Características gerais	<p><b>Podcast</b> ComCiência Negra</p> <p><b>Nome do episódio</b> Egito</p> <p><b>Duração do episódio</b> 3 min e 59 s</p> <p><b>Formato do episódio</b></p>

	<p>Storytelling</p> <p><b>Sinopse do episódio</b> Conheça a história da matemática e sua relação com o Egito.</p>
Narrativa	<p><b>Sinopse do podcast</b> “ComCiência Negra: um novo tom para a ciência. A voz e a vez de cientistas negros e negras do Brasil. Toda semana um novo episódio que contará a história e os feitos de grandes nomes da ciência no Brasil”</p>
Tema	<p><b>Quais áreas do conhecimento são apresentadas?</b> Ciências Exatas e da Terra - Matemática</p>
Produtor do Podcast	<p><b>O podcast tem como Produtor / Host apenas uma pessoa?</b> Não. O projeto é coletivo.</p> <p><b>É um projeto independente?</b> Sim</p> <p><b>São cientistas?</b> <b>São comunicadores?</b> Sim. A host é uma Jornalista e radialista</p> <p><b>São artistas?</b> <b>Referências em sua área de atuação?</b> <b>Área de atuação</b> Comunicação</p> <p><b>Pronome utilizado</b> <b>(ela/dela / ele/dele / elu/delu / outro)</b> ela/dela</p> <p><b>Raça e Etnia</b> <b>(são ditas ou não ao longo do episódio?)</b> Negra</p>
Participantes do episódio (atores sociais)	<p>1 pessoa: Host - Camila França</p> <p><b>São cientistas?</b> <b>São comunicadores?</b> Sim. A Host Camila França</p> <p><b>São artistas?</b> <b>Referências em sua área de atuação?</b> <b>Área de atuação</b> Comunicação</p> <p><b>Pronome utilizado</b> <b>(ela/dela / ele/dele / elu/delu / outro)</b> ela/dela</p> <p><b>Raça e Etnia</b> <b>(são ditas ou não ao longo do episódio?)</b> Negra</p>
Representação de Ciência	<p><b>Ciência da invenção?</b> Sim. Ela fala “Venha comigo que eu vou te contar algumas invenções criadas pelos egípcios que são utilizadas até hoje”</p> <p><b>Ciência da descoberta?</b> Sim. Ela fala: “Na medicina, eles ainda descobriram doenças oftalmológicas e também odontológicas, além de realizar cirurgias.”</p> <p><b>Ciência e Ancestralidade?</b></p>

	<p><b>Ciência do Questionamento?</b> Sim</p> <p><b>É apresentada dentro de um contexto?</b> Sim</p> <p><b>São apresentados/explicados conceitos científicos?</b> Sim. São apresentados \ citados os Sistema de Horas, Antibióticos, Doenças oftalmológicas e odontológicas e Pirâmides do Egito</p> <p><b>O episódio aborda controvérsias (científicas ou não)?</b> Não</p> <p><b>O episódio fala sobre a relação entre ciência e sociedade?</b> Sim. Mostra a importância dos produtos criados pelos Egípcios para a sociedade</p> <p><b>O episódio menciona a ciência de uma forma crítica?</b> Sim</p> <p><b>O episódio apresenta a ciência como uma atividade coletiva?</b> Sim. Mostra que os egípcios produziram conhecimento de forma coletiva</p> <p><b>O episódio faz recomendações de algum material aos ouvintes?</b> Não</p>
Representação de Cientista	<p><b>Presença da figura do cientista (sim ou não)</b> Sim</p> <p><b>O cientista fala ao longo do episódio?</b> <b>O cientista é apenas citado ao longo do episódio?</b></p> <p>Sim. A host fala sobre o cientista Imhotep. Ele é representado como um Cientista Gênio. Ela diz: "Lá no Egito tinha um cara que era um gênio, chamado ImHotep. Acho que é assim que fala: ImHotep. Chega dá um trava língua. O ser foi o primeiro arquiteto e engenheiro a projetar as pirâmides, além de contribuições em outras ciências como a medicina, tá ligado?"</p> <p><b>Área de atuação</b> Pluricientista. Atou nas Engenharias e nas Ciências da Saúde</p> <p><b>Pronome utilizado (ela/dela / ele/dele / elu/delu / outro)</b> ele/dele</p> <p><b>Raça e Etnia do cientista (são ditas ou não ao longo do episódio?)</b> Negro</p>
Afroperspectiva	<p><b>O episódio apresenta uma perspectiva Pluriversal de Ciência?</b> Sim. Apresenta uma Pluriversalidade Histórica e fala sobre a ciência desenvolvida no Egito, que é pouco divulgada. A host diz: Você sabia que a origem da nossa Ciência e Tecnologia tem tudo a ver com a África? É</p>

	<p>sim, pelo certo. O Egito que muita gente acha que não é na África, produziu conhecimento científico e tecnológico de ponta.”</p> <p><b>O episódio faz críticas à propagação da visão de uma forma única de pensar, ser e estar no mundo?</b></p> <p>Sim. Pois faz uma crítica, dizendo: “Mas sabe o que me deixa triste? Tristona mesmo? É que tentam apagar a nossa marca na história da humanidade e esconder que foram pretas e pretos africanos responsáveis pelas maiores descobertas da ciência e tecnologia que inspiram aí muita gente até hoje.”</p>
--	--

## DECOLONIZA! O PODCAST DA OCARETÉ

Quadro 14 - Protocolo de análise de conteúdo de podcasts de divulgação científica - Análise do programa “É possível Descolonizar a Ciência?”, do Podcast Decoloniza! O Podcast da Ocareté

Dimensões	Categorias de análise
Características gerais	<p><b>Podcast</b> Decoloniza! O Podcast da Ocareté!</p> <p><b>Nome do episódio</b> É possível Descolonizar a Ciência?</p> <p><b>Duração do episódio</b> 1h 16 min</p> <p><b>Formato do episódio</b> Bate-papo</p> <p><b>Sinopse do episódio</b> “Neste episódio fizemos um bate-papo com Ana Canavarro Benite sobre colonialidades e epistemicídios na ciência. Com Henry Mahler-Nakashima, Fernanda Santos, Emanuel Fonseca e Alex Vieira.”</p>
Narrativa	<p><b>Sinopse do podcast</b> “Fazemos bate-papos com convidados especiais e uma boa pitada sobre povos tradicionais, culturas e muito mais. A cada duas semanas, às sextas!”</p>
Tema	<p><b>Quais áreas do conhecimento são apresentadas?</b> Ciências Exatas e da Terra</p>
Produtor do Podcast	<p><b>O podcast tem como Produtor / Host apenas uma pessoa?</b> Não. É um projeto coletivo.</p> <p><b>É um projeto independente?</b> Sim</p> <p><b>São cientistas?</b> Sim</p> <p><b>São comunicadores?</b> Sim</p>

	<p><b>São artistas?</b>  <b>Referências em sua área de atuação?</b>  <b>Área de atuação</b>  1 - Ciências Humanas  1 - Direito  1 - Pedagogia  1 - Comunicação  <b>Pronome utilizado</b>  <b>(ela/dela / ele/dele / elu/delu / outro)</b>  3 utilizam o pronome ele/dele e uma utiliza o pronome ela/dela  <b>Raça e Etnia</b>  <b>(são ditas ou não ao longo do episódio?)</b>  1 é negra e os outros 3 não dizem</p>
<p>Participantes do episódio  (atores sociais)</p>	<p><b>São cientistas?</b>  Sim  <b>São comunicadores?</b>  Sim  <b>São artistas?</b>  <b>Referências em sua área de atuação?</b>  <b>Área de atuação</b>  1 - Ciências Exatas e da Terra  1 - Ciências Humanas  1 - Direito  1 - Pedagogia  1 - Comunicação  <b>Pronome utilizado</b>  <b>(ela/dela / ele/dele / elu/delu / outro)</b>  2 utilizam o pronome ela/dela e 3 utilizam o pronome ele/dele  <b>Raça e Etnia</b>  <b>(são ditas ou não ao longo do episódio?)</b>  2 são negras e os outros três não dizem</p>
<p>Representação de Ciência</p>	<p><b>Ciência da invenção?</b>  <b>Ciência da descoberta?</b>  <b>Ciência e Ancestralidade?</b>  Sim. E Ana diz: “O que que a gente aprende com os nossos ancestrais? Primeiro que não dá pra separar, é... mito religioso de ciência. Porque... Isso traz um... um impacto direto na maneira com que a gente se relaciona com a natureza. Né... Então vejam que os povos tradicionais têm uma relação com terra que é de território... Não é de matéria prima. Né... A gente deveria recuperar isso...”  <b>Ciência do Questionamento?</b>  Sim  <b>É apresentada dentro de um contexto?</b>  Sim  <b>São apresentados/explicados conceitos científicos?</b>  Sim. É explicado o conceito de “Descolonizar”  <b>O episódio aborda controvérsias (científicas ou não)?</b>  Não</p>

	<p><b>O episódio fala sobre a relação entre ciência e sociedade?</b>  Sim. A entrevistada, Ana Benite, é representada como uma Cientista Comprometida com a Sociedade.</p> <p>Além disso, em um determinado trecho, Ana faz uma crítica, falando sobre o impacto da ciência ocidental na sociedade.</p> <p><b>O episódio menciona a ciência de uma forma crítica?</b>  Sim</p> <p><b>O episódio apresenta a ciência como uma atividade coletiva?</b>  Sim</p> <p><b>O episódio faz recomendações de algum material aos ouvintes?</b>  Sim. Indica as redes sociais dos projetos de divulgação científica coordenados pela professora Ana. Instagram Investiga Menina.</p>
<p>Representação de Cientista</p>	<p><b>Presença da figura do cientista (sim ou não)</b>  Sim</p> <p><b>O cientista fala ao longo do episódio?</b>  Sim. Entrevistam a professora Ana. Ela é representada como uma Cientista Humanizada. No início do programa ela diz: “Sou a mãe do Igor, do Thomaz e da Sofia...”. Em um outro momento do episódio, ela é representada como uma Cientista Comprometida com a Sociedade. O Henry, um dos hosts, fala pra ela comentar sobre os trabalhos de divulgação científica que ela está envolvida e comprometida em dar um retorno para a sociedade: “Eu li uma matéria sobre o teu trabalho... E nessa matéria, cita... pelo menos três projetos ..., se eu não me engano... que são o Coletivo Negro Ciata, que é do Laboratório de Pesquisas e Educação Química e Inclusão da Universidade Federal de Goiás... O Grupo de Mulheres Negras Dandaras do Cerrado... e o Investiga Menina... do qual você é coordenadora. Você poderia falar um pouco de cada um e como é o trabalho deles?”</p> <p>Além disso, um dos hosts, Henry, é cientista. Ele é representado como um Cientista Questionador. Em um trecho ele diz: “Pra gente... que lida com essas epistemologias que são... questionadoras...”. Em um outro momento do programa, ele é representado como um Cientista Humanizado. Ele fala sobre parte da sua vida pessoal e diz: “É... eu não sei como tá hoje em dia, mas quando eu era criança, eu lembro que isso era muito, muito forte... Até quando... quando alguém ficava doente em casa... a gente sempre usava remédios que eram de plantas,</p>

	<p>assim... né. Porque a minha família vem do interior, então eu sempre tinha contato com esses... com esses conhecimentos.”</p> <p><b>O cientista é apenas citado ao longo do episódio?</b></p> <p>É citada a cientista Sonia Guimarães e a importância do seu trabalho. Fernanda, uma das hosts, fala rapidamente sobre ela. Sônia é representada como uma Cientista Humanizada: ““A própria ! Adoooooro ela..... Adoooooro ela.... Ela é maravilhosaaaa! Se vocês um dia forem ao Anhembi aqui em São Paulo, num ensaio técnico, vocês vão ver, que ela com o cabelo dela descolorido, às vezes tá loiro... às vezes tá... laranja... com cílio postiço verde... desfila em quatro, cinco escolas, sabe cantar todos os sambas enredos... E a mulher é show de bola...”</p> <p><b>Área de atuação</b></p> <p>Duas são das Ciências Exatas e da Terra. Uma é da química, a outra é da física. O outro é das Ciências Humanas - História</p> <p><b>Pronome utilizado</b> (ela/dela / ele/dele / elu/delu / outro)</p> <p>2 utilizam o pronome ela/dela e o outro utiliza o pronome ele/dele</p> <p><b>Raça e Etnia do cientista</b> (são ditas ou não ao longo do episódio?)</p> <p>2 são negras e o outro não diz</p>
Afroperspectiva	<p><b>O episódio apresenta uma perspectiva Pluriversal de Ciência?</b></p> <p>Sim. É apresentada uma Pluriversalidade de Perspectivas. Ana diz: “Apesar de tudo isso, né, nós... existem outras formas de fazer leitura de mundo. E essas formas estão aí. Essas formas não foram, é... dizimadas. E elas sobrevivem, a despeito de qualquer coisa.”</p> <p><b>O episódio faz críticas à propagação da visão de uma forma única de pensar, ser e estar no mundo?</b></p> <p>Sim.</p>

## DECOLONIZA! O PODCAST DA OCARETÉ

Quadro 15 - Protocolo de análise de conteúdo de podcasts de divulgação científica - Análise do programa “Você sabe o que é Afrofuturismo e Macumbapunk? ”, do Podcast Decoloniza! O Podcast da Ocareté

Dimensões	Categorias de análise
Características	<p><b>Podcast</b> Decoloniza! O Podcast da Ocareté</p>

gerais	<p><b>Nome do episódio</b> #8- Você sabe o que é Afrofuturismo e Macumbapunk?</p> <p><b>Duração do episódio</b> 1h 14min</p> <p><b>Formato do episódio</b> Bate-papo</p> <p><b>Sinopse do episódio</b> “Neste episódio fizemos um bate-papo com Fábio Kabral sobre Afrofuturismo, Macumbapunk e representatividade negra na literatura. Com a participação dos ocaretenses Henry Mahller-Nakashima, Fernanda dos Santos, Emanuel Fonseca e Alex Vieira.”</p>
Narrativa	<p><b>Sinopse do podcast</b> “Fazemos bate-papos com convidados especiais e uma boa pitada sobre povos tradicionais, culturas e muito mais. A cada duas semanas, às sextas!”</p>
Tema	<p><b>Quais áreas do conhecimento são apresentadas?</b> Multitemático</p>
Produtor do Podcast	<p><b>O podcast tem como Produtor / Host apenas uma pessoa?</b> Não. É um projeto coletivo.</p> <p><b>É um projeto independente?</b> Sim</p> <p><b>São cientistas?</b> Sim</p> <p><b>São comunicadores?</b> Sim</p> <p><b>São artistas?</b> Referências em sua área de atuação?</p> <p><b>Área de atuação</b> 1 - Ciências Humanas 1 - Direito 1 - Pedagogia 1 - Comunicação</p> <p><b>Pronome utilizado (ela/dela / ele/dele / elu/delu / outro)</b> 3 utilizam o pronome ele/dele e uma utiliza o pronome ela/dela</p> <p><b>Raça e Etnia (são ditas ou não ao longo do episódio?)</b> 1 é negra e os outros 3 não dizem</p>
Participantes do episódio (atores sociais)	<p><b>São cientistas?</b> Sim. Um dos hosts é cientista</p> <p><b>São comunicadores?</b> Sim. Um dos hosts</p> <p><b>São artistas?</b> Sim. Fábio Kabral é escritor</p> <p><b>Referências em sua área de atuação?</b> <b>Área de atuação</b></p>

	<p>1 - Cientista - Ciências Humanas  1 - Artes  1 - Comunicação  1 - Direito  1 - Pedagogia</p> <p><b>Pronome utilizado  (ela/dela / ele/dele / elu/delu / outro)</b>  4 utilizam o pronome ele/dele e uma utiliza o pronome ela/dela</p> <p><b>Raça e Etnia  (são ditas ou não ao longo do episódio?)</b>  1 é negro e os outros 4 não dizem</p>
Representação de Ciência	<p><b>Ciência da invenção?  Ciência da descoberta?  Ciência e Ancestralidade?</b>  Sim</p> <p><b>Ciência do Questionamento?</b>  Sim. É questionada a história única, e é dito: “o povo europeu, né, é claro que tem contribuições, tem... mas... da forma como eu vejo, eles mais roubaram, né, mais roubaram de outros povos conhecimento, e tomaram o crédito pra si, né, do sistema que foi criado, do que realmente contribuíram com algo... realmente legítimo, né. A começar pela Grécia... “Ah, o grande berço da civilização”, né... É... é o Egito! Né... A Grécia... é um Egito pintado de branco. Né... A Grécia é um Egito pintado de branco com... imaginários europeus. É simplesmente isso, né... Filosofia, Arte, Ciência... tudo roubado do... do... do Egito, já começa por aí...”</p> <p><b>É apresentada dentro de um contexto?</b>  Sim</p> <p><b>São apresentados/explicados conceitos científicos?</b>  Sim. É explicado o que é o Afrofuturismo</p> <p><b>O episódio aborda controvérsias (científicas ou não)?</b>  Não</p> <p><b>O episódio fala sobre a relação entre ciência e sociedade?</b>  Sim. Fala sobre a Ciência no cotidiano. Em um dado momento, Fábio Kabral diz: “seria capaz de... né, desabrochar no mundo, de resolver vários problemas, né. Vários problemas que a gente enfrenta hoje, né, povos antigos, né... ou não tão antigos, né... e... povos atuais, já resolveram ou nunca passaram por esses problemas.”</p> <p><b>O episódio menciona a ciência de uma forma crítica?</b>  Sim</p> <p><b>O episódio apresenta a ciência como uma atividade coletiva?</b>  Sim</p> <p><b>O episódio faz recomendações de algum material aos ouvintes?</b></p>

	Não
Representação de Cientista	<p style="text-align: center;"><b>Presença da figura do cientista (sim ou não)</b></p> <p style="text-align: center;">Sim</p> <p><b>O cientista fala ao longo do episódio?</b>  Sim. Um dos hosts, Henry, é cientista da área de Ciências Humanas. Ele é representado como um Cientista Questionador. Em um dado momento ele diz: “Nem é preciso um grande levantamento pra notar como os filmes de Hollywood lucram mais do que os nacionais. E se você pensou que isso é devido a uma melhor qualidade dos livros e filmes de lá, é preciso considerar também que isso que achamos que é bom é algo empurrado nossa goela baixo e aprendemos a não questionar”.</p> <p><b>O cientista é apenas citado ao longo do episódio?</b></p> <p>Sim. Kabral fala sobre cientistas que o inspiram. Em um dado momento ele fala sobre Cheikh Anta Diop: “Cheik Anta Diop, né, que... nos livros dele, ele comprova que... tudo o que a gente conhece hoje por tecnologia, ciência, literatura, arte, filosofia, né, foi criado primeiro no Vale do Nilo, foi criado por negros africanos. “ E em determinado trecho do episódio ele fala sobre Molefi Kete Asante: “Afrocentricidade é cunhada pelo Molefi Kete Asante, né, em 1980, né.” Diop e Asante são representados como cientistas inspiradores.</p> <p style="text-align: center;"><b>Área de atuação</b></p> <p style="text-align: center;">Diop é Pluricientista  Asante é da área de Ciências Humanas  Henry é da área de Ciências Humanas</p> <p style="text-align: center;"><b>Pronome utilizado (ela/dela / ele/dele / elu/delu / outro)</b></p> <p style="text-align: center;">Os três utilizam os pronomes ele/dele</p> <p style="text-align: center;"><b>Raça e Etnia do cientista (são ditas ou não ao longo do episódio?)</b></p> <p style="text-align: center;">2 são negros e um não diz</p>
Afroperspectiva	<p><b>O episódio apresenta uma perspectiva Pluriversal de Ciência?</b></p> <p>Sim. Apresenta uma Pluriversalidade Metodológica. Fábio Kabral diz: “Se você restringe... as leis do mundo, se você restringe... os imaginários a um só povo, né, ou a só um grupo de povos, né... você restringe o próprio potencial da humanidade, né... você restringe... vários olhares possíveis... né... você restringe todo um potencial humano, né... que .... seria capaz de... né, desabrochar no mundo, de resolver vários problemas, né. Vários problemas que a gente enfrenta hoje, né, povos antigos, né... ou não tão antigos, né... e... povos atuais, já resolveram ou nunca passaram por esses</p>

	<p>problemas. Mas a gente não dá atenção, porque fala, que “Ah... é coisa tribal, é primitivo...” né... chama de tribal e primitivo sem conhecer, sem saber, né. E na verdade são ciências avançadas, né. Só que são ciências diferentes do que a gente considera como ciência. “</p> <p><b>O episódio faz críticas à propagação da visão de uma forma única de pensar, ser e estar no mundo?</b></p> <p>Sim. E Fábio Kabral diz: “Eu acho importante mostrar que o mundo é plural ! O mundo é plural. Inclusive... a... a... o pensamento da Afrocentricidade me faz muito sentido, né. A Afrocentricidade é cunhada pelo Molefi Kete Asante, né, em 1980, né. Ele... né... uma das diretrizes é essa, né, diz que... reconhecer que o mundo é plural. Né... que... que... universal é uma mentira. Universal não existe. Existem várias verdades, múltiplas realidades, né. Múltiplas formas de se ver o mundo.”</p>
--	--

## GEOPÓÉTICA

Quadro 16 - Protocolo de análise de conteúdo de podcasts de divulgação científica - Análise do programa “Geopoética do Mar e da Literatura Negra! Com Aza Njeri”, do Podcast Geopoética

Dimensões	Categorias de análise
<p>Características gerais</p>	<p><b>Podcast</b> Geopoética</p> <p><b>Nome do episódio</b> Geopoética do Mar e da Literatura Negra! Com Aza Njeri</p> <p><b>Duração do episódio</b> 25 min e 59s</p> <p><b>Formato do episódio</b> Entrevista</p> <p><b>Sinopse do episódio</b> “Abordamos a Geopoética por meio de poemas de Aza Njeri, Maria Beatriz Nascimento -@mariabeatriznascimentooficial e Guita Jr. - @guita_jr, enfocando a literatura negra e a Geopoética do mar, desde o mar do sequestro dos ancestrais, passando pelo mar das possibilidades infinitas dos nossos movimentos internos, até o mar da grande mãe lemanjá, trazidos nas ondas da voz da</p>

	nossa convidada de hoje, a poeta, professora, multiartista e youtuber Aza Njeri.”
Narrativa	<p><b>Sinopse do podcast</b></p> <p>“Geopoética: pelo reencantamento do e com o mundo, fala sobre as várias formas de relações afetivas dos seres humanos com o planeta Terra, enfocando a divulgação das geociências.”</p>
Tema	<p><b>Quais áreas do conhecimento são apresentadas?</b></p> <p>Multitemático Literatura e Geologia</p>
Produtor do Podcast	<p><b>O podcast tem como Produtor / Host apenas uma pessoa?</b></p> <p>Não. É um projeto coletivo. E tem como host. a pesquisadora Luiza Ponciano</p> <p><b>É um projeto independente?</b></p> <p>Sim</p> <p><b>São cientistas?</b></p> <p>Sim</p> <p><b>São comunicadores?</b></p> <p><b>São artistas?</b></p> <p><b>Referências em sua área de atuação?</b></p> <p><b>Área de atuação</b></p> <p>Ciências Exatas e da Terra - Geologia e Paleontologia</p> <p><b>Pronome utilizado (ela/dela / ele/dele / elu/delu / outro)</b></p> <p>ela/dela</p> <p><b>Raça e Etnia (são ditas ou não ao longo do episódio?)</b></p> <p>Não é dito</p>
Participantes do episódio (atores sociais)	<p><b>São cientistas?</b></p> <p>Sim. As duas são cientistas</p> <p><b>São comunicadores?</b></p> <p><b>São artistas?</b></p> <p><b>Referências em sua área de atuação?</b></p> <p><b>Área de atuação</b></p> <p>1 - Ciências Exatas e da Terra - Geologia e Paleontologia</p> <p>1 - Ciências Humanas</p> <p><b>Pronome utilizado (ela/dela / ele/dele / elu/delu / outro)</b></p> <p>As duas utilizam o pronome ela/dela</p> <p><b>Raça e Etnia (são ditas ou não ao longo do episódio?)</b></p> <p>1 Negra</p> <p>1 Não informa</p>
Representação de Ciência	<p><b>Ciência da invenção?</b></p> <p><b>Ciência da descoberta?</b></p> <p><b>Ciência e Ancestralidade?</b></p> <p>Sim. Aza diz: “As Otas, essas rochinhas, né... pequenas rochas... é... Luiza sabe dizer o nome técnico... Elas são... elementos de Xangô. Senhor da Justiça.</p>

	<p>Aquele que vive na pedreira... Então também tem uma relação direta... as rochas, as Otas, sobretudo... tem uma relação direta com o culto a esse Orixá. Mas de maneira geral, os Orixás são deidades energéticas de elementos da Natureza. E por isso, dialogam diretamente com a discussão da Geopoética...”</p> <p><b>Ciência do Questionamento?</b> <b>É apresentada dentro de um contexto?</b> Sim</p> <p><b>São apresentados/explicados conceitos científicos?</b> Sim. Aza fala sobre a Geopoética</p> <p><b>O episódio aborda controvérsias (científicas ou não)?</b> Não</p> <p><b>O episódio fala sobre a relação entre ciência e sociedade?</b> Sim. Apresenta cientistas comprometidos com a sociedade</p> <p><b>O episódio menciona a ciência de uma forma crítica?</b> Sim</p> <p><b>O episódio apresenta a ciência como uma atividade coletiva?</b> Sim. Aza elogia o trabalho de Luiza e de sua equipe. “Obrigada pelo espaço... obrigada também pela iniciativa, né... O quanto é necessário esses diálogos... essas discussões, utilizando as novas tecnologias, como o podcast... Então... achei que foi muito inteligente a combinação feita por Luiza e companhia. “</p> <p><b>O episódio faz recomendações de algum material aos ouvintes?</b> Sim. Indica as redes sociais dos projetos de divulgação científica de Aza - Canal no Youtube e Instagram Aza Njeri, o site com seu portfólio e também os cursos que ela ministra.</p>
Representação de Cientista	<p><b>Presença da figura do cientista (sim ou não)</b> Sim</p> <p><b>O cientista fala ao longo do episódio?</b> Sim. As cientistas Luiza Ponciano e Aza Njeri. Luiza é representada como uma Cientista Comprometida com a Sociedade. Aza fala sobre Luiza e diz: “obrigada também pela iniciativa, né... O quanto é necessário esses diálogos... essas discussões, utilizando as novas tecnologias, como o podcast... “.</p> <p>Aza é representada como uma Cientista Humanizada, fala sobre aspectos de sua vida pessoal - "Para as espiritualidades de matriz africana, a... como o Candomblé... que é... a espiritualidade que eu pratico...”</p> <p><b>O cientista é apenas citado ao longo do episódio?</b></p>

	<p>Não</p> <p><b>Área de atuação</b> 1 - Ciências Exatas e da Terra - Geologia e Paleontologia 1 - Linguística, Letras e Artes</p> <p><b>Pronome utilizado</b> <b>(ela/dela / ele/dele / elu/delu / outro)</b> As duas utilizam o pronome ela/dela</p> <p><b>Raça e Etnia do cientista</b> <b>(são ditas ou não ao longo do episódio?)</b> 1 é negra, a outra não diz</p>
Afroperspectiva	<p><b>O episódio apresenta uma perspectiva Pluriversal de Ciência?</b> Sim. Apresenta uma Pluriversalidade Metodológica. O episódio fala sobre a ciência - geopoética que ocorre fora do espaço acadêmico, mostrando que a ciência também é produzida fora dele. A host Luiza pergunta para a entrevistada Aza: “Onde que você enxerga a geopoética dentro das suas vivências no geral, considerando todas as outras áreas fora do ambiente acadêmico?”</p> <p><b>O episódio faz críticas à propagação da visão de uma forma única de pensar, ser e estar no mundo?</b> Sim</p>

## GEOPOÉTICA

Quadro 17 - Protocolo de análise de conteúdo de podcasts de divulgação científica - Análise do programa “Geopoética do Orun ao Ayiê, com Adriana Rolin - Obá”, do Podcast Geopoética

Dimensões	Categorias de análise
Características gerais	<p><b>Podcast</b> Geopoética</p> <p><b>Nome do episódio</b> Geopoética do Orun ao Ayiê, com Adriana Rolin - Obá</p> <p><b>Duração do episódio</b> 47 min 19s</p> <p><b>Formato do episódio</b> Entrevista</p> <p><b>Sinopse do episódio</b> “Abordamos a geopoética por meio de poemas e textos autorais sobre os elementos da Natureza associados com a orixá Obá, numa conversa com a nossa convidada de hoje, a escritora, atriz, arte terapeuta e pesquisadora Adriana Rolin. A percepção das correlações entre os fenômenos e elementos da Natureza presentes nos mitos afro-brasileiros e no conteúdo das Geociências possibilitou a integração do trabalho artístico da Coletiva</p>

	<p>Agbara Obirin com o IBIO / UNIRIO por meio da criação de um novo projeto de extensão – o Geopoética do Orun ao Ayiê -, onde novas performances foram criadas e apresentadas em espaços variados, como escolas, universidades, museus e eventos culturais e científicos diversos, unindo a divulgação da História da Terra com a valorização da cultura negra. Em Obá foi destacada a raiva como potência, sendo associada com as águas de diferentes tipos de rios, como os rios entrelaçados e os rios meandantes, as pororocas e os cataclismos de eventos episódicos – como as crateras de impactos de corpos celestes, na correlação que fizemos em conjunto com as Geociências.”</p>
Narrativa	<p><b>Sinopse do podcast</b>  “Geopoética: pelo reencantamento do e com o mundo, fala sobre as várias formas de relações afetivas dos seres humanos com o planeta Terra, enfocando a divulgação das geociências.”</p>
Tema	<p><b>Quais áreas do conhecimento são apresentadas?</b>  Multitemático - Artes e Geociências</p>
Produtor do Podcast	<p><b>O podcast tem como Produtor / Host apenas uma pessoa?</b>  Não. É um projeto coletivo. E tem como host a pesquisadora Luiza Ponciano  <b>É um projeto independente?</b>  Sim  <b>São cientistas?</b>  Sim  <b>São comunicadores?</b>  <b>São artistas?</b>  <b>Referências em sua área de atuação?</b>  <b>Área de atuação</b>  Ciências Exatas e da Terra - Geologia e Paleontologia  <b>Pronome utilizado (ela/dela / ele/dele / elu/delu / outro)</b>  ela/dela  <b>Raça e Etnia (são ditas ou não ao longo do episódio?)</b>  Não informa</p>
Participantes do episódio (atores sociais)	<p><b>São cientistas?</b>  Sim. As duas são cientistas  <b>São comunicadores?</b>  <b>São artistas?</b>  <b>Referências em sua área de atuação?</b>  <b>Área de atuação</b>  Luiza - Ciências Exatas e da Terra - Geologia e Paleontologia  Adriana - Linguística, Letras e Artes  <b>Pronome utilizado (ela/dela / ele/dele / elu/delu / outro)</b></p>

	<p>As duas utilizam o pronome ela/dela  <b>Raça e Etnia</b>  <b>(são ditas ou não ao longo do episódio?)</b>  1 Negra  1 Não informa</p>
<p>Representação de Ciência</p>	<p><b>Ciência da invenção?</b>  <b>Ciência da descoberta?</b>  <b>Ciência e Ancestralidade?</b>  Sim. Adriana fala sobre sua pesquisa e diz:  “Além disso, encontramos também imagens da ancestralidade. Ou poderia se dizer: imagens do inconsciente”  <b>Ciência do Questionamento?</b>  <b>É apresentada dentro de um contexto?</b>  Sim  <b>São apresentados/explicados conceitos científicos?</b>  Sim. É explicado o conceito de Geopoética  <b>O episódio aborda controvérsias (científicas ou não)?</b>  Não  <b>O episódio fala sobre a relação entre ciência e sociedade?</b>  Sim. Apresenta cientistas comprometidos com a sociedade  <b>O episódio menciona a ciência de uma forma crítica?</b>  Sim  <b>O episódio apresenta a ciência como uma atividade coletiva?</b>  Sim. Luiza fala sobre o projeto que desenvolveu com Adriana e outras pesquisadoras, contextualiza e diz: “Nas conversas, descobrimos que duas integrantes da coletiva também eram alunas de graduação em Artes Cênicas da Unirio, e daí a gente integrou esses trabalhos, lá no Instituto de Biociências da UniRio, por meio da criação de um projeto de extensão e um grupo de pesquisa que a gente chamou de “Geopoética: do Orun ao Aiyê. E por meio dessas vivências, em conjunto, novas performances foram criadas e apresentadas em vários espaços, como escolas, universidades, museus e em vários eventos”  <b>O episódio faz recomendações de algum material aos ouvintes?</b>  Sim. Indica os livros de Adriana Rolin. Também indica o instagram @luasdeashanti</p>
<p>Representação de Cientista</p>	<p><b>Presença da figura do cientista (sim ou não)</b>  Sim  <b>O cientista fala ao longo do episódio?</b>  Sim. As pesquisadoras Luiza Ponciano e Adriana Rolin. Luiza é representada como uma cientista Comprometida com a Sociedade. Ela fala sobre projetos de extensão que já desenvolveu de forma</p>

	<p>coletiva com outras cientistas e artistas. Em um trecho, ela diz: “E por meio dessas vivências, em conjunto, novas performances foram criadas e apresentadas em vários espaços, como escolas, universidades, museus e em vários eventos”</p> <p>Adriana é representada como uma cientista humanizada. Ela diz: “Eu sou mãe de um menino lindo que tem 5 anos e se chama Zabir. O significado do nome dele é guerreiro esplêndido. Eu moro no Grajaú, Zona Norte do Rio de Janeiro...”</p> <p><b>O cientista é apenas citado ao longo do episódio?</b></p> <p>Sim. Adriana fala sobre o contato que o pesquisador Tiganá Santana tem com os diferentes públicos em uma de suas redes sociais. Ele é representado como um Cientista Comprometido com a sociedade. Adriana fala: “Recentemente na live do Tiganá Santana, que é um pesquisador sobre a cosmologia Bantu, né... é... a última pergunta que fizeram pra ele: “Então, o que você indica, os livros... o que você quer indicar pra quem tá ouvindo a gente?” E ele disse: “Caminhe. Mas caminhe com tempo. Caminhe podendo sentir o Vento. Caminhe podendo conversar consigo.” E eu achei genial... Porque... É isso, né... É... Caminhe... Apenas viva a experiência de caminhar”</p> <p>Em um outro momento, Adriana fala sobre a cientista Mallu Oliveira. Ela é retratada como uma Cientista Inspiradora. Adriana diz: “Ela é um grande exemplo. Desse caminho trilhado, né... de Pluriversalidades... Eu até escrevi uma poesia inspirada na Mallu, né...”</p> <p><b>Área de atuação</b></p> <p>2- Ciências Exatas e da Terra 2 - Linguística, Letras e Artes</p> <p><b>Pronome utilizado</b> <b>(ela/dela / ele/dele / elu/delu / outro)</b></p> <p>3 utilizam o pronome ela/dela e um utiliza o pronome ele/dele</p> <p><b>Raça e Etnia do cientista</b> <b>(são ditas ou não ao longo do episódio?)</b></p> <p>3 são negros e a outra não diz</p>
Afroperspectiva	<p><b>O episódio apresenta uma perspectiva Pluriversal de Ciência?</b></p> <p>Sim. Apresenta uma Pluriversalidade Metodológica. Mostra que não existe a produção de ciência apenas dentro da academia:</p> <p><b>O episódio faz críticas à propagação da visão de uma forma única de pensar, ser e estar no mundo?</b></p> <p>Sim. Adriana critica a forma única e ocidental de se entender o que é Natureza e diz: “A</p>

	<p>perspectiva ocidental e cartesiana é que faz essa dicotomia, né... essa cisão entre corpo e alma, entre razão e instinto, entre físico e psíquico... Então a gente precisa mergulhar nas epistemes enegrecidas, porque são essas epistemes é que de fato entendem esse corpo em integralidade. Né... Esse corpo tempo-espaço, esse corpo espiral. Esse corpo dimensão etérea, esse corpo Natureza”</p>
--	---

## HERU PERFORMANCE

Quadro 18 - Protocolo de análise de conteúdo de podcasts de divulgação científica - Análise do programa “A busca pelo conhecimento ancestral”, do Podcast Heru Performance

<b>Dimensões</b>	<b>Categorias de análise</b>
Características gerais	<p><b>Podcast</b> Heru Performance <b>Nome do episódio</b> A busca pelo conhecimento ancestral <b>Duração do episódio</b> 20 min e 55 s <b>Formato do episódio</b> Storytelling <b>Sinopse do episódio</b> “Nesse episódio vamos nos aprofundar na importância da conexão com nossa origem Africana. Entender a Ciência desenvolvida pelos nossos ancestrais como uma herança psíquica, histórica e linguística que nos ajuda a encontrar nossa Divindade e vencer desafios.”</p>
Narrativa	<p><b>Sinopse do podcast</b> “Liberte o poder do seu DNA ancestral. Desenvolvimento pessoal baseado na sabedoria Africana. Ciência Kemética e Tecnologia Ancestral para sobrevivência.”</p>
Tema	<p><b>Quais áreas do conhecimento são apresentadas?</b> Ciências Humanas - História</p>
Produtor do Podcast	<p><b>O podcast tem como Produtor / Host apenas uma pessoa?</b> Sim. O Host Valmir nascimento <b>É um projeto independente?</b> Sim <b>São cientistas?</b> <b>São comunicadores?</b> Sim <b>São artistas?</b> <b>Referências em sua área de atuação?</b> <b>Área de atuação</b></p>

	<p>Comunicação  <b>Pronome utilizado</b>  (ela/dela / ele/dele / elu/delu / outro)  ele/dele  <b>Raça e Etnia</b>  <b>(são ditas ou não ao longo do episódio?)</b>  Negro</p>
<p>Participantes do episódio  (atores sociais)</p>	<p>1 pessoa - o Host Valmir Nascimento  <b>São cientistas?</b>  <b>São comunicadores?</b>  Sim  <b>São artistas?</b>  <b>Referências em sua área de atuação?</b>  <b>Área de atuação</b>  Comunicação  <b>Pronome utilizado</b>  (ela/dela / ele/dele / elu/delu / outro)  ele/dele  <b>Raça e Etnia</b>  <b>(são ditas ou não ao longo do episódio?)</b>  Negro</p>
<p>Representação de Ciência</p>	<p><b>Ciência da invenção?</b>  <b>Ciência da descoberta?</b>  <b>Ciência e Ancestralidade?</b>  Sim. O host Valmir fala: “Nossos ancestrais deixaram ferramentas e sabedorias e conhecimentos que a gente pode usar pra vida, de fato.”  <b>Ciência do Questionamento?</b>  Sim  <b>É apresentada dentro de um contexto?</b>  Sim  <b>São apresentados/explicados conceitos científicos?</b>  Sim. O host fala sobre As leis de Maat e as leis de Caibalion  <b>O episódio aborda controvérsias (científicas ou não)?</b>  Não  <b>O episódio fala sobre a relação entre ciência e sociedade?</b>  Não  <b>O episódio menciona a ciência de uma forma crítica?</b>  Sim  <b>O episódio apresenta a ciência como uma atividade coletiva?</b>  Sim  <b>O episódio faz recomendações de algum material aos ouvintes?</b>  Sim. O host recomenda : “Livros mais na parte histórica e linguística: Cheikh Anta Diop - A Origem Africana da Civilização, e África Preta Pré Colonial. Os dois livros mais pra parte de História, de informação, e de entendimento da nossa herança histórica. Puxando para a parte mais de desenvolvimento pessoal,</p>

	espiritual, o livro de Maat, 42 leis de Maat, né, do Antigo Egito, e o Caibalion, né.”
Representação de Cientista	<p><b>Presença da figura do cientista (sim ou não)</b> Sim</p> <p><b>O cientista fala ao longo do episódio?</b> Não</p> <p><b>O cientista é apenas citado ao longo do episódio?</b> O host cita o cientista Cheik Anta Diop, Abdias do Nascimento, Sueli Carneiro. Fala da importância do trabalho deles. Os três são representados como cientistas inspiradores.</p> <p><b>Área de atuação</b> 2 são das Ciências Humanas 1 é Pluricientista</p> <p><b>Pronome utilizado (ela/dela / ele/dele / elu/delu / outro)</b> uma utiliza o pronome ela/dela e dois utilizam o pronome ele/dele</p> <p><b>Raça e Etnia do cientista (são ditas ou não ao longo do episódio?)</b> Os três são Negros</p>
Afroperspectiva	<p><b>O episódio apresenta uma perspectiva Pluriversal de Ciência?</b> Sim. Apresenta uma Pluriversalidade Histórica.</p> <p><b>O episódio faz críticas à propagação da visão de uma forma única de pensar, ser e estar no mundo?</b> Sim. Questiona a história única propagada pelo ocidente.</p>

## HERU PERFORMANCE

Quadro 19 - Protocolo de análise de conteúdo de podcasts de divulgação científica - Análise do programa “Prosperidade na perspectiva africana”, do Podcast Heru Performance

Dimensões	Categorias de análise
Características gerais	<p><b>Podcast</b> Heru Performance</p> <p><b>Nome do episódio</b> Prosperidade na perspectiva africana</p> <p><b>Duração do episódio</b> 27 min e 27 s</p> <p><b>Formato do episódio</b> Storytelling</p> <p><b>Sinopse do episódio</b> “Nesse episódio vamos nos aprofundar sobre o quanto a prosperidade sempre esteve</p>

	presente na cultura Africana, o quanto a África foi explorada em seus recursos naturais e qual o nosso papel em resgatar essa herança ancestral.”
Narrativa	<p><b>Sinopse do podcast</b>  “Liberte o poder do seu DNA ancestral. Desenvolvimento pessoal baseado na sabedoria Africana. Ciência Kemética e Tecnologia Ancestral para supervivência.”</p>
Tema	<p><b>Quais áreas do conhecimento são apresentadas?</b>  Multitemático  História e Matemática</p>
Produtor do Podcast	<p><b>O podcast tem como Produtor / Host apenas uma pessoa?</b>  Sim. Valmir Nascimento  <b>É um projeto independente?</b>  Sim  <b>São cientistas?</b>  <b>São comunicadores?</b>  Sim  <b>São artistas?</b>  <b>Referências em sua área de atuação?</b>  <b>Área de atuação</b>  Comunicação  <b>Pronome utilizado</b>  <b>(ela/dela / ele/dele / elu/delu / outro)</b>  ele/dele  <b>Raça e Etnia</b>  <b>(são ditas ou não ao longo do episódio?)</b>  Negro</p>
Participantes do episódio (atores sociais)	<p>1 participante - o Host Valmir Nascimento  <b>São cientistas?</b>  <b>São comunicadores?</b>  Sim  <b>São artistas?</b>  <b>Referências em sua área de atuação?</b>  <b>Área de atuação</b>  Comunicação  <b>Pronome utilizado</b>  <b>(ela/dela / ele/dele / elu/delu / outro)</b>  ele/dele  <b>Raça e Etnia</b>  <b>(são ditas ou não ao longo do episódio?)</b>  Negro</p>
Representação de Ciência	<p><b>Ciência da invenção?</b>  <b>Ciência da descoberta?</b>  <b>Ciência e Ancestralidade?</b>  Sim. Valmir diz: “Nossos ancestrais estavam lá totalmente conectados à tecnologia natural.”  <b>Ciência do Questionamento?</b>  Sim. Questiona a história única  <b>É apresentada dentro de um contexto?</b></p>

	<p>Sim</p> <p><b>São apresentados/explicados conceitos científicos?</b></p> <p>Sim. É falado sobre economia, dinheiro e educação financeira. Valmir fala: “Mas o que eu to querendo colocar aqui é que o valor não está no dinheiro. O dinheiro em si não vale nada, né, ele representa uma promessa do quanto você pode adquirir de bens em troca da quantidade de dígitos que você tem na sua conta bancária ou de dinheiro e de cédulas que você tem, né. Mas o valor não tá no dinheiro, né. Você não come dinheiro, você não bebe dinheiro, não veste dinheiro. Quando você precisa se locomover, você não dirige um dinheiro, né. Sendo assim, o dinheiro não é o bem em si, né. Você acessa o bem através do dinheiro. Mas a partir daí, a gente é levado a outra reflexão, né”</p> <p><b>O episódio aborda controvérsias (científicas ou não)?</b></p> <p>Não</p> <p><b>O episódio fala sobre a relação entre ciência e sociedade?</b></p> <p>Não</p> <p><b>O episódio menciona a ciência de uma forma crítica?</b></p> <p>Sim</p> <p><b>O episódio apresenta a ciência como uma atividade coletiva?</b></p> <p>Sim. Valmir fala os ancestrais atuarem de forma coletiva: “ “Mas tem muita história escrita, muita história de revelação de ideias e de conceitos e de sabedorias e de ciência que eles estavam desenvolvendo ali.”</p> <p><b>O episódio faz recomendações de algum material aos ouvintes?</b></p> <p>Não</p>
Representação de Cientista	<p><b>Presença da figura do cientista (sim ou não)</b></p> <p>Não</p> <p><b>O cientista fala ao longo do episódio?</b></p> <p><b>O cientista é apenas citado ao longo do episódio?</b></p> <p><b>Área de atuação</b></p> <p><b>Pronome utilizado (ela/dela / ele/dele / elu/delu / outro)</b></p> <p><b>Raça e Etnia do cientista (são ditas ou não ao longo do episódio?)</b></p>
Afroperspectiva	<p><b>O episódio apresenta uma perspectiva Pluriversal de Ciência?</b></p> <p>Sim. Apresenta Pluriversalidade de Perspectivas. Fala sobre “A diferença entre o</p>

	<p>conceito de riqueza criado pelo ocidente do conceito de riqueza africana”.</p> <p><b>O episódio faz críticas à propagação da visão de uma forma única de pensar, ser e estar no mundo?</b></p> <p>Sim. Questiona a história única</p>
--	--

## HISTÓRIA PRETA

Quadro 20 - Protocolo de análise de conteúdo de podcasts de divulgação científica - Análise do programa “O Plano | 3. Sonhos perdidos”, do Podcast História Preta

Dimensões	Categorias de análise
Características gerais	<p><b>Podcast</b> História Preta</p> <p><b>Nome do episódio</b> O Plano   3. Sonhos perdidos</p> <p><b>Duração do episódio</b> 38 min 28 s</p> <p><b>Formato do episódio</b> Storytelling</p> <p><b>Sinopse do episódio</b> “Engenheiro, empresário, filantropo, e aos 29 anos já era o homem negro mais rico do Brasil Império. Tudo que André Rebouças sonhou se tornou realidade. Mas essa realidade pode ser mais frágil do que ele imagina.”</p>
Narrativa	<p><b>Sinopse do podcast</b> “Podcast narrativo que tem por objetivo trazer para superfície a memória histórica da população negra no Brasil e no mundo.”</p>
Tema	<p><b>Quais áreas do conhecimento são apresentadas?</b> Ciências Humanas - História</p>
Produtor do Podcast	<p><b>O podcast tem como Produtor / Host apenas uma pessoa?</b> Não. É produzido por Thiago André, mas é coletivo. Tem outras pessoas atuando na produção, identidade visual, trilha sonora e gerência</p> <p><b>É um projeto independente?</b> Não. É da B9</p> <p><b>São cientistas?</b> <b>São comunicadores?</b> Sim</p> <p><b>São artistas?</b></p> <p><b>Referências em sua área de atuação?</b> <b>Área de atuação</b> Comunicação</p> <p><b>Pronome utilizado (ela/dela / ele/dele / elu/delu / outro)</b></p>

	<p>ele/dele</p> <p><b>Raça e Etnia</b> (são ditas ou não ao longo do episódio?) Negro</p>
<p>Participantes do episódio (atores sociais)</p>	<p><b>São cientistas?</b> <b>São comunicadores?</b> Sim <b>São artistas?</b> <b>Referências em sua área de atuação?</b> <b>Área de atuação</b> Comunicação <b>Pronome utilizado</b> (ela/dela / ele/dele / elu/delu / outro) ele/dele <b>Raça e Etnia</b> (são ditas ou não ao longo do episódio?) Negro</p>
<p>Representação de Ciência</p>	<p><b>Ciência da invenção?</b> <b>Ciência da descoberta?</b> <b>Ciência e Ancestralidade?</b> <b>Ciência do Questionamento?</b> Sim <b>É apresentada dentro de um contexto?</b> Sim <b>São apresentados/explicados conceitos científicos?</b> Não <b>O episódio aborda controvérsias (científicas ou não)?</b> Não <b>O episódio fala sobre a relação entre ciência e sociedade?</b> Não <b>O episódio menciona a ciência de uma forma crítica?</b> Sim <b>O episódio apresenta a ciência como uma atividade coletiva?</b> Sim <b>O episódio faz recomendações de algum material aos ouvintes?</b> Não</p>
<p>Representação de Cientista</p>	<p><b>Presença da figura do cientista (sim ou não)</b> Sim <b>O cientista fala ao longo do episódio?</b> Não <b>O cientista é apenas citado ao longo do episódio?</b> Sim. André Rebouças é representado como um Cientista Humanizado. É dito sobre parte de sua família: “Ainda muito novo, sua família precisou se mudar da Bahia, em parte por seu pai ter sido eleito deputado, mas também pra escapar dos revolucionários remanescentes da Sabinada. Em outro trecho ele é representado como um</p>

	<p>Cientista Curioso. É dito: “Era curioso. Gostava de estudar de tudo um pouco: botânica, astronomia, matemática, geologia, filosofia... e naquelas circunstâncias, só a carreira militar poderia fornecer a oportunidade de acessar conhecimentos científicos, restrito a pouquíssimas pessoas no país.</p> <p><b>Área de atuação</b> Engenharias</p> <p><b>Pronome utilizado</b> <b>(ela/dela / ele/dele / elu/delu / outro)</b> ele\dele</p> <p><b>Raça e Etnia do cientista</b> <b>(são ditas ou não ao longo do episódio?)</b> Negro</p>
Afroperspectiva	<p><b>O episódio apresenta uma perspectiva Pluriversal de Ciência?</b> Sim. Apresenta uma Pluriversalidade Histórica. Questiona a história hegemônica/única e fala sobre a importância de André Rebouças no processo de abolição.</p> <p><b>O episódio faz críticas à propagação da visão de uma forma única de pensar, ser e estar no mundo?</b> Sim</p>

## HISTÓRIA PRETA

Quadro 21 - Protocolo de análise de conteúdo de podcasts de divulgação científica - Análise do programa “O Plano | 4. Flores e pedras”, do Podcast História Preta

Dimensões	Categorias de análise
Características gerais	<p><b>Podcast</b> História Preta</p> <p><b>Nome do episódio</b> O Plano   4. Flores e pedras</p> <p><b>Duração do episódio</b> 39 min 17 s</p> <p><b>Formato do episódio</b> Storytelling</p> <p><b>Sinopse do episódio</b> “José do Patrocínio nasceu bastardo e sem sobrenome, um legítimo Zé ninguém. Mas uma aliança improvável vai fazer dele um líder do movimento que mudará o rumo da nossa história.”</p>
Narrativa	<p><b>Sinopse do podcast</b> “Podcast narrativo que tem por objetivo trazer para superfície a memória histórica da população negra no Brasil e no mundo.”</p>

<p>Tema</p>	<p><b>Quais áreas do conhecimento são apresentadas?</b> Ciências Humanas - História</p>
<p>Produtor do Podcast</p>	<p><b>O podcast tem como Produtor / Host apenas uma pessoa?</b> “Não. É Produzido por Thiago André, mas é coletivo. Tem outras pessoas atuando na produção, identidade visual, trilha sonora e gerência”</p> <p><b>É um projeto independente?</b> Não. É da B9</p> <p><b>São cientistas?</b> <b>São comunicadores?</b> Sim</p> <p><b>São artistas?</b> <b>Referências em sua área de atuação?</b> <b>Área de atuação</b> Comunicação</p> <p><b>Pronome utilizado (ela/dela / ele/dele / elu/delu / outro)</b> ele/dele</p> <p><b>Raça e Etnia (são ditas ou não ao longo do episódio?)</b> Negro</p>
<p>Participantes do episódio (atores sociais)</p>	<p><b>São cientistas?</b> <b>São comunicadores?</b> Sim</p> <p><b>São artistas?</b> <b>Referências em sua área de atuação?</b> <b>Área de atuação</b> Comunicação</p> <p><b>Pronome utilizado (ela/dela / ele/dele / elu/delu / outro)</b> ele/dele</p> <p><b>Raça e Etnia (são ditas ou não ao longo do episódio?)</b> Negro</p>
<p>Representação de Ciência</p>	<p><b>Ciência da invenção?</b> <b>Ciência da descoberta?</b> <b>Ciência e Ancestralidade?</b> <b>Ciência do Questionamento?</b> Sim. Thiago questiona uma história única e diz: “Eu sei, também achei um pouco suspeito e inconveniente. Apesar desse episódio ser repetido em exaustão, a gente não sabe bem se essa história toda de fato aconteceu”</p> <p><b>É apresentada dentro de um contexto?</b> Sim</p> <p><b>São apresentados/explicados conceitos científicos?</b> Não</p> <p><b>O episódio aborda controvérsias (científicas ou não)?</b> Não</p> <p><b>O episódio fala sobre a relação entre ciência e sociedade?</b></p>

	<p>Sim. Pois fala sobre como o cientista André Rebouças era Comprometido com a Sociedade</p> <p><b>O episódio menciona a ciência de uma forma crítica?</b> Sim</p> <p><b>O episódio apresenta a ciência como uma atividade coletiva?</b> Sim</p> <p><b>O episódio faz recomendações de algum material aos ouvintes?</b> Não</p>
Representação de Cientista	<p><b>Presença da figura do cientista (sim ou não)</b> Sim</p> <p><b>O cientista fala ao longo do episódio?</b> Não</p> <p><b>O cientista é apenas citado ao longo do episódio?</b></p> <p>Sim. André Rebouças é representado como um Cientista Humanizado. Em um trecho do episódio é falado sobre a sua vida pessoal: “Falido, endividado, sem esposa, filhos, irmãos, André Rebouças se viu solitário. Foi quando a última trava de sua vida, o norte moral de sua carreira, seu pai, Antônio Rebouças, também faleceu. O engenheiro do império tava em frangalhos”. Depois, em um outro trecho ele é representado como um Cientista Comprometido com a Sociedade. É dito: “André era um metódico planejador, e José era um carismático fazedor. Juntos fariam acontecer aquilo que muitos chamaram de primeiro movimento social organizado no Brasil: o Movimento Abolicionista”</p> <p><b>Área de atuação</b> Engenharias</p> <p><b>Pronome utilizado (ela/dela / ele/dele / elu/delu / outro)</b> ele/dele</p> <p><b>Raça e Etnia do cientista (são ditas ou não ao longo do episódio?)</b> Negro</p>
Afroperspectiva	<p><b>O episódio apresenta uma perspectiva Pluriversal de Ciência?</b></p> <p>Sim. Apresenta uma Pluriversalidade Histórica. Thiago questiona a história única sobre a abolição e fala sobre a importância de José Bonifácio e André Rebouças nessa parte da história no Brasil. Ele diz: “É difícil também, olhando daqui, imaginar o abolicionismo sem essa amizade. Os dois eram diferentes, mas complementares. André era um metódico planejador, e José era um carismático fazedor. Juntos fariam acontecer aquilo que muitos chamaram de primeiro movimento</p>

	<p>social organizado no Brasil: o Movimento Abolicionista.”</p> <p><b>O episódio faz críticas à propagação da visão de uma forma única de pensar, ser e estar no mundo?</b></p> <p>Sim.</p>
--	---

## LARVAS INCENDIADAS

Quadro 22 - Protocolo de análise de conteúdo de podcasts de divulgação científica - Análise do programa “Lélia Gonzalez - Obra”, do Podcast Larvas incendiadas

Dimensões	Categorias de análise
Características gerais	<p><b>Podcast</b> Larvas Incendiadas</p> <p><b>Nome do episódio</b> Lélia Gonzalez - Obra</p> <p><b>Duração do episódio</b> 45 min 45 s</p> <p><b>Formato do episódio</b> Bate-papo</p> <p><b>Sinopse do episódio</b> “O episódio dessa semana traz a segunda parte da nossa série sobre Lélia Gonzalez. Conhecemos um pouco mais da Lélia pesquisadora, principalmente a obra que desenvolveu a partir dos anos 1980. Como veremos, a contribuição dessa intelectual é vasta: questiona o mito da democracia racial, analisa as complexas dinâmicas de entrelaçamento entre raça e gênero, além de propor novos conceitos que permitem simultaneamente analisar a dominação colonial da nossa região por um olhar que não seja o do colonizador e criar uma solidariedade transnacional. O formato dessa série é um pouco diferente dos nossos episódios convencionais e foi uma conversa entre quatro pessoas. Gleicy Silva e eu entrevistamos o antropólogo e geógrafo Alex Ratts e a socióloga Flávia Rios. Além de especialistas na obra de Lélia, Alex e Flávia foram responsáveis pela escrita de sua biografia, que esse ano completa 10 anos de publicação”</p>
Narrativa	<p><b>Sinopse do podcast</b> “Um podcast de divulgação científica de estudos de gênero e sexualidade. A cada quinze dias entrevistamos um pesquisador ou pesquisadora sobre seus trabalhos”</p>
Tema	<p><b>Quais áreas do conhecimento são apresentadas?</b> Ciências Humanas - História</p>

<p>Produtor do Podcast</p>	<p><b>O podcast tem como Produtor / Host apenas uma pessoa?</b>  Sim. Produzido pelo pesquisador Thiago Coacci</p> <p><b>É um projeto independente?</b>  Não. É vinculado ao Portal Desaprender</p> <p><b>São cientistas?</b>  Sim</p> <p><b>São comunicadores?</b>  <b>São artistas?</b></p> <p><b>Referências em sua área de atuação?</b>  <b>Área de atuação</b>  Ciências Humanas - Ciência Política</p> <p><b>Pronome utilizado (ela/dela / ele/dele / elu/delu / outro)</b>  ele/dele</p> <p><b>Raça e Etnia (são ditas ou não ao longo do episódio?)</b>  Não é dito</p>
<p>Participantes do episódio (atores sociais)</p>	<p><b>São cientistas?</b>  Sim</p> <p><b>São comunicadores?</b>  <b>São artistas?</b></p> <p><b>Referências em sua área de atuação?</b>  <b>Área de atuação</b>  Ciências Humanas</p> <p><b>Pronome utilizado (ela/dela / ele/dele / elu/delu / outro)</b>  duas utilizam o pronome ela/dela e dois utilizam o pronome ele/dele</p> <p><b>Raça e Etnia (são ditas ou não ao longo do episódio?)</b>  Não é dito</p>
<p>Representação de Ciência</p>	<p><b>Ciência da invenção?</b>  <b>Ciência da descoberta?</b>  <b>Ciência e Ancestralidade?</b>  <b>Ciência do Questionamento?</b>  Sim</p> <p><b>É apresentada dentro de um contexto?</b>  Sim</p> <p><b>São apresentados/explicados conceitos científicos?</b>  Sim. É falado sobre o conceito de Pretuguês, criado por Lélia Gonzalez</p> <p><b>O episódio aborda controvérsias (científicas ou não)?</b>  Não</p> <p><b>O episódio fala sobre a relação entre ciência e sociedade?</b>  Sim. Apresenta cientistas comprometidos com a sociedade</p> <p><b>O episódio menciona a ciência de uma forma crítica?</b>  Sim</p> <p><b>O episódio apresenta a ciência como uma atividade coletiva?</b>  Sim</p>

	<p><b>O episódio faz recomendações de algum material aos ouvintes?</b>          Sim. Indica os livros "Lélia Gonzalez: Retratos do Brasil Negro" e "Lélia Gonzalez - Primavera para as rosas negras"</p>
<p>Representação de Cientista</p>	<p><b>Presença da figura do cientista (sim ou não)</b>          Sim</p> <p><b>O cientista fala ao longo do episódio?</b>          Sim. Os 4 participantes do episódio são cientistas. Eles são representados como Cientistas Comprometidos com a Sociedade. É feito um contexto de que a iniciativa do episódio foi coletiva, partiu de pesquisadores e teve como objetivo promover um debate para que o público pudesse ter acesso às discussões sobre a obra e trajetória da cientista Lélia Gonzalez. O host Thiago diz: "O formato dessa série é um pouco diferente dos nossos episódios convencionais e foi uma conversa entre quatro pessoas. Gleicy Silva e eu entrevistamos o antropólogo e geógrafo Alex Ratts e a socióloga Flávia Rios. Além de especialistas na obra de Lélia, Alex e Flávia foram responsáveis pela escrita de sua biografia, que esse ano completa 10 anos de publicação. A conversa foi originalmente transmitida ao vivo pelo youtube no ciclo de debates Gênero e Desigualdades e agora se torna essa série de episódios que você ouvirá a primeira parte. Essa série é fruto da nossa parceria com o Núcleo de Estudos de Gênero Pagu, da UNICAMP, e o Núcleo de Estudos sobre Marcadores Sociais da Diferença, da USP."</p> <p><b>O cientista é apenas citado ao longo do episódio?</b>          Sim. Em um trecho, Lélia é representada como uma Cientista Comprometida com a Sociedade. Thiago diz sobre a importância da obra de Lélia para a sociedade, e fala: "Agora, no segundo episódio, conheceremos um pouco mais da Lélia pesquisadora, principalmente a obra que desenvolveu a partir dos anos 1980. Como veremos, a contribuição dessa intelectual é vasta". Em um outro momento do programa, Lélia é representada como uma Cientista Questionadora. Flávia fala sobre Lélia ao longo do episódio e diz: "mas que ela vai fazer um... uma reflexão teórica no mundo da cultura, que é interessante, que... a categoria memória a auxilia.... né... esse conceito que faz com que ela desenvolva essa argumentação em torno da linguagem... como subversão." Em outro trecho, Lélia é representada como uma Cientista Humanizada. É falado sobre parte de sua vida. Flávia diz: "Quando ela quer</p>

	<p>se... se compreender... ela vai pra psicanálise, e também vai pro candomblé...”</p> <p><b>Área de atuação</b> Os 5 das Ciências Humanas</p> <p><b>Pronome utilizado</b> <b>(ela/dela / ele/dele / elu/delu / outro)</b> 3 utilizam o pronome ela/dela e os outros dois utilizam o pronome ele/dele</p> <p><b>Raça e Etnia do cientista</b> <b>(são ditas ou não ao longo do episódio?)</b> 1 é Negra e os outros 4 não dizem</p>
Afroperspectiva	<p><b>O episódio apresenta uma perspectiva Pluriversal de Ciência?</b> Sim. Apresenta uma Pluriversalidade Histórica. Flávia questiona a história hegemônica e diz: “E essa transmissão de valores não tá exatamente no plano de uma consciência... digamos assim... ocidental... Entende? É interessante isso. E daí, porque é tão importante para ela resgatar as figuras negras... daí é porque é tão importante, é... reconstruir as histórias que foram apagadas...”</p> <p><b>O episódio faz críticas à propagação da visão de uma forma única de pensar, ser e estar no mundo?</b> Sim</p>

## LARVAS INCENDIADAS

Quadro 23 - Protocolo de análise de conteúdo de podcasts de divulgação científica - Análise do programa “Lélia González - Trajetória”, do Podcast Larvas incendiadas

Dimensões	Categorias de análise
Características gerais	<p><b>Podcast</b> Larvas incendiadas</p> <p><b>Nome do episódio</b> Lélia González - Trajetória</p> <p><b>Duração do episódio</b> 36 min 30 s</p> <p><b>Formato do episódio</b> Bate-papo</p> <p><b>Sinopse do episódio</b> “O episódio dessa semana inicia uma série sobre Lélia Gonzalez. Nesse primeiro episódio, focaremos em sua trajetória de vida. Sua obra acadêmica e a recepção contemporânea desses trabalhos serão alvo dos próximos episódios. O formato dessa série é um pouco diferente dos nossos episódios convencionais e foi uma conversa entre quatro pessoas. Gleicy Silva e eu entrevistamos o antropólogo e geógrafo Alex Ratts e a socióloga Flávia Rios. Além de</p>

	especialistas na obra de Lélia, Alex e Flávia foram responsáveis pela escrita de sua biografia, que esse ano completa 10 anos de publicação.”
Narrativa	<b>Sinopse do podcast</b> “Um podcast de divulgação científica de estudos de gênero e sexualidade. A cada quinze dias entrevistamos um pesquisador ou pesquisadora sobre seus trabalhos”
Tema	<b>Quais áreas do conhecimento são apresentadas?</b> Ciências Humanas - História
Produtor do Podcast	<b>O podcast tem como Produtor / Host apenas uma pessoa?</b> Sim. Produzido pelo pesquisador Thiago Coacci <b>É um projeto independente?</b> Não. É vinculado ao Portal Desaprender <b>São cientistas?</b> Sim <b>São comunicadores?</b> <b>São artistas?</b> <b>Referências em sua área de atuação?</b> <b>Área de atuação</b> Ciências Humanas - Ciência Política <b>Pronome utilizado</b> <b>(ela/dela / ele/dele / elu/delu / outro)</b> ele/dele <b>Raça e Etnia</b> <b>(são ditas ou não ao longo do episódio?)</b> Não é dito
Participantes do episódio (atores sociais)	<b>São cientistas?</b> Sim <b>São comunicadores?</b> <b>São artistas?</b> <b>Referências em sua área de atuação?</b> <b>Área de atuação</b> Ciências Humanas <b>Pronome utilizado</b> <b>(ela/dela / ele/dele / elu/delu / outro)</b> duas utilizam o pronome ela/dela e dois utilizam o pronome ele/dele <b>Raça e Etnia</b> <b>(são ditas ou não ao longo do episódio?)</b> Não dizem
Representação de Ciência	<b>Ciência da invenção?</b> <b>Ciência da descoberta?</b> <b>Ciência e Ancestralidade?</b> <b>Ciência do Questionamento?</b> Sim <b>É apresentada dentro de um contexto?</b> Sim <b>São apresentados/explicados conceitos científicos?</b> Não

	<p><b>O episódio aborda controvérsias (científicas ou não)?</b> Não</p> <p><b>O episódio fala sobre a relação entre ciência e sociedade?</b> Sim. Apresenta cientistas comprometidos com a sociedade</p> <p><b>O episódio menciona a ciência de uma forma crítica?</b> Sim</p> <p><b>O episódio apresenta a ciência como uma atividade coletiva?</b> Sim</p> <p><b>O episódio faz recomendações de algum material aos ouvintes?</b> Sim. Indica os livros "Lélia Gonzalez: Retratos do Brasil Negro" e "Lélia Gonzalez - Primavera para as rosas negras"</p>
Representação de Cientista	<p><b>Presença da figura do cientista (sim ou não)</b> Sim</p> <p><b>O cientista fala ao longo do episódio?</b> Sim. Os 4 participantes do episódio são cientistas. Eles são representados como Cientistas Comprometidos com a Sociedade. É feito um contexto de que a iniciativa do episódio foi coletiva, partiu de pesquisadores e teve como objetivo promover um debate para que o público pudesse ter acesso às discussões sobre a obra e trajetória da cientista Lélia Gonzalez. O host Thiago diz: "O formato dessa série é um pouco diferente dos nossos episódios convencionais e foi uma conversa entre quatro pessoas. Gleicy Silva e eu entrevistamos o antropólogo e geógrafo Alex Ratts e a socióloga Flávia Rios. Além de especialistas na obra de Lélia, Alex e Flávia foram responsáveis pela escrita de sua biografia, que esse ano completa 10 anos de publicação. A conversa foi originalmente transmitida ao vivo pelo youtube no ciclo de debates Gênero e Desigualdades e agora se torna essa série de episódios que você ouvirá a primeira parte. Essa série é fruto da nossa parceria com o Núcleo de Estudos de Gênero Pagu, da UNICAMP, e o Núcleo de Estudos sobre Marcadores Sociais da Diferença, da USP."</p> <p>Em um dado momento, uma dessas cientistas, a Flávia, é representada como uma Cientista Humanizada. Ela fala sobre parte de sua vida pessoal e diz: "Eu sou de uma origem, é... eu venho do sul do estado do Espírito Santo..."</p> <p><b>O cientista é apenas citado ao longo do episódio?</b> Sim. É abordado parte da história da cientista Lélia González. Ela é representada</p>

	<p>como uma cientista humanizada. É falado sobre parte de sua vida pessoal, e Flávia Rios diz: “Ela tem uma trajetória de migrante, né, de uma família migrante, ela sai de Belo Horizonte. É... Minas Gerais... Ela nasce em 1935. É... então ela tá vivendo ali o período, é... do entre guerras... ela tá naquele contexto de nascimento, né, de guerra e entre guerras... É o período da... da infância dela...”</p> <p><b>Área de atuação</b> Os 5 das Ciências Humanas</p> <p><b>Pronome utilizado (ela/dela / ele/dele / elu/delu / outro)</b> 3 utilizam o pronome ela/dela e os outros dois utilizam o pronome ele/dele</p> <p><b>Raça e Etnia do cientista (são ditas ou não ao longo do episódio?)</b> 1 é Negra e os outros 4 não dizem</p>
Afroperspectiva	<p><b>O episódio apresenta uma perspectiva Pluriversal de Ciência?</b> Sim. Apresenta uma Pluriversalidade de Perspectivas. Mostra que não tem só a perspectiva ocidental de pensar, ser e estar no mundo.</p> <p><b>O episódio faz críticas à propagação da visão de uma forma única de pensar, ser e estar no mundo?</b> Sim</p>

## MAMILOS

Quadro 24 - Protocolo de análise de conteúdo de podcasts de divulgação científica - Análise do programa “Afrofuturismo”, do Podcast Mamilos

Dimensões	Categorias de análise
Características gerais	<p><b>Podcast</b> Mamilos</p> <p><b>Nome do episódio</b> Afrofuturismo</p> <p><b>Duração do episódio</b> 1h 32min 14s</p> <p><b>Formato do episódio</b> Bate-papo</p> <p><b>Sinopse do episódio</b> “Imaginar o futuro e como ele pode ser, influencia muito o presente. É no presente que começamos a nos movimentar enquanto sociedade para alcançar esse futuro”</p>
Narrativa	<p><b>Sinopse do podcast</b> “O Mamilos - Diálogos de peito aberto é um podcast semanal que busca nas redes sociais os temas mais debatidos (polêmicos)</p>

	e traz para mesa um aprofundamento do assunto com empatia, respeito, bom humor e tolerância. Apresentamos os diversos argumentos e visões para que os ouvintes formem opinião com mais embasamento”
Tema	<b>Quais áreas do conhecimento são apresentadas?</b> Multitemático
Produtor do Podcast	<b>O podcast tem como Produtor / Host apenas uma pessoa?</b> Não. É coletivo. Composto por duas pessoas, Ju Wallauer e Cris Bartis. <b>É um projeto independente?</b> Não. É da B9 <b>São cientistas?</b> <b>São comunicadores?</b> Sim <b>São artistas?</b> <b>Referências em sua área de atuação?</b> <b>Área de atuação</b> Comunicação <b>Pronome utilizado (ela/dela / ele/dele / elu/delu / outro)</b> As duas utilizam o pronome ela/dela <b>Raça e Etnia (são ditas ou não ao longo do episódio?)</b> Não dizem
Participantes do episódio (atores sociais)	<b>São cientistas?</b> Sim. Nátaly Neri é cientista social <b>São comunicadores?</b> Sim. Morena Mariah comunica no podcast Afrofuturo. Ju e Cris são as hosts e comunicam no Mamilos <b>São artistas?</b> Sim. Oga Mendonça é designer e Alê Santos é escritor <b>Referências em sua área de atuação?</b> <b>Área de atuação</b> Cris - Comunicação Ju- Comunicação Nátaly - Ciências Humanas Morena Mariah - Comunicação Oga e Alê - Linguística, Letras e Artes <b>Pronome utilizado (ela/dela / ele/dele / elu/delu / outro)</b> 4 utilizam o pronome ela/dela e os outros 2 utilizam o pronome ele/dele <b>Raça e Etnia (são ditas ou não ao longo do episódio?)</b> 4 são Negros. Outras duas não dizem
Representação de Ciência	<b>Ciência da invenção?</b> <b>Ciência da descoberta?</b> <b>Ciência e Ancestralidade?</b> Sim. Morena Mariah diz ao longo do episódio: “Nátaly trazendo várias referências positivas, é... de tecnologias, que são

	<p>muitoancestrais, muito pretas... né... aromaterapia... e vai falando desses saberes que a gente foi desconectado... Então eu fico muito preocupada de como a gente pode se reapropriar dessas coisas na nossa vida cotidiana...”</p> <p><b>Ciência do Questionamento?</b> Sim. Há questionamento de uma história única</p> <p>obs: no decorrer do episódio é feita uma reflexão sobre a importância de se quebrar o estereótipo sobre o que é ciência. Oga diz: “Um outro livro que eu queria destacar é o Gênios da humanidade: ciência, tecnologia, inovação africana e afrodescendente. Que veio com uma pesquisa do Carlos Eduardo Dias Machado, a Alexandra Loras também participou. E eu acho que é um livro bem legal, porque assim... é isso, né... o Ale foi puxando, a Morena... a Nátaly foi puxando... várias coisas, vários estereótipos que a gente tem que quebrar quando a gente pensa em ciência, né... e esse livro eu achei ele muito interessante, que ele é uma edição bem bonita ... E junto ali... tipo... vários momentos que realmente a tecnologia, todos esses conceitos de ciências, foram pensados por negros... e tira um pouco esse olhar eurocentrista, né... “</p> <p><b>É apresentada dentro de um contexto?</b> Sim</p> <p><b>São apresentados/explicados conceitos científicos?</b> Sim. É explicado o conceito de Afrofuturismo</p> <p><b>O episódio aborda controvérsias (científicas ou não)?</b> Não</p> <p><b>O episódio fala sobre a relação entre ciência e sociedade?</b> Sim. Morena Mariah fala sobre as tecnologias ancestrais e de sua importância para a sociedade e diz: “Então eu fico muito preocupada de como a gente pode se reapropriar dessas coisas na nossa vida cotidiana...”</p> <p><b>O episódio menciona a ciência de uma forma crítica?</b> Sim</p> <p><b>O episódio apresenta a ciência como uma atividade coletiva?</b> Sim</p> <p><b>O episódio faz recomendações de algum material aos ouvintes?</b> Sim. Indica os livros: Rastros de resistência: histórias de luta e liberdade do povo negro ; Coletânea - Todo mundo tem uma primeira vez ; Ritos de Passagem, O caçador cibernético da rua 13, e A cientista guerreira do facão furioso, os três de Fábio Kabral ;</p>
--	---

	<p>Gênios da Humanidade: Ciência, Tecnologia, Inovação Africana e Afrodescendente - Carlos Machado ; A parábola do semeador, de Octávia Butler e Incidentes na vida de uma menina escrava, de Harriet Jacobs. Indicação dos podcasts: Quarta capa e Que que tá acontecendo?. Indica o projeto Afrofuturo, de Morena Mariah, o reality show Ritmo+Flow, as músicas da Xênia França, o filme A Jornada, com direção de Jonatan Ferr, o documentário Bixa Travesti, de Linda Quebrada, e o Blog Preta, Nerd e Burning Hell, de Anne Quiangala.</p>
<p>Representação de Cientista</p>	<p><b>Presença da figura do cientista (sim ou não)</b>  Sim</p> <p><b>O cientista fala ao longo do episódio?</b>  Sim. Nátaly Neri é cientista social e é uma das convidadas do programa. É representada como uma cientista humanizada. Ao longo episódio Nátaly fala sobre sua família, e diz: “Um exemplo disso é a reconexão com algumas heranças que me foram dadas, né... E eu nem sei de onde saíram... Mas... na minha família, por exemplo, há uma tradição muito grande de fazer colcha de retalhos por parte das mulheres negras, e um conhecimento muito grande de ervas...”</p> <p><b>O cientista é apenas citado ao longo do episódio?</b>  Sim. Alê Santos cita cientistas negros que o inspiram. Eles são representados como cientistas inspiradores. Alê diz: “Então a primeira coisa que... que eu fiz para mim, foi buscar a intelectualidade negra... Abdias Nascimento, Virgínia Bicudo, a Lélia Gonzalez... todas essas pessoas que... elas já estavam conectadas com a ancestralidade... e ao me conectar com elas, eu estava entrando nesse fluxo ancestral também... a partir dali... depois veio Cheikh Anta Diop... que é um cara mega importante por reconhecer a negritude no Egito... É... Joseph Ki-Zerbo... o maior historiador da África... então me conectar com esses negros antigos e intelectuais, produzindo o seu próprio conhecimento, me colocou nesse fluxo ancestral também...”</p> <p><b>Área de atuação</b>  5 são das Ciências Humanas e 1 é Pluricientista</p> <p><b>Pronome utilizado (ela/dela / ele/dele / elu/delu / outro)</b>  três utilizam o pronome ela/dela e três usam o pronome ele/dele</p> <p><b>Raça e Etnia do cientista (são ditas ou não ao longo do episódio?)</b>  Os 6 são negros</p>

Afroperspectiva	<p><b>O episódio apresenta uma perspectiva Pluriversal de Ciência?</b></p> <p>Sim. Apresenta uma Pluriversalidade Metodológica. Nátaly diz: “Esse resgate dessas tecnologias negras ancestrais, eles também nos trazem a possibilidade de pensar como é que a gente vai lidar com o que a gente tem hoje no futuro... né... porque se a gente pensa nessa ocidentalização do mundo, e nessa forma como o pensamento europeu constrói o lidar com a natureza, com a vida, e com o outro, não é a toa que estamos onde estamos, né... e onde é que a gente recupera uma contra narrativa, uma opção... uma outra forma de lidar com a natureza, com os animais, uma outra forma de enxergar cosmologias... como é que a gente continua existindo no mundo...”</p> <p><b>O episódio faz críticas à propagação da visão de uma forma única de pensar, ser e estar no mundo?</b></p> <p>Sim. Morena critica a visão única e ocidental e diz: Então você ainda tá falando de uma dualidade muito grande do que é Ser, e você não consegue pensar mais de uma forma de Ser...”</p>
-----------------	---

## MAMILOS

Quadro 25 - Protocolo de análise de conteúdo de podcasts de divulgação científica - Análise do programa “Documentário Amarelo - É tudo pra ontem”, do Podcast Mamilos

Dimensões	Categorias de análise
Características gerais	<p><b>Podcast</b> Mamilos</p> <p><b>Nome do episódio</b> Documentário Amarelo - É tudo pra ontem</p> <p><b>Duração do episódio</b> 15 min e 46s</p> <p><b>Formato do episódio</b> Bate papo</p> <p><b>Sinopse do episódio</b> “Mamileiros e mamiletes, mais um Mamilos Cultura! Ju Wallauer e Cris Bartis, assistiram e se emocionaram com o mais novo projeto do artista Emicida, AmarElo - É tudo pra ontem. Você pode assistir exclusivamente na Netflix”</p>
Narrativa	<p><b>Sinopse do podcast</b> “O Mamilos - Diálogos de peito aberto, é um podcast semanal que busca nas redes sociais os temas mais debatidos (polêmicos) e traz para mesa um aprofundamento do</p>

	assunto com empatia, respeito, bom humor e tolerância. Apresentamos os diversos argumentos e visões para que os ouvintes formem opinião com mais embasamento”
Tema	<b>Quais áreas do conhecimento são apresentadas?</b> Multitemático (História e Arte)
Produtor do Podcast	<b>O podcast tem como Produtor / Host apenas uma pessoa?</b> Não. É coletivo. Composto por duas pessoas, Ju Wallauer e Cris Bartis. <b>É um projeto independente?</b> Não. É da B9 <b>São cientistas?</b> <b>São comunicadores?</b> Sim <b>São artistas?</b> <b>Referências em sua área de atuação?</b> <b>Área de atuação</b> Comunicação <b>Pronome utilizado (ela/dela / ele/dele / elu/delu / outro)</b> As duas utilizam o pronome ela/dela <b>Raça e Etnia (são ditas ou não ao longo do episódio?)</b> Não dizem
Participantes do episódio (atores sociais)	São as hosts do episódio, Ju Wallauer e Cris Bartis. <b>São cientistas?</b> <b>São comunicadores?</b> Sim <b>São artistas?</b> <b>Referências em sua área de atuação?</b> <b>Área de atuação</b> Comunicação <b>Pronome utilizado (ela/dela / ele/dele / elu/delu / outro)</b> As duas utilizam o pronome ela/dela <b>Raça e Etnia (são ditas ou não ao longo do episódio?)</b> Não dizem
Representação de Ciência	<b>Ciência da invenção?</b> <b>Ciência da descoberta?</b> <b>Ciência e Ancestralidade?</b> <b>Ciência do questionamento?</b> Sim. A host Cris mostra que o documentário questiona a história única. Ela comenta que o filme mostra “pessoas negras que foram apagadas da história.” <b>É apresentada dentro de um contexto?</b> Sim. A partir da conversa sobre o Documentário Amarelo - É tudo pra ontem <b>São apresentados/explicados conceitos científicos?</b> Não

	<p><b>O episódio aborda controvérsias (científicas ou não)?</b> Não</p> <p><b>O episódio fala sobre a relação entre ciência e sociedade?</b> Não</p> <p><b>O episódio menciona a ciência de uma forma crítica?</b> Sim</p> <p><b>O episódio apresenta a ciência como uma atividade coletiva?</b> Sim. A host Cris diz: “Então dá pra perceber que o álbum é o resultado de uma constelação de estrelas. São muitas pessoas juntas, fazendo essa caminhada, fazendo essa soma”</p> <p><b>O episódio faz recomendações de algum material aos ouvintes?</b> Sim. Indica o documentário Amarelo, de Emicida.</p>
Representação de Cientista	<p><b>Presença da figura do cientista (sim ou não)</b> Não</p> <p><b>O cientista fala ao longo do episódio?</b></p> <p><b>O cientista é citado ao longo do episódio?</b> Área de atuação</p> <p><b>Pronome utilizado (ela/dela / ele/dele / elu/delu / outro)</b></p> <p><b>Raça e Etnia do cientista (são ditas ou não ao longo do episódio?)</b></p>
Afroperspectiva	<p><b>O episódio apresenta uma perspectiva Pluriversal de Ciência?</b> Sim. Apresenta uma Pluriversalidade Histórica. A host Cris fala sobre a importância de recontar sobre a história afro-brasileira quando ela fala sobre o documentário do Emicida, que aborda o tema. Assim, a host não privilegia a perspectiva de uma história única e eurocêntrica.</p> <p><b>O episódio faz críticas à propagação da visão de uma forma única de pensar, ser e estar no mundo?</b> Sim. E Cris ainda diz que o documentário “traz uma reverência muito... forte e fresca, né... porque... tá fora do compasso do tempo... aos mais velhos. Então isso vem muito, a gente sabe, que... a cultura negra faz, traz... como muito importante, essa ancestralidade, como reconhecer o trabalho, o saber, e a importância de quem veio antes, né... Porque a gente escutou já aqui no Mamilos várias vezes “Os meus passos vêm de longe...”</p>

## NERDCAST

Quadro 26 - Protocolo de análise de conteúdo de podcasts de divulgação científica - Análise do programa “Martin Luther King”, do Podcast Nerdcast

Dimensões	Categorias de análise
Características gerais	<p><b>Podcast</b> Nerdcast</p> <p><b>Nome do episódio</b> Martin Luther King</p> <p><b>Duração do episódio</b> 1h 34min 44s</p> <p><b>Formato do episódio</b> Bate-papo</p> <p><b>Sinopse do episódio</b> “A História de Martin Luther King”</p>
Narrativa	<p><b>Sinopse do podcast</b> “O mundo vira piada no Jovem Nerd”</p>
Tema	<p><b>Quais áreas do conhecimento são apresentadas?</b> Ciências Humanas e Sociais - História</p>
Produtor do Podcast	<p><b>O podcast tem como Produtor / Host apenas uma pessoa?</b> Não. É um projeto coletivo. Organizado por Alexandre Ottoni e Azaghal</p> <p><b>É um projeto independente?</b> Não. É da Magazine Luiza</p> <p><b>São cientistas?</b> <b>São comunicadores?</b> Sim</p> <p><b>São artistas?</b> <b>Referências em sua área de atuação?</b> <b>Área de atuação</b> Comunicação</p> <p><b>Pronome utilizado (ela/dela / ele/dele / elu/delu / outro)</b> Os dois utilizam o pronome ele/dele</p> <p><b>Raça e Etnia (são ditas ou não ao longo do episódio?)</b> 1 Não diz e 1 se autodeclara branco em um dos episódios analisados</p>
Participantes do episódio (atores sociais)	<p><b>São cientistas?</b> Sim. Caio Gomes é cientista, da área de Ciências Exatas e da Terra - Física.</p> <p><b>São comunicadores?</b> Sim. Alexandre Ottoni, Azaghal e Andreza Delgado</p> <p><b>São artistas?</b> Sim. Alê Santos é artista, escritor</p> <p><b>Referências em sua área de atuação?</b> <b>Área de atuação</b></p>

	<p>1 é das Ciências Exatas e da Terra - Física 3 são da Comunicação 1 é das Artes 1 é empreendedor</p> <p><b>Pronome utilizado (ela/dela / ele/dele / elu/delu / outro)</b> 5 utilizam o pronome ele/dele e 1 utiliza o pronome ela/dela</p> <p><b>Raça e Etnia (são ditas ou não ao longo do episódio?)</b> 4 se autodeclararam negros ao longo do episódio. 1 se autodeclara branco e 1 não diz</p>
Representação de Ciência	<p><b>Ciência da invenção? Ciência da descoberta? Ciência e Ancestralidade? Ciência do Questionamento?</b> Sim. Há um questionamento sobre a propagação de uma história hegemônica.</p> <p><b>É apresentada dentro de um contexto?</b> Sim</p> <p><b>São apresentados/explicados conceitos científicos?</b> Não</p> <p><b>O episódio aborda controvérsias (científicas ou não)?</b> Não</p> <p><b>O episódio fala sobre a relação entre ciência e sociedade?</b> Sim. Pois representa o cientista Martin Luther King como Comprometido com a Sociedade.</p> <p><b>O episódio menciona a ciência de uma forma crítica?</b> Sim</p> <p><b>O episódio apresenta a ciência como uma atividade coletiva?</b> Sim</p> <p><b>O episódio faz recomendações de algum material aos ouvintes?</b> Sim. Recomenda os filmes Selma, Moonlight e What happened, Nina Simone?</p>
Representação de Cientista	<p><b>Presença da figura do cientista (sim ou não)</b> Sim</p> <p><b>O cientista fala ao longo do episódio?</b> Sim. Caio Gomes é cientista. É representado como um cientista questionador.</p> <p><b>O cientista é apenas citado ao longo do episódio?</b> Sim. Eles falam sobre o cientista Martin Luther King. Em um trecho do programa, ele é representado como um Cientista Humanizado. É dito sobre a família dele: "E é neste contexto que o pai do Luther King, e a mãe dele, estão vivendo ali na Geórgia, né..." Em outro trecho, ele é representado como um Cientista Gênio. É dito: "O Martin Luther King... ele... ele é uma pessoa,</p>

	<p>assim... notoriamente, sabidamente com inteligência... muito... muito grande... era muito inteligente. Ele entra na universidade aos 15 anos de idade. Claro... ele faz uma formação, um mestrado, um doutorado... “.</p> <p>O episódio também fala sobre a luta de Martin Luther King, então em vários momentos ele é representado como um Cientista comprometido com a Sociedade.</p> <p><b>Área de atuação</b>  Martin Luther King - Ciências Humanas - Teologia  Caio Gomes - Ciências Exatas e da Terra</p> <p><b>Pronome utilizado (ela/dela / ele/dele / elu/delu / outro)</b>  Os dois utilizam o pronome ele/dele</p> <p><b>Raça e Etnia do cientista (são ditas ou não ao longo do episódio?)</b>  Os dois são negros</p>
Afroperspectiva	<p><b>O episódio apresenta uma perspectiva Pluriversal de Ciência?</b>  Sim. Apresentam uma Pluriversalidade Histórica. Eles problematizam uma visão histórica única e que desumaniza pessoas negras. Constantemente ao longo do episódio eles falam sobre histórias que não são contadas pela história hegemônica ocidental. Em um dado momento, por exemplo, é dito: “Eu não gosto muito como as pessoas colocam achando que toda a história da Rosa Parks foi uma coisa que aconteceu do nada, e na verdade não... ela sempre foi organizada... existia uma organização negra... ... E nunca houve na história da humanidade uma passividade negra.”</p> <p><b>O episódio faz críticas à propagação da visão de uma forma única de pensar, ser e estar no mundo?</b>  Sim.</p>

## NERDCAST

Quadro 27 - Protocolo de análise de conteúdo de podcasts de divulgação científica - Análise do programa “NerdCast 610 - Pantera Negra - Afrofuturismo representado”, do Podcast Nerdcast

Dimensões	Categorias de análise
Características gerais	<p><b>Podcast</b>  NerdCast</p> <p><b>Nome do episódio</b>  NerdCast 610 - Pantera Negra - Afrofuturismo representado</p> <p><b>Duração do episódio</b>  1h 40 min 51s</p> <p><b>Formato do episódio</b></p>

	<p>Bate-papo  <b>Sinopse do episódio</b>          “Saiba porque Pantera Negra é um filme importante”</p>
Narrativa	<p><b>Sinopse do podcast</b>          “O mundo vira piada no Jovem Nerd”</p>
Tema	<p><b>Quais áreas do conhecimento são apresentadas?</b>          Linguística, Letras e Artes</p>
Produtor do Podcast	<p><b>O podcast tem como Produtor / Host apenas uma pessoa?</b>          Não. É um projeto coletivo. Organizado por Alexandre Ottoni e Azaghal  <b>É um projeto independente?</b>          Não. É da Magazine Luiza  <b>São cientistas?</b>  <b>São comunicadores?</b>          Sim  <b>São artistas?</b>  <b>Referências em sua área de atuação?</b>  <b>Área de atuação</b>          Comunicação  <b>Pronome utilizado</b>  <b>(ela/dela / ele/dele / elu/delu / outro)</b>          Os dois utilizam o pronome ele/dele  <b>Raça e Etnia</b>  <b>(são ditas ou não ao longo do episódio?)</b>          1 não diz e 1 se autodeclara branco em um dos episódios analisados</p>
Participantes do episódio (atores sociais)	<p><b>São cientistas?</b>          Sim  <b>São comunicadores?</b>          Sim  <b>São artistas?</b>          Sim  <b>Referências em sua área de atuação?</b>  <b>Área de atuação</b>          2 são Cientistas - 1 é das Ciências Exatas e da Terra e 1 é das Ciências Humanas          2 são da Comunicação          1 é Artista          1 é Empreendedor  <b>Pronome utilizado</b>  <b>(ela/dela / ele/dele / elu/delu / outro)</b>          Os 6 utilizam o pronome ele/dele  <b>Raça e Etnia</b>  <b>(são ditas ou não ao longo do episódio?)</b>          3 são Negros. Os outros 3 são brancos</p>
Representação de Ciência	<p><b>Ciência da invenção?</b>  <b>Ciência da descoberta?</b>          Sim. É dito: “Normalmente a ciência avança porque um cara descobre uma coisa num lado do mundo”  <b>Ciência e Ancestralidade?</b>  <b>Ciência do Questionamento?</b></p>

	<p><b>É apresentada dentro de um contexto?</b> Sim. A partir do filme do Pantera Negra</p> <p><b>São apresentados/explicados conceitos científicos?</b> Sim. É apresentado o conceito de Afrofuturismo</p> <p><b>O episódio aborda controvérsias (científicas ou não)?</b> Não</p> <p><b>O episódio fala sobre a relação entre ciência e sociedade?</b> Não</p> <p><b>O episódio menciona a ciência de uma forma crítica?</b> Sim</p> <p><b>O episódio apresenta a ciência como uma atividade coletiva?</b> Sim. É dito: “É um pouco dessa crítica do... do cientista que trabalha sozinho, entendeu... porque normalmente a ciência avança, porque um cara descobre uma coisa num lado do mundo, e que o outro tá estudando... e ah... Agora se eu pegar isso aqui e encaixar no meu estudo, eu consigo dar mais um passo...”</p> <p><b>O episódio faz recomendações de algum material aos ouvintes?</b> Não</p>
Representação de Cientista	<p><b>Presença da figura do cientista (sim ou não)</b> Sim</p> <p><b>O cientista fala ao longo do episódio?</b> Sim. 2 participantes do episódio, Caio e André, são cientistas. Eles são representados como Cientistas Humanizados, falam sobre parte de sua vida pessoal em alguns trechos do episódio.</p> <p><b>O cientista é apenas citado ao longo do episódio?</b> Os participantes do episódio citam a cientista Shuri. Ela é representada como uma Cientista gênio. É dito: “Eles colocaram a Shuri como a mais inteligente...”</p> <p>OBS: Nesse episódio, em um dado momento há problematização do estereótipo de cientista que trabalha sozinho, É dito: “É um pouco dessa crítica do... do cientista que trabalha sozinho, entendeu... porque normalmente a ciência avança, porque um cara descobre uma coisa num lado do mundo, e que o outro tá estudando... e ah... Agora se eu pegar isso aqui e encaixar no meu estudo, eu consigo dar mais um passo...”</p> <p><b>Área de atuação</b> 2 são das Ciências Exatas e da Terra e um é das Ciências Humanas</p> <p><b>Pronome utilizado (ela/dela / ele/dele / elu/delu / outro)</b></p>

	<p>1 utiliza o pronome ela/dela e dois utilizam o pronome ele/dele</p> <p><b>Raça e Etnia do cientista (são ditas ou não ao longo do episódio?)</b></p> <p>Os 3 são negros</p>
Afroperspectiva	<p><b>O episódio apresenta uma perspectiva Pluriversal de Ciência?</b></p> <p>Sim. Apresenta uma Pluriversalidade de Perspectivas a partir da discussão do filme Pantera Negra.</p> <p><b>O episódio faz críticas à propagação da visão de uma forma única de pensar, ser e estar no mundo?</b></p> <p>Sim</p>

## OGUNHÊ

Quadro 28 - Protocolo de análise de conteúdo de podcasts de divulgação científica - Análise do programa “Ciência e Arte - Origens - Continente Africano - Tay Cabral”, do Podcast Ogunhê

Dimensões	Categorias de análise
Características gerais	<p><b>Podcast</b> Ogunhê</p> <p><b>Nome do episódio</b> Ciência e Arte - Origens - Continente Africano - Tay Cabral</p> <p><b>Duração do episódio</b> 12 min 41s</p> <p><b>Formato do episódio</b> Entrevista</p> <p><b>Sinopse do episódio</b> “Este episódio foi inspirado pelos estudos sobre a escrita e desenhos do continente africano, como formas de expressar conteúdos em diversas áreas. O traçado nos tecidos usados no África Sahara para o ensino da Geometria. Bom, dito isso a convidada de hoje é super especial, ela conhece muito bem o início desse podcast, contribuiu com ilustrações e apoiou desde o início quando ainda estava como projeto final de uma formação na universidade, amiga e referência na arte, Taynara Cabral. Taynara Cabral, 23 anos, mora na Zona Norte do Rio de Janeiro. Formada em Comunicação Social Publicidade e Propaganda pela Universidade Federal Fluminense, é artista visual com projetos voltados para a representatividade negra nas artes e o design, assessora de comunicação da Casa Fluminense, integrante do Hub do Rio de Janeiro da comunidade shapers e uma das fundadoras da iniciativa Elas Conduzem.”</p>
Narrativa	<b>Sinopse do podcast</b>

	<p>“Ogunhê é a saudação ao orixá Ogum, que nas religiões de matrizes africanas é o orixá da Guerra, Agricultura e Tecnologia. Ogum para sobreviver na floresta e nas guerras criava as suas armas (tecnologias) entre outros objetos para gerar mudanças ao seu redor. Protetor dos caminhos e das batalhas, não tinha nome melhor para representar este projeto que tem o objetivo de compartilhar e apresentar cientistas do continente africano e suas contribuições científicas que ajudam a sociedade!”</p>
Tema	<p><b>Quais áreas do conhecimento são apresentadas?</b> Multitemático Artes, Matemática</p>
Produtor do Podcast	<p><b>O podcast tem como Produtor / Host apenas uma pessoa?</b> Sim <b>É um projeto independente?</b> Sim <b>São cientistas?</b> Sim <b>São comunicadores?</b> <b>São artistas?</b> <b>Referências em sua área de atuação?</b> <b>Área de atuação</b> Ciências Exatas e da Terra - Ciência da Computação <b>Pronome utilizado (ela/dela / ele/dele / elu/delu / outro)</b> ela/dela <b>Raça e Etnia (são ditas ou não ao longo do episódio?)</b> Negra</p>
Participantes do episódio (atores sociais)	<p><b>São cientistas?</b> Sim. Nina da Hora é Cientista da Computação <b>São comunicadores?</b> <b>São artistas?</b> Sim. Tay Cabral é ilustradora <b>Referências em sua área de atuação?</b> <b>Área de atuação</b> 1 é das Ciências Exatas e da Terra - Ciência da Computação 1 é Artista <b>Pronome utilizado (ela/dela / ele/dele / elu/delu / outro)</b> As duas utilizam o pronome ela/dela <b>Raça e Etnia (são ditas ou não ao longo do episódio?)</b> As duas são negras</p>
Representação de Ciência	<p><b>Ciência da invenção?</b> Sim. Nina diz: “Enquanto você tava falando eu tava lembrando justamente do quão difícil na Matemática, por exemplo, que é a matéria</p>

	<p>que eu to pesquisando mais agora, resgatar conceitos e criações de cientistas que foram totalmente apagadas ao longo do tempo, sabe.</p> <p><b>Ciência da descoberta?</b>  <b>Ciência e Ancestralidade?</b>  <b>Ciência do Questionamento?</b>      Sim. Questiona uma perspectiva única  <b>É apresentada dentro de um contexto?</b>      Sim  <b>São apresentados/explicados conceitos científicos?</b>      Não  <b>O episódio aborda controvérsias (científicas ou não)?</b>      Não  <b>O episódio fala sobre a relação entre ciência e sociedade?</b>      Sim. Apresenta uma cientista Comprometida com a Sociedade.  <b>O episódio menciona a ciência de uma forma crítica?</b>      Sim  <b>O episódio apresenta a ciência como uma atividade coletiva?</b>      Sim  <b>O episódio faz recomendações de algum material aos ouvintes?</b>      Sim. Recomenda o podcast Elas Conduzem</p>
Representação de Cientista	<p><b>Presença da figura do cientista (sim ou não)</b>      Sim</p> <p><b>O cientista fala ao longo do episódio?</b>      Sim. O podcast Ogunhê é uma iniciativa criada pela Cientista da Computação Nina da Hora. Nesse episódio, ela realiza uma entrevista com a sua amiga pessoal e Artista Tay Cabral. É representada como uma Cientista Humanizada. Fala sobre parte de sua vida pessoal sobre sua amizade com Tay Cabral. No início do episódio, Nina diz: “a convidada de hoje é super especial, pois ela conhece muito bem o início desse podcast e o início do projeto. Ela contribuiu com ilustrações e apoiou desde o início, quando ainda era um projeto lá na Faculdade. Minha amiga e referência na Arte, Taynara Cabral, pode se apresentar !”</p> <p>Em outro trecho, Nina é representada como uma Cientista Comprometida com a Sociedade. A partir de sua fala, ela mostra que é preocupada com a educação e com o fato das discussões trazerem um retorno para as pessoas e para ela mesma. Ela diz: “Eu sempre deixo a última pergunta pra gerar um questionamento, ou uma reflexão pra quem tá ouvindo, pra quem tá falando e</p>

	<p>pra mim também. Porque esse que é o real motivo da troca.”</p> <p><b>O cientista é apenas citado ao longo do episódio?</b></p> <p><b>Área de atuação</b> Ciências Exatas e da Terra - Ciência da Computação</p> <p><b>Pronome utilizado (ela/dela / ele/dele / elu/delu / outro)</b> ela/dela</p> <p><b>Raça e Etnia do cientista (são ditas ou não ao longo do episódio?)</b> Negra</p>
Afroperspectiva	<p><b>O episódio apresenta uma perspectiva Pluriversal de Ciência?</b></p> <p>Sim. Apresenta uma Pluriversalidade de Perspectivas. Tay Cabral diz: “Enfim, todas essas referências são muito distantes pra mim, não são dadas com tanta facilidade. Eu imagino que você também passe por isso nas suas pesquisas com cientistas e tal. Mas nos últimos anos eu percebi a necessidade de que pra eu dar passos pra frente eu precisaria começar a buscar referências no passado, tanto aqui no Brasil, como nos países africanos. Pra buscar essas referências que são muito importantes pra mim, porque além de me reconectar com a minha história, amplia também o leque de referências artísticas pra além dessas criações e dos olhares produzidos pela branquitude, né”</p> <p><b>O episódio faz críticas à propagação da visão de uma forma única de pensar, ser e estar no mundo?</b></p> <p>Sim. E Tay Cabral diz: “Então eu acho que é muito importante a gente fazer esse movimento de começar a buscar referências para além do olhar europeu, sabe?”</p>

## OGUNHÊ

Quadro 29 - Protocolo de análise de conteúdo de podcasts de divulgação científica - Análise do programa “Robótica e Educação - Dauda Barry - Adama Robotics Senegal”, do Podcast Ogunhê

Dimensões	Categorias de análise
Características gerais	<p><b>Podcast</b> Ogunhê</p> <p><b>Nome do episódio</b> Robótica e Educação - Dauda Barry - Adama Robotics Senegal</p> <p><b>Duração do episódio</b> 28 min</p> <p><b>Formato do episódio</b></p>

	<p>Entrevista</p> <p><b>Sinopse do episódio</b></p> <p>Episódio super especial para comemorar o dia da África e a sua semana com o Cientista CEO e co-fundador da Adama Robotics, Dauda Barry, nascido em Senegal. E que compartilhou sobre a importância da História e da Cultura na construção da nossa identidade na ciência e na humanidade.”</p>
Narrativa	<p><b>Sinopse do podcast</b></p> <p>“Ogunhê é a saudação ao orixá Ogum, que nas religiões de matrizes africanas é o orixá da Guerra, Agricultura e Tecnologia. Ogum para sobreviver na floresta e nas guerras criava as suas armas (tecnologias) entre outros objetos para gerar mudanças ao seu redor. Protetor dos caminhos e das batalhas, não tinha nome melhor para representar este projeto que tem o objetivo de compartilhar e apresentar cientistas do continente africano e suas contribuições científicas que ajudam a sociedade!”</p>
Tema	<p><b>Quais áreas do conhecimento são apresentadas?</b></p> <p>Multitemático</p> <p>Ciências Exatas e da Terra e Ciências Humanas</p>
Produtor do Podcast	<p><b>O podcast tem como Produtor / Host apenas uma pessoa?</b></p> <p>Sim</p> <p><b>É um projeto independente?</b></p> <p>Sim</p> <p><b>São cientistas?</b></p> <p>Sim</p> <p><b>São comunicadores?</b></p> <p><b>São artistas?</b></p> <p><b>Referências em sua área de atuação?</b></p> <p><b>Área de atuação</b></p> <p>Ciências Exatas e da Terra - Ciência da computação</p> <p><b>Pronome utilizado (ela/dela / ele/dele / elu/delu / outro)</b></p> <p>ela/dela</p> <p><b>Raça e Etnia (são ditas ou não ao longo do episódio?)</b></p> <p>Negra</p>
Participantes do episódio (atores sociais)	<p><b>São cientistas?</b></p> <p>Sim. Nina e Dauda são Cientistas da Computação</p> <p><b>São comunicadores?</b></p> <p><b>São artistas?</b></p> <p><b>Referências em sua área de atuação?</b></p> <p><b>Área de atuação</b></p> <p>Ciências Exatas e da Terra - Ciência da computação</p> <p><b>Pronome utilizado</b></p>

	<p><b>(ela/dela / ele/dele / elu/delu / outro)</b>  Uma utiliza o pronome ela/dela e o outro utiliza o pronome ele/dele</p> <p><b>Raça e Etnia</b>  <b>(são ditas ou não ao longo do episódio?)</b>  Negros</p>
Representação de Ciência	<p><b>Ciência da invenção?</b>  Sim. Nina diz: “ E cada vez mais, é... na verdade, são jovens, né... Então cada vez mais jovens produzindo essas soluções, inventando as soluções contra o covid...”</p> <p><b>Ciência da descoberta?</b>  <b>Ciência e Ancestralidade?</b>  <b>Ciência do Questionamento?</b>  <b>É apresentada dentro de um contexto?</b>  Sim</p> <p><b>São apresentados/explicados conceitos científicos?</b>  Não</p> <p><b>O episódio aborda controvérsias (científicas ou não)?</b>  Não</p> <p><b>O episódio fala sobre a relação entre ciência e sociedade?</b>  Sim. Nina fala sobre a importância de algumas pesquisas para a sociedade e para o cotidiano das pessoas, e diz: “Sim ... é uma das áreas que mais tá ajudando agora no combate ao Covid, né... Nessa pandemia que nós estamos...”</p> <p>Além disso, apresenta cientistas comprometidos com a sociedade.</p> <p><b>O episódio menciona a ciência de uma forma crítica?</b>  Sim</p> <p><b>O episódio apresenta a ciência como uma atividade coletiva?</b>  Sim</p> <p><b>O episódio faz recomendações de algum material aos ouvintes?</b>  Sim. Indica os livros: “Como a Europa desenvolveu a África”, de Walter Rodney ; e “Pré-colonial Black África”, de Cheikh Anta Diop.</p>
Representação de Cientista	<p><b>Presença da figura do cientista (sim ou não)</b>  Sim</p> <p><b>O cientista fala ao longo do episódio?</b>  Sim. Dauda Barry é representado como um cientista comprometido com a sociedade. Ele diz: “A chave é a educação... então... uma coisa seria... pra que o foco seja sempre na educação... Como... como dizem... .. quanto mais conhecimento tu tens, mais forte és... Então... o foco... primariamente... tem sempre que ser na educação...”</p>

	<p>Nina também é representada como uma cientista Comprometida com a Sociedade. Dauda fala sobre ela ao fim do episódio e diz: “Obrigado pelo convite, Nina... E... em relação ao trabalho que estas a fazer, né... dentro da academia e fora da academia... principalmente nas áreas da educação, ciência e tecnologia... É um trabalho bastante importante... “</p> <p><b>O cientista é apenas citado ao longo do episódio?</b></p> <p>Sim. Dauda responde a pergunta feita pela host Nina e cita três outros cientistas que ele admira. Eles são representados como Cientistas Inspiradores. Dauda diz: “Sim, sim... anh... cientistas africanos, é... tem bastantes, é... eu começaria pelo... Cheikh Anta Diop... ãnh... Historiador... Físico, Químico... Cheikh Anta Diop é um dos maiores cientistas da África. Nos EUA nós temos a Mãe Jemison, a primeira mulher negra que era uma astronauta e foi ao espaço... É... em termos... na área de psiquiatria, temos Frantz Fanon... que... escreveu bastante... e... trabalhou bastante na área da psiquiatria... principalmente nos efeitos do racismo e do colonialismo na população africana e negra.... Eu diria que esses são os meus 3... as minhas três inspirações no continente africano, e... da diáspora africana...”</p> <p><b>Área de atuação</b></p> <p>2 são das Ciências Exatas e da Terra - Ciência da Computação</p> <p>1 é das Ciências Exatas e da Terra - Astronomia</p> <p>1 é das Ciências Humanas - Psiquiatria</p> <p>1 - Pluricientista</p> <p><b>Pronome utilizado (ela/dela / ele/dele / elu/delu / outro)</b></p> <p>2 utilizam o pronome ela/dela e os outros 3 utilizam o pronome ele/dele</p> <p><b>Raça e Etnia do cientista (são ditas ou não ao longo do episódio?)</b></p> <p>Os 5 são Negros</p>
Afroperspectiva	<p><b>O episódio apresenta uma perspectiva Pluriversal de Ciência?</b></p> <p>Sim. Apresenta uma Pluriversalidade de Perspectivas. Nina diz: “eu tenho também esse sentimento que você compartilhou... de quando você lê o livro, você conhece uma outra perspectiva”</p>

	<p><b>O episódio faz críticas à propagação da visão de uma forma única de pensar, ser e estar no mundo?</b> Sim</p>
--	---

### SAMAMBAYAPOD

Quadro 30 - Protocolo de análise de conteúdo de podcasts de divulgação científica - Análise do programa “Ancestralidade e Alimentação”, do Podcast SamambAyaPod

<b>Dimensões</b>	<b>Categorias de análise</b>
Características gerais	<p><b>Podcast</b> SamambAyaPod <b>Nome do episódio</b> Ancestralidade e Alimentação <b>Duração do episódio</b> 30 min e 6 s <b>Formato do episódio</b> Entrevista <b>Sinopse do episódio</b> “Um papo com Patrícia Durães sobre alimentação, agroecologia, território e Ancestralidade.”</p>
Narrativa	<p><b>Sinopse do podcast</b> “Aqui vamos falar de cultura africana, afrofuturismo, audiovisual, literatura, filosofia, direito, psicanálise, ouvir vozes plurais e partilhar as nossas vivências”</p>
Tema	<p><b>Quais áreas do conhecimento são apresentadas?</b> Ciências da Saúde - Nutrição</p>
Produtor do Podcast	<p><b>O podcast tem como Produtor / Host apenas uma pessoa?</b> Sim. Apresentado pela comunicadora Monique Prado <b>É um projeto independente?</b> Sim <b>São cientistas?</b> <b>São comunicadores?</b> Sim <b>São artistas?</b> <b>Referências em sua área de atuação?</b>  <b>Área de atuação</b> Comunicação <b>Pronome utilizado</b> (ela/dela / ele/dele / elu/delu / outro)</p>

	<p>ela/dela  <b>Raça e Etnia</b>  <b>(são ditas ou não ao longo do episódio?)</b>          Negra</p>
<p>Participantes do episódio          (atores sociais)</p>	<p><b>São cientistas?</b>  <b>São comunicadores?</b>          Sim  <b>São artistas?</b>  <b>Referências em sua área de atuação?</b>  <b>Área de atuação</b>          Gastronomia  <b>Pronome utilizado</b>  <b>(ela/dela / ele/dele / elu/delu / outro)</b>          As duas utilizam o pronome ela/dela  <b>Raça e Etnia</b>  <b>(são ditas ou não ao longo do episódio?)</b>          As duas são negras</p>
<p>Representação de Ciência</p>	<p><b>Ciência da invenção?</b>  <b>Ciência da descoberta?</b>  <b>Ciência e Ancestralidade?</b>          Sim. E Paty Durães diz: “Porque... tá me levando cada vez pra mais perto das minhas raízes e da minha Ancestralidade. E esse meu caminho ele é todo feito através da Alimentação e também da religiosidade. Eu sou de uma religião de matriz africana...”  <b>Ciência do Questionamento?</b>          Sim  <b>É apresentada dentro de um contexto?</b>          Sim  <b>São apresentados/explicados conceitos científicos?</b>          Não  <b>O episódio aborda controvérsias (científicas ou não)?</b>          Não  <b>O episódio fala sobre a relação entre ciência e sociedade?</b>          Sim. Paty Durães fala sobre a ciência no cotidiano das pessoas e diz: “Então, é... é cada vez mais importante a gente conversar com as pessoas sobre produção agrícola de pequena escala, sobre... tentar produzir o próprio alimento no quintal...”  <b>O episódio menciona a ciência de uma forma crítica?</b>          Sim  <b>O episódio apresenta a ciência como uma atividade coletiva?</b>          Sim. Paty Durães diz: “Então hoje eu tô dentro de um projeto de fazenda coletiva, onde a gente... é... se ajuda, onde a gente vive junto, onde a gente cuida da terra, dos animais, é... e todo mundo que tá aqui comigo também tá invertendo esse olhar.”  <b>O episódio faz recomendações de algum material aos ouvintes?</b>          Não</p>

Representação de Cientista	<p><b>Presença da figura do cientista (sim ou não)</b> Não</p> <p><b>O cientista fala ao longo do episódio?</b></p> <p><b>O cientista é apenas citado ao longo do episódio?</b></p> <p><b>Área de atuação</b></p> <p><b>Pronome utilizado (ela/dela / ele/dele / elu/delu / outro)</b></p> <p><b>Raça e Etnia do cientista (são ditas ou não ao longo do episódio?)</b></p>
Afroperspectiva	<p><b>O episódio apresenta uma perspectiva Pluriversal de Ciência?</b> Sim. Apresenta uma Pluriversalidade Histórica. Paty Durães problematiza a história única e diz: "A gente tem muito a aprender dentro da nossa própria comunidade... Pra que a gente... consuma os nossos próprios conteúdos, porque só assim que a gente vai conseguir reescrever a nossa própria história, né... A gente... aprendeu a história errada. A história contada pelo colonizador..."</p> <p><b>O episódio faz críticas à propagação da visão de uma forma única de pensar, ser e estar no mundo?</b> Sim</p>

### SAMAMBAYAPOD

Quadro 31 - Protocolo de análise de conteúdo de podcasts de divulgação científica - Análise do programa "Aquilombamento e Comunicação", do Podcast SamambAyaPod

Dimensões	Categorias de análise
Características gerais	<p><b>Podcast</b> SamambAyaPod</p> <p><b>Nome do episódio</b> Aquilombamento e Comunicação</p> <p><b>Duração do episódio</b> 32 min e 6s</p> <p><b>Formato do episódio</b> Entrevista</p> <p><b>Sinopse do episódio</b> "Cris Guterres é Jornalista. Empresária. Apresentadora do Estação Livre na TV Cultura Colunista na Universa e Revista AzMinas e Podcaster no Podcast Meteora. Tivemos um papo gostoso sobre</p>

	comunicação, empreendedorismo e maternidade.”
Narrativa	<p><b>Sinopse do podcast</b>  “Aqui vamos falar de cultura africana, afrofuturismo, audiovisual, literatura, filosofia, direito, psicanálise, ouvir vozes plurais e partilhar as nossas vivências”</p>
Tema	<p><b>Quais áreas do conhecimento são apresentadas?</b>  Ciências Humanas - História</p>
Produtor do Podcast	<p><b>O podcast tem como Produtor / Host apenas uma pessoa?</b>  Sim. Apresentado pela comunicadora Monique Prado</p> <p><b>É um projeto independente?</b>  Sim</p> <p><b>São cientistas?</b>  <b>São comunicadores?</b>  Sim</p> <p><b>São artistas?</b>  <b>Referências em sua área de atuação?</b>  <b>Área de atuação</b>  Comunicação</p> <p><b>Pronome utilizado (ela/dela / ele/dele / elu/delu / outro)</b>  ela/dela</p> <p><b>Raça e Etnia (são ditas ou não ao longo do episódio?)</b>  Negra</p>
Participantes do episódio (atores sociais)	<p><b>São cientistas?</b>  <b>São comunicadores?</b>  Sim. A host Monique Prado é comunicadora e Cris Guterres é jornalista</p> <p><b>São artistas?</b>  <b>Referências em sua área de atuação?</b>  <b>Área de atuação</b>  Comunicação</p> <p><b>Pronome utilizado (ela/dela / ele/dele / elu/delu / outro)</b>  As duas utilizam o pronome ela/dela</p> <p><b>Raça e Etnia (são ditas ou não ao longo do episódio?)</b>  As duas são negras</p>
Representação de Ciência	<p><b>Ciência da invenção?</b>  <b>Ciência da descoberta?</b>  <b>Ciência e Ancestralidade?</b>  <b>Ciência do Questionamento?</b>  Sim. Cris Guterres questiona a história hegemônica e diz: “Mas a imprensa negra, ela sempre se aquilombou, os negros sempre se aquilombaram. Esse é um cuidado que a gente tem que ter nas nossas falas de reconhecimento da luta dos nossos ancestrais. Em tudo o que a gente pensa. <b>É apresentada dentro de um contexto?</b></p>

	<p>Sim  <b>São apresentados/explicados conceitos científicos?</b></p> <p>Não  <b>O episódio aborda controvérsias (científicas ou não)?</b></p> <p>Não  <b>O episódio fala sobre a relação entre ciência e sociedade?</b></p> <p>Não  <b>O episódio menciona a ciência de uma forma crítica?</b></p> <p>Sim  <b>O episódio apresenta a ciência como uma atividade coletiva?</b></p> <p>Sim  <b>O episódio faz recomendações de algum material aos ouvintes?</b></p> <p>Sim. Recomenda o disco do Marvin Gaye, "What's going on", e o livro "Enciclopédia Negra", escrito por Lilia Schwarcz, Jaime Lauriano e Flávio dos Santos Gomes.</p>
Representação de Cientista	<p><b>Presença da figura do cientista (sim ou não)</b></p> <p>Não  <b>O cientista fala ao longo do episódio?</b></p> <p><b>O cientista é apenas citado ao longo do episódio?</b></p> <p><b>Área de atuação</b></p> <p><b>Pronome utilizado (ela/dela / ele/dele / elu/delu / outro)</b></p> <p><b>Raça e Etnia do cientista (são ditas ou não ao longo do episódio?)</b></p>
Afroperspectiva	<p><b>O episódio apresenta uma perspectiva Pluriversal de Ciência?</b></p> <p>Sim. Apresenta uma Pluriversalidade Histórica. Cris Guterres questiona a história única e diz: "Tô sempre me movimentando, tentando abalar as estruturas pra mostrar pras pessoas que o mundo não é exatamente como contaram pra nós. As histórias tem outros lados."</p> <p><b>O episódio faz críticas à propagação da visão de uma forma única de pensar, ser e estar no mundo?</b></p> <p>Sim</p>

## SCICAST

Quadro 32 - Protocolo de análise de conteúdo de podcasts de divulgação científica - Análise do programa “Impérios Africanos Scicast 310”, do Podcast Scicast

Dimensões	Categorias de análise
Características gerais	<p><b>Podcast</b> Scicast</p> <p><b>Nome do episódio</b> Impérios Africanos Scicast 310</p> <p><b>Duração do episódio</b> 1h 40min 51s</p> <p><b>Formato do episódio</b> Bate papo</p> <p><b>Sinopse do episódio</b> "Moleques famintos e famílias miseráveis, povos doentes e em guerra ou paisagens de safaris e mulheres de cangas coloridas... Esqueça, pelo menos na próxima hora, aquela imagem pejorativa do berço do mundo. Os diversos povos que habitavam o continente africano, muito antes da colonização feita pelos europeus, eram experts em várias áreas: dominavam técnicas de agricultura, mineração, ourivesaria e metalurgia; usavam sistemas matemáticos elaboradíssimos para não bagunçar a contabilidade do comércio de mercadorias; e tinham conhecimentos de astronomia e de medicina que serviram de base para a ciência moderna. Enquanto a Europa mergulhava no caos da Guerra de Cem anos, as letras floresciam em cidades como Timbuctu, Djenné e Ualata. A biblioteca de Timbuctu, em Mali, reunia mais de 20 mil livros, que ainda hoje deixariam encabulados muitos pesquisadores de beca que se dedicam aos estudos de cultura negra."</p>
Narrativa	<p><b>Sinopse do podcast</b> "Porque a Ciência tem que ser divertida</p>
Tema	<p><b>Quais áreas do conhecimento são apresentadas?</b> Ciências Humanas - História</p>
Produtor do Podcast	<p><b>O podcast tem como Produtor / Host apenas uma pessoa?</b> Não. É um projeto coletivo</p> <p><b>É um projeto independente?</b> Não. É do Portal Deviante</p> <p><b>São cientistas?</b> Sim</p> <p><b>São comunicadores?</b></p>

	<p>Sim</p> <p><b>São artistas?</b></p> <p><b>Referências em sua área de atuação?</b></p> <p><b>Área de atuação</b></p> <p>3 são da Comunicação</p> <p>1 é das Ciências da Saúde</p> <p>1 é da Medicina Veterinária</p> <p><b>Pronome utilizado</b></p> <p><b>(ela/dela / ele/dele / elu/delu / outro)</b></p> <p>4 utilizam o pronome ele/dele e 1 utiliza o pronome ela/dela</p> <p><b>Raça e Etnia</b></p> <p><b>(são ditas ou não ao longo do episódio?)</b></p> <p>Não dizem</p>
<p>Participantes do episódio (atores sociais)</p>	<p><b>São cientistas?</b></p> <p>Sim</p> <p><b>São comunicadores?</b></p> <p>Sim</p> <p><b>São artistas?</b></p> <p><b>Referências em sua área de atuação?</b></p> <p><b>Área de atuação</b></p> <p>2 são das Ciências Humanas</p> <p>1 é da Linguística, Letras e Artes</p> <p>2 são da Comunicação</p> <p>1 é da Educação</p> <p><b>Pronome utilizado</b></p> <p><b>(ela/dela / ele/dele / elu/delu / outro)</b></p> <p>1 utiliza o pronome ela/dela e os outros 5 utilizam o pronome ele/dele</p> <p><b>Raça e Etnia</b></p> <p><b>(são ditas ou não ao longo do episódio?)</b></p> <p>Os 6 não dizem</p>
<p>Representação de Ciência</p>	<p><b>Ciência da invenção?</b></p> <p><b>Ciência da descoberta?</b></p> <p><b>Ciência e Ancestralidade?</b></p> <p><b>Ciência do Questionamento?</b></p> <p>Sim. É questionada uma história única e o fato de espaços educativos só contarem na maioria das vezes a história europeia. E também é dito: “Gente, por que a historiografia africana, ou da África, ou sobre a África é tão enviesada? Somente... parece que a África... só tem o Egito... desaparece... e só surge novamente no século XVIII... quando muito... se não, no século XIX...”</p> <p>OBS: Nesse episódio também foi encontrada a categoria de uma “<b>Ciência Divertida</b>”. Ao fim do episódio é dito: “Se a ciência não for divertida, tem alguma coisa errada. Tem que ser divertida. A coisa mais divertida que tem é a ciência.”</p> <p><b>É apresentada dentro de um contexto?</b></p> <p>Sim</p> <p><b>São apresentados/explicados conceitos científicos?</b></p>

	<p>Não</p> <p><b>O episódio aborda controvérsias (científicas ou não)?</b></p> <p>Não</p> <p><b>O episódio fala sobre a relação entre ciência e sociedade?</b></p> <p>Não</p> <p><b>O episódio menciona a ciência de uma forma crítica?</b></p> <p>Sim</p> <p><b>O episódio apresenta a ciência como uma atividade coletiva?</b></p> <p>Sim</p> <p><b>O episódio faz recomendações de algum material aos ouvintes?</b></p> <p>Sim. Indica filmes, games, livros e podcasts</p>
Representação de Cientista	<p><b>Presença da figura do cientista (sim ou não)</b></p> <p>Sim. Os três são representados como cientistas questionadores. Questionam uma história única ao longo do episódio.</p> <p><b>O cientista fala ao longo do episódio?</b></p> <p>Sim</p> <p><b>O cientista é apenas citado ao longo do episódio?</b></p> <p><b>Área de atuação</b></p> <p>Uma é da Linguística, Letras e Artes e dois são das Ciências Humanas</p> <p><b>Pronome utilizado (ela/dela / ele/dele / elu/delu / outro)</b></p> <p>Uma utiliza o pronome ela/dela e os outros dois utilizam o pronome ele/dele</p> <p><b>Raça e Etnia do cientista (são ditas ou não ao longo do episódio?)</b></p> <p>Os três não dizem</p>
Afroperspectiva	<p><b>O episódio apresenta uma perspectiva Pluriversal de Ciência?</b></p> <p>Sim. Apresenta uma Pluriversalidade Histórica, mostrando que não existe apenas a história eurocêntrica.</p> <p><b>O episódio faz críticas à propagação da visão de uma forma única de pensar, ser e estar no mundo?</b></p> <p>Sim. É indicado o livro “O Perigo de uma História única”, de Chimamanda Ngozi, e é dito “Só o título eu acho que já vale pra reflexão, né... o perigo da história única... pra gente tomar muito cuidado...”</p>

## SCICAST

Quadro 33 - Protocolo de análise de conteúdo de podcasts de divulgação científica - Análise do programa "Impérios Africanos II - 334", do Podcast Scicast

Dimensões	Categorias de análise
Características gerais	<p><b>Podcast</b> Scicast</p> <p><b>Nome do episódio</b> Impérios Africanos II - 334</p> <p><b>Duração do episódio</b> 1h 45 min 56s</p> <p><b>Formato do episódio</b> Bate-papo</p> <p><b>Sinopse do episódio</b> "Talvez uma benção recaia sobre quem empresta seus ouvidos a um contador tradicional de histórias africanas. E quem conta, de alguma forma abençoa seus ouvintes."</p>
Narrativa	<p><b>Sinopse do podcast</b> "Porque a Ciência tem que ser divertida"</p>
Tema	<p><b>Quais áreas do conhecimento são apresentadas?</b> Ciências Humanas - História</p>
Produtor do Podcast	<p><b>O podcast tem como Produtor / Host apenas uma pessoa?</b> Não. É um projeto coletivo</p> <p><b>É um projeto independente?</b> Não. É do Portal Deviante</p> <p><b>São cientistas?</b> Sim</p> <p><b>São comunicadores?</b> Sim</p> <p><b>São artistas?</b></p> <p><b>Referências em sua área de atuação?</b> <b>Área de atuação</b> 3 são da Comunicação 1 é das Ciências da Saúde 1 é da Medicina Veterinária</p> <p><b>Pronome utilizado (ela/dela / ele/dele / elu/delu / outro)</b> 4 utilizam o pronome ele/dele e 1 utiliza o pronome ela/dela</p> <p><b>Raça e Etnia (são ditas ou não ao longo do episódio?)</b> Não dizem</p>
Participantes do episódio (atores sociais)	<p><b>São cientistas?</b> Sim</p> <p><b>São comunicadores?</b></p> <p><b>São artistas?</b></p>

	<p><b>Referências em sua área de atuação?</b>  <b>Área de atuação</b>  4 são Cientistas  1 é da Educação  1 é da Medicina Veterinária  <b>Pronome utilizado</b>  <b>(ela/dela / ele/dele / elu/delu / outro)</b>  1 utiliza o pronome ela/dela e os outros 5 utilizam o pronome ele/dele  <b>Raça e Etnia</b>  <b>(são ditas ou não ao longo do episódio?)</b>  Os 6 não dizem</p>
Representação de Ciência	<p><b>Ciência da invenção?</b>  <b>Ciência da descoberta?</b>  <b>Ciência e Ancestralidade?</b>  <b>Ciência do Questionamento?</b>  Sim. Questionam a história única hegemônica e ocidental</p> <p>OBS: Nesse episódio também foi encontrada a categoria de uma “<b>Ciência Divertida</b>”. Ao fim do episódio é dito: “Gente, muito obrigado a todos vocês que tornam a ciência divertida...”</p> <p><b>É apresentada dentro de um contexto?</b>  Sim</p> <p><b>São apresentados/explicados conceitos científicos?</b>  Não</p> <p><b>O episódio aborda controvérsias (científicas ou não)?</b>  Não</p> <p><b>O episódio fala sobre a relação entre ciência e sociedade?</b>  Não</p> <p><b>O episódio menciona a ciência de uma forma crítica?</b>  Sim</p> <p><b>O episódio apresenta a ciência como uma atividade coletiva?</b>  Sim</p> <p><b>O episódio faz recomendações de algum material aos ouvintes?</b>  Sim. Indica filmes, games, livros e podcasts</p>
Representação de Cientista	<p><b>Presença da figura do cientista (sim ou não)</b>  Sim</p> <p><b>O cientista fala ao longo do episódio?</b>  Sim. Os quatro são representados como cientistas questionadores. Questionam uma história única.</p> <p><b>O cientista é apenas citado ao longo do episódio?</b>  <b>Área de atuação</b>  3 são das Ciências Humanas  1 é da Linguística, Letras e Artes  <b>Pronome utilizado</b>  <b>(ela/dela / ele/dele / elu/delu / outro)</b></p>

	<p>Uma utiliza o pronome ela/dela e três utilizam o pronome ele/dele</p> <p><b>Raça e Etnia do cientista (são ditas ou não ao longo do episódio?)</b></p> <p>Os 4 Não dizem</p>
Afroperspectiva	<p><b>O episódio apresenta uma perspectiva Pluriversal de Ciência?</b></p> <p>Sim. Apresenta uma Pluriversalidade Histórica. E a host cita fala da Chimamanda Ngozi: “Quando rejeitamos a história única, quando percebemos que nunca há uma história sobre qualquer lugar, conquistamos uma espécie de Paraíso - Chimamanda Ngozi Adichie”</p> <p><b>O episódio faz críticas à propagação da visão de uma forma única de pensar, ser e estar no mundo?</b></p> <p>Sim. E um dos hosts ainda diz: “” Lembrando ao ouvinte também que essa não é a primeira vez que a gente vê um Reino africano funcionando assim né... o Reino do Mali, o Império Songai... é... todos os reinos africanos que nós estamos falando aqui, eles não necessariamente tem o mesmo molde europeu, né... como eu disse... como a gente já disse aqui, né... Nós temos que tirar da cabeça o modelo europeu de Reino, e analisar esse Reino africano, né...”</p>

## TEMACAST

Quadro 34 - Protocolo de análise de conteúdo de podcasts de divulgação científica - Análise do programa “Luiz Gama”, do Podcast TemaCast

Dimensões	Categorias de análise
Características gerais	<p><b>Podcast</b> TemaCast</p> <p><b>Nome do episódio</b> Luiz Gama</p> <p><b>Duração do episódio</b> 11 min e 44s</p> <p><b>Formato do episódio</b> Storytelling</p> <p><b>Sinopse do episódio</b> “Luiz Gonzaga Pinto da Gama nasceu em 21 de julho de 1830. Era filho de um fidalgo português e de Luiza Mahin”</p>
Narrativa	<p><b>Sinopse do podcast</b> “Criado em 2014, o TemaCast tem por objetivo abordar temas diversos sobre história, biografias, cultura geral e comportamento.”</p>

<p>Tema</p>	<p><b>Quais áreas do conhecimento são apresentadas?</b> Ciências Humanas - História</p>
<p>Produtor do Podcast</p>	<p><b>O podcast tem como Produtor / Host apenas uma pessoa?</b> Não. É um projeto coletivo. Tem como produtores Francisco Seixas e Jorge Virgílio</p> <p><b>É um projeto independente?</b> Sim</p> <p><b>São cientistas?</b> Sim. Francisco Seixas é de Ciências Humanas e Jorge virgílio é de Engenharias</p> <p><b>São comunicadores?</b></p> <p><b>São artistas?</b></p> <p><b>Referências em sua área de atuação?</b> <b>Área de atuação</b> Ciências Humanas e Engenharias</p> <p><b>Pronome utilizado (ela/dela / ele/dele / elu/delu / outro)</b> Os dois utilizam o pronome ele/dele</p> <p><b>Raça e Etnia (são ditas ou não ao longo do episódio?)</b> Os dois não dizem</p>
<p>Participantes do episódio (atores sociais)</p>	<p>São os hosts do episódio, Francisco Seixas e Jorge Virgílio</p> <p><b>São cientistas?</b> Sim. Francisco Seixas é de Ciências Humanas e Jorge virgílio é de Engenharias</p> <p><b>São comunicadores?</b></p> <p><b>São artistas?</b></p> <p><b>Referências em sua área de atuação?</b> <b>Área de atuação</b> Ciências Humanas e Engenharias</p> <p><b>Pronome utilizado (ela/dela / ele/dele / elu/delu / outro)</b> Os dois utilizam o pronome ele/dele</p> <p><b>Raça e Etnia (são ditas ou não ao longo do episódio?)</b> Os dois não dizem</p>
<p>Representação de Ciência</p>	<p><b>Ciência da invenção?</b></p> <p><b>Ciência da descoberta?</b></p> <p><b>Ciência e Ancestralidade?</b></p> <p><b>Ciência do questionamento?</b> Sim</p> <p><b>É apresentada dentro de um contexto?</b> Sim</p> <p><b>São apresentados/explicados conceitos científicos?</b> Não</p> <p><b>O episódio aborda controvérsias (científicas ou não)?</b> Não</p> <p><b>O episódio fala sobre a relação entre ciência e sociedade?</b> Não</p> <p><b>O episódio menciona a ciência de uma forma crítica?</b></p>

	<p>Sim  <b>O episódio apresenta a ciência como uma atividade coletiva?</b>          Não  <b>O episódio faz recomendações de algum material aos ouvintes?</b>          Não</p>
Representação de Cientista	<p><b>Presença da figura do cientista (sim ou não)</b>          Sim  <b>O cientista fala ao longo do episódio?</b>          Sim. Os hosts são cientistas. Os dois são representados como cientistas questionadores. Ao longo do episódio eles questionam uma história única.  <b>O cientista é citado ao longo do episódio?</b>  <b>Área de atuação</b>          1 é das Engenharias          1 é das Ciências Humanas  <b>Pronome utilizado (ela/dela / ele/dele / elu/delu / outro)</b>          Os dois utilizam o pronome ele/dele  <b>Raça e Etnia do cientista (são ditas ou não ao longo do episódio?)</b>          Os dois não dizem</p>
Afroperspectiva	<p><b>O episódio apresenta uma perspectiva Pluriversal de Ciência?</b>          Sim. Apresenta uma Pluriversalidade Histórica. O episódio questiona uma história única e critica o fato da história hegemônica não contar sobre a importância de Luiz Gama e de outras pessoas negras. O host Jorge ainda diz: "Pois é, Francisco, é uma pessoa que merece ser lembrada!"  <b>O episódio faz críticas à propagação da visão de uma forma única de pensar, ser e estar no mundo?</b>          Sim</p>

## TEMACAST

Quadro 35 - Protocolo de análise de conteúdo de podcasts de divulgação científica - Análise do programa "Os Afronautas de Zâmbia", do Podcast TemaCast

Dimensões	Categorias de análise
Características gerais	<p><b>Podcast</b>          TemaCast  <b>Nome do episódio</b>          Os Afronautas de Zâmbia  <b>Duração do episódio</b>          20 min e 20 s</p>

	<p><b>Formato do episódio</b> Storytelling</p> <p><b>Sinopse do episódio</b> “O professor de ciências Edward Makuka Nkoloso... Saiba mais sobre isso ouvindo Os Afronautas da Zâmbia.”</p>
Narrativa	<p><b>Sinopse do podcast</b> “Criado em 2014, o TemaCast tem por objetivo abordar temas diversos sobre história, biografias, cultura geral e comportamento.”</p>
Tema	<p><b>Quais áreas do conhecimento são apresentadas?</b> Ciências Exatas e da Terra</p>
Produtor do Podcast	<p><b>O podcast tem como Produtor / Host apenas uma pessoa?</b> Não. É um projeto coletivo. Tem como produtores Francisco Seixas e Jorge Virgílio</p> <p><b>É um projeto independente?</b> Sim</p> <p><b>São cientistas?</b> Sim. Francisco Seixas é de Ciências Humanas e Jorge virgílio é de Engenharias</p> <p><b>São comunicadores?</b></p> <p><b>São artistas?</b></p> <p><b>Referências em sua área de atuação?</b> <b>Área de atuação</b> Ciências Humanas e Engenharias</p> <p><b>Pronome utilizado (ela/dela / ele/dele / elu/delu / outro)</b> Os dois utilizam o pronome ele/dele</p> <p><b>Raça e Etnia (são ditas ou não ao longo do episódio?)</b> Os dois não dizem</p>
Participantes do episódio (atores sociais)	<p>Os hosts Francisco Seixas e Jorge Virgílio</p> <p><b>São cientistas?</b> Sim. Francisco Seixas é de Ciências Humanas e Jorge virgílio é de Engenharias</p> <p><b>São comunicadores?</b></p> <p><b>São artistas?</b></p> <p><b>Referências em sua área de atuação?</b> <b>Área de atuação</b> Ciências Humanas e Engenharias</p> <p><b>Pronome utilizado (ela/dela / ele/dele / elu/delu / outro)</b> Os dois utilizam o pronome ele/dele</p> <p><b>Raça e Etnia (são ditas ou não ao longo do episódio?)</b> Não é dito</p>
Representação de Ciência	<p><b>Ciência da invenção?</b> Sim. Fala sobre a invenção de Nkolosso e seus colegas de equipe</p> <p><b>Ciência da descoberta?</b></p> <p><b>Ciência e Ancestralidade?</b></p>

	<p><b>Ciência do Questionamento?</b> Sim</p> <p><b>É apresentada dentro de um contexto?</b> Sim</p> <p><b>São apresentados/explicados conceitos científicos?</b> Não</p> <p><b>O episódio aborda controvérsias (científicas ou não)?</b> Não</p> <p><b>O episódio fala sobre a relação entre ciência e sociedade?</b> Sim. Apresenta um cientista comprometido com a sociedade.</p> <p><b>O episódio menciona a ciência de uma forma crítica?</b> Sim</p> <p><b>O episódio apresenta a ciência como uma atividade coletiva?</b> Sim, Fala sobre como os Afronautas trabalhavam de forma coletiva.</p> <p><b>O episódio faz recomendações de algum material aos ouvintes?</b> Sim, indica o filme Afronauts, de 2014.</p>
Representação de Cientista	<p><b>Presença da figura do cientista (sim ou não)</b> Sim</p> <p><b>O cientista fala ao longo do episódio?</b> Sim. Os hosts são cientistas. Os dois são representados como cientistas questionadores. Ao longo do episódio eles questionam uma história única.</p> <p>Em um determinado trecho, um deles, Jorge Virgílio, é representado como um cientista humanizado. É falado sobre parte de sua vida pessoal, pois ele se tornou pai. É dito: “E me acompanha nesse episódio o meu amigo engenheiro, mestre, doutor e também papai Jorge Virgílio!”</p> <p><b>O cientista é citado ao longo do episódio?</b> Sim. Fala sobre o cientista Edward Makuka Nkoloso. É representado como um Cientista Comprometido com a Sociedade. O host Francisco diz: “Nkoloso seguiu trabalhando em órgãos do governo zambiano promovendo ciência e educação até se aposentar em 1972.”</p> <p><b>Área de atuação</b> 1 é das Ciências Exatas e da Terra, 1 é das Engenharias e 1 é das Ciências Humanas</p> <p><b>Pronome utilizado (ela/dela / ele/dele / elu/delu / outro)</b> Os três utilizam o pronome ele/dele</p> <p><b>Raça e Etnia do cientista (são ditas ou não ao longo do episódio?)</b> 1 é Negro e os outros dois não dizem</p>

Afroperspectiva	<p><b>O episódio apresenta uma perspectiva Pluriversal de Ciência?</b> Sim. Apresenta uma Pluriversalidade Histórica</p> <p><b>O episódio faz críticas à propagação da visão de uma forma única de pensar, ser e estar no mundo?</b> Sim</p>
-----------------	--